


Coleção
Documentos
66

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS CARIOCAS (O MALHO, CARETAE D. QUIXOTE)

CENTRO DE
LITERATURAS
E CULTURAS
LUSOFONAS
E EUROPEIAS
CLEPUL
Faculdade de Letras da
Universidade de Lisboa

FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia


EDIÇÕES BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE


BIBLIOTECA
RIO-GRANDENSE

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL E AS REVISTAS
ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS
(O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





Conselho Editorial

Alvaro Santos Simões Junior (Universidade Estadual Paulista – Assis)

António Ventura (Universidade de Lisboa)

Beatriz Weigert (Universidade de Évora)

Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Ernesto Rodrigues (CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Francisco Topa (Universidade do Porto)

Gilda Santos (Real Gabinete Português de Leitura)

Isabel Lousada (Universidade Nova de Lisboa)

Isabel Lustosa (Fundação Casa de Rui Barbosa)

João Relvão Caetano (Cátedra Infante Dom Henrique – CIDH)

José Eduardo Franco (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Maria Aparecida Ribeiro (Universidade de Coimbra)

Maria Cristina Firmino Santos (Universidade de Évora)

Maria Eunice Moreira (PUCRS)

Tania Regina de Luca (UNESP)

Vania Pinheiro Chaves (CIDH e CLEPUL – Universidade de Lisboa)

Virgínia Camilotti (UNIMEP)

Francisco das Neves Alves

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO
BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-
HUMORÍSTICAS CARIOCAS
(*O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE*)



- 66 -



UIDB/00077/2020



Lisboa / Rio Grande
2022

Ficha Técnica

Título: O centenário da independência do Brasil e as revistas ilustrado-humorísticas cariocas (*O Malho*, *Careta* e *D. Quixote*)

Autor: Francisco das Neves Alves

Coleção Documentos, 66

Composição & Paginação: Marcelo França de Oliveira

Capa: Capas das revistas *O Malho*, 9 set. 1922; *Careta*, 2 set. 1922; e *D. Quixote*, 27 set. 1922.

Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Biblioteca Rio-Grandense

Lisboa / Rio Grande, Setembro de 2022

ISBN – 978-65-89557-69-2

O autor:

Francisco das Neves Alves é Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande, Doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e realizou Pós-Doutorados junto ao ICES/Portugal (2009); à Universidade de Lisboa (2013), à Universidade Nova de Lisboa (2015), à UNISINOS (2016), à Universidade do Porto (2017), à PUCRS (2018), à Cátedra Infante Dom Henrique/Portugal (2019), à UNESP (2020) e à Sociedade Portuguesa de Estudos do Século XVIII (2021). Entre autoria, coautoria e organização de obras, publicou mais de duzentos livros.

Nossos bonecos, as marionetes, todas essas figurinhas gaiatas que dançam e riem nestas páginas, um momento estancam, perfilam-se em continência, como um pelotão de soldados. (...)

Ouve-se de norte a sul um grito de triunfo, grito que nossos bonecos acompanham, vibra como um hino no ar, morre como um juramento em todas as direções, heroico, magnífico, imortal: "Viva o Brasil!... Viva a República!".

CARETA. Rio de Janeiro, 2 set. 1922

APRESENTAÇÃO

Ao longo do desenvolvimento da imprensa no Brasil, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pelo aprimoramento de um gênero jornalístico que viria a cair no gosto do público leitor durante os decênios seguintes. Associando informação e opinião, com um norte editorial diferenciado em relação ao formato tradicional dos jornais, as revistas ganharam espaço e se multiplicaram por muitas das maiores cidades brasileiras. Ainda que existissem desde a centúria anterior, foi nos Novecentos que as magazines obtiveram maior sucesso e se firmaram no mercado de publicações do país. As novas tecnologias de impressão permitiram tal expansão, inclusive proporcionando uma maior tiragem e até uma relativa redução de custos, bem como a ampla melhoria da qualidade gráfica. O Rio de Janeiro constituiu o epicentro na editoração de revistas, sendo que, muitas delas, graças aos avanços em termos de distribuição, chegaram a atingir um caráter nacional, circulando em boa parte do território brasileiro¹.

¹ A respeito dessa evolução das revistas no Brasil, ver: COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA, Tania Regina de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.; LUCA, Tania Regina de. *Leituras, projetos e (re)vista(s) do Brasil (1916-1944)*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.; LUCA, Tania Regina de. Tipologia de revistas no Brasil das primeiras décadas do século XX. In: MELO, Ana Amélia M. C. de. & OLIVEIRA, Irenísia Torres de. *Aproximações cultura e política*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.; MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Fapesp, 2008.; MAUAD, Ana Maria. O olho da História: fotojornalismo e a invenção do Brasil contemporâneo. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.).

Dentre os vários estilos de revistas publicadas no Brasil, um dos que conquistou ampla popularidade foram as de natureza ilustrada e de cunho humorístico, cuja existência já ocorria desde o século XIX, mas que, no XX, atingiram um primor editorial até então não alcançado. As novidades no campo tecnológico permitiram não só a introdução das fotografias, como o aprimoramento da exposição da arte caricatural, com traços melhor definidos e, inclusive, com a utilização do desenho colorido, além de mecanismos de impressão menos trabalhosos para a execução do impresso. Levando em conta a jocosidade, a sátira e a crítica como suas seivas editoriais, essas revistas trabalhavam o humor como um fenômeno e uma prática social, com seus próprios códigos, seus rituais, seus atores e seu palco². Em seus conteúdos, os temas abordados eram ecléticos, indo desde a política aos costumes, passando pela sociedade e pela economia. Ao mesmo tempo em que era recorrente encontrar, lado a lado, tanto o comentário sobre um grande acontecimento político, como também havia espaço para abordar as figuras destacadas da sociedade, e, igualmente, a piada acerca de uma qualquer figura popular³.

História e imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006.; e SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil.* 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

² LE GOFF, Jacques. O riso na Idade Média. In: BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman (orgs.). *Uma história cultural do humor.* Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 65.

³ MORAIS, Fernanda Borges Ferreira; MAGALHÃES, Maria Benedita Cabral de & MORAIS, Maria José da Silva. *A caricatura: um recurso educativo nas aulas de História.* Lisboa: Associação de Professores de História, 1996. p. 6.

Ao lado do olhar essencialmente chistoso, tais revistas humorístico-ilustradas também praticavam um jornalismo joco-sério, ou seja, sem abandonar a óptica do humor e mantendo a criticidade, traziam ainda uma abordagem séria. Nesse sentido, o humor carregava consigo um riso subversivo, que ridicularizava aqueles que estavam no poder e não diferia muito do riso revelado pelos senhores do desgoverno⁴. Levando em conta essa perspectiva joco-séria, o humor aparecia como divertido e sério ao mesmo tempo, refletindo assim uma qualidade vital da condição humana, uma vez que ele quase sempre demonstrava as percepções culturais mais profundas, tornando-se um instrumento poderoso para a compreensão dos modos de pensar e sentir moldados pela cultura⁵. Nessas publicações, por meio do espírito crítico, se passava a julgar a sociedade nos seus mais variados setores⁶, de forma que, ao registrarem o momento histórico, o fato político significativo do dia, compunham um aspecto da personalidade do periódico, ao identificar uma tendência e firmar uma posição⁷. Dessa maneira, elas trouxeram uma

⁴ BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman. Introdução: humor e história. In: BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman (orgs.). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 15 e 23.

⁵ DRIESSEN, Henk. Humor, riso e o campo: reflexões da antropologia. In: BREMMER, Jan & ROODENBURG, Herman (orgs.). *Uma história cultural do humor*. Rio de Janeiro: Record, 2000. p. 251.

⁶ MINOIS, Georges. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: Editora UNESP, 2003. p. 304.

⁷ LUSTOSA, Isabel. Humor e política na Primeira República. In: *Revista USP*, set., out. e nov. 1989, p. 64.

contribuição fundamental ao debate político, ao desmistificar o poder e incentivar o envolvimento de pessoas comuns nos assuntos de Estado⁸.

Dentre essas revistas ilustradas vinculadas ao humor, duas das mais importantes foram *O Malho* e a *Careta*, ambas surgidas no início do século XX e com uma longa duração que se estendeu para além da metade desta centúria. Tinham um primor gráfico em sua feitura e dedicaram-se não só à arte caricatural, mas também utilizaram-se em larga escala da fotografia e de matérias textuais na construção de suas crônicas semanais que envolviam assuntos diversificados como a política, a economia e a administração pública, mas também detalhavam a vida social, como no caso de registros das festas, dos bailes, das competições esportivas, principalmente o futebol, dos clubes, do carnaval e da movimentação nos balneários. Menos longa, restringindo-se sua circulação entre as décadas de 1910 e 1920, esteve a *D. Quixote*, cuja estrutura lembrava bastante a das revistas caricatas do século XIX, predominando em suas páginas o desenho e, essencialmente, a caricatura, sem deixar de lado a qualidade gráfica, mas mantendo a impressão em preto sobre o papel branco.

Tais revistas humorísticas participaram ativamente das vivências cotidianas brasileiras, inclusive no que tange às comemorações de datas consideradas marcantes. Essas datas agem como formas de registros do tempo que se ligam à memória dos indivíduos e das sociedades e tornam-se marcos

⁸ BURKE, Peter. *Testemunho ocular: o uso de imagens como evidência histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2017. p. 121.

referenciais⁹. Muitas dessas efemérides tiveram destaque especial por tratarem-se de números considerados redondos, como cinquentenários, centenários ou sesquicentenários. Foi o caso do centenário da independência do Brasil, celebrado em 1922 e que contou com ampla divulgação de parte daquelas publicações. À exceção do *D. Quixote*, que associou o espírito jocoso e caricatural ao da comemoração cívica, tanto *O Malho* como a *Careta* optaram por uma abordagem em que predominou um ufanismo cívico e patriótico em alusão àquele 7 de Setembro, tanto que a cobertura fotográfica foi a mais recorrente, inclusive em detrimento da arte caricatural voltada à jocosidade e mormente à crítica. Nesse quadro, em sua maioria esses periódicos observaram aqueles cem anos de devir histórico com base na perspectiva de que aquele dia relembrava “o maior acontecimento da História do Brasil”¹⁰ e assim mantiveram o enfoque editorial dos números especiais dedicados a tal efeméride, como enfatizou a própria *Careta*, ao colocar até mesmo os seus “bonecos” a serviço da causa patriótica, como destacado nos trechos que servem de epígrafe neste livro. O levantamento documental dessas fontes históricas constitui o objetivo da presente publicação.

⁹ BITTENCOURT, Circe. Introdução. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *Dicionário de datas da História do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 12.

¹⁰ CINTRA, Assis. *Os feriados da República: explicação histórica dos feriados nacionais*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1934. p. 31.

ÍNDICE

O Malho / 17

Careta / 87

D. Quixote / 193

O MALHO

O Malho foi publicado no Rio de Janeiro, a partir de 1902 e constituiu uma das mais relevantes publicações ilustradas e humorísticas brasileiras. De acordo com o seu título, ele pretendia “malhar” a sociedade, ou seja, censurar, criticar, fazer troça, escarnecer e zombar. Durante a República Velha, foi uma das mais prestigiosas revistas de crítica¹¹, vindo a tornar-se profundamente popular¹². A partir de tal feição se tornaria imensamente difundido em todo o Brasil, levando ao homem da rua o espetáculo daqueles figurões, proclamando em alto e bom som o que o povo imaginava de fato que fosse o pensamento de cada um dos fantoches do imenso palco da politicagem nacional¹³. Ao refletir caricaturalmente a vida na capital do país, *O Malho* trazia uma perspectiva do Brasil como um todo, sendo o Rio de Janeiro o maior exemplo da modernidade nacional, síntese do país em dia com o mundo¹⁴. O periódico se anunciava como semanário humorístico, artístico e literário, declarando que também trataria de política e assuntos diversos. Dizia que se propunha a utilizar a bigorna, batendo-lhe a ferro na sua oficina, destacando, com ironia, que manteria a “tranquila consciência”, visando a concorrer “eficazmente para o melhoramento” da “raça humana”. Pretendia ainda contribuir para “todos os elementos” de “desenvolvimento do riso” e, mais uma vez em referência ao seu título,

¹¹ SODRÉ, Nelson Werneck. *A história da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 301.

¹² MONTEIRO LOBATO, José Bento Renato. A caricatura no Brasil. In: *Ideias de Jeca Tatu*. São Paulo: Brasiliense, 1946. p. 20-21.

¹³ LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963. v. 1, p. 146.

¹⁴ SILVA, Marcos A. da. *Caricata República: Zé Povo e o Brasil*. São Paulo: Marco Zero, 1990. p. 12-13.

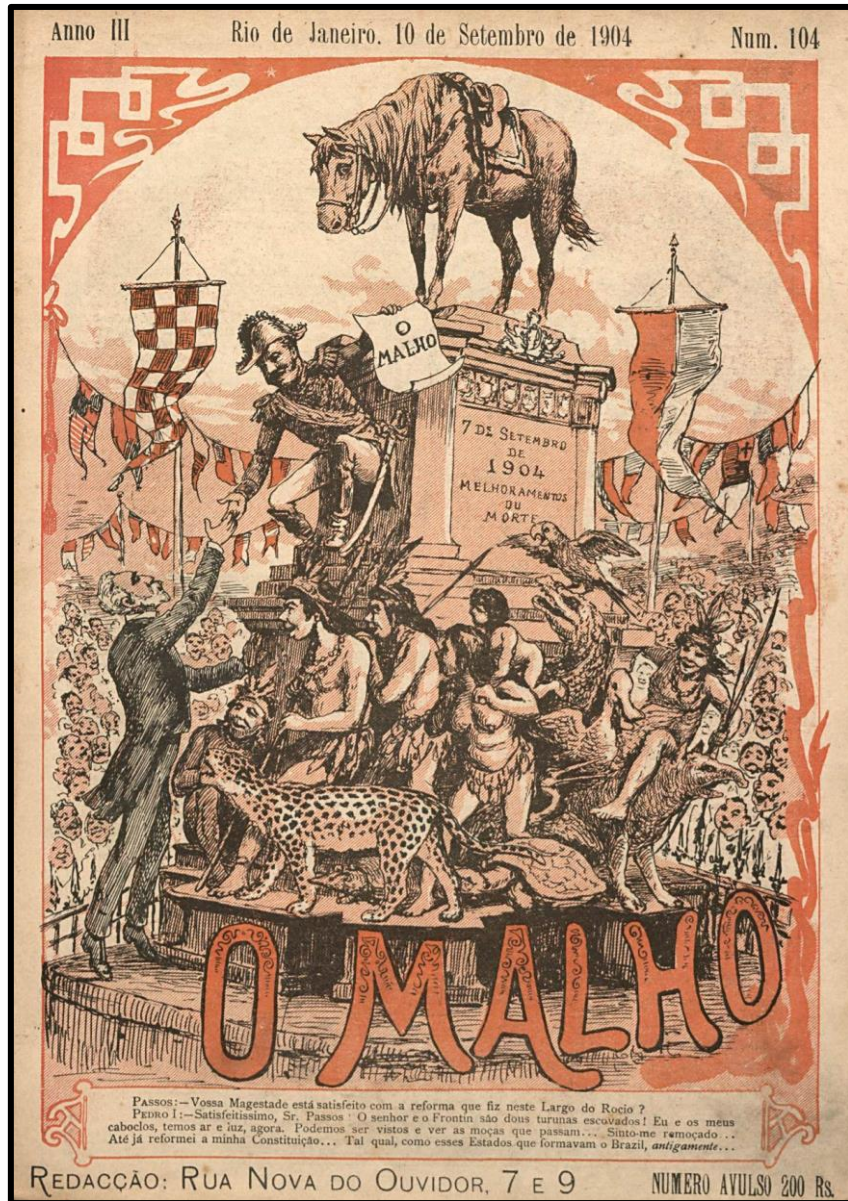
demarcava que, em meio a tantas “tristezas e lamentações”, faria soar “cantante o bimbalar” de “sons alegres” nas bigornas¹⁵.

O olhar que *O Malho* desenvolveu ao longo de sua existência acerca do 7 de Setembro pode ser demonstrado a partir de vários exemplos estampados ao longo de suas capas. Foi o caso de uma edição na qual uma caricatura dava vida a todos os elementos constitutivos da estátua equestre erguida no Rio de Janeiro em homenagem a D. Pedro I. A temática era voltada às reformulações urbanas pelas quais passava a capital do país, como demonstrava a inscrição na coluna do monumento – “melhoramentos ou morte”, além disso, o primeiro imperador cumprimentava o administrador público, considerando-se satisfeitíssimo com as modificações realizadas e, bem de acordo com o espírito jocoso do periódico, ao invés da representação da constituição que Pedro I carregava à mão na estátua original, havia um papel tendo o título da publicação em destaque¹⁶. Mais adiante, era a política externa que entrava em pauta, com a presença do chanceler, do Presidente da República e do representante brasileiro em conferência internacional, todos buscando demonstrar, com relativo sucesso, que se tratava de um novo Brasil aquele que era apresentado perante as representações de vários outros países¹⁷.

¹⁵ O MALHO. Rio de Janeiro, 20 set. 1902.

¹⁶ O MALHO. Rio de Janeiro, 10 set. 1904.

¹⁷ O MALHO. Rio de Janeiro, 7 set. 1907.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



A perspectiva crítica da folha ilustrada e humorística vinha à baila em outra edição, que mostrava um brasileiro, diante da bandeira nacional, cantando a plenos pulmões o hino da independência, em homenagem à data cívica em pauta, ato patriótico que seria limitado a partir das dificuldades enfrentadas pelo país, representadas por figuras sinistras, identificadas com indolência, crise, dívidas e política¹⁸. O tom embasado no civismo e no rememorar histórico foi o predominante em mais um número que se limitava a mostrar a figura de Pedro I, a bradar “o grito do Ipiranga”¹⁹. A esperança no porvir, simbolizado este por figuras infantis, com um menino e uma menina postados diante do pavilhão nacional, lançando seus olhares para um lugar à relativa distância, era a tônica da inspiração de uma outra capa editada pelo periódico²⁰.

¹⁸ O MALHO. Rio de Janeiro, 8 set. 1917.

¹⁹ O MALHO. Rio de Janeiro, 7 set. 1918.

²⁰ O MALHO. Rio de Janeiro, 6 set. 1919.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



A estátua equestre do primeiro imperador aparecia estilizada com base plena no ato de ridicularizar, trazendo a figura de um candidato à presidência que montava uma mula, ao invés do brioso cavalo, e erguia um guarda-chuva, no lugar da clássica espada. Seria um “grito do Ipiranga” às avessas, pois o político, que iria buscar votos no norte do país, era tratado com sarcasmo por parte do Jeca, que representava o povo brasileiro, pois, estaria substituindo a “independência” pela “dissidência”, uma vez que se tratava de uma candidatura oposicionista ao oficialismo, estando a mesma, segundo a publicação, fadada ao fracasso em seu intento²¹. O tom evocativo do passado, com certa aura patriótica, aparecia na reprodução do retrato do primeiro imperador, em cópia do quadro do pintor brasileiro Pedro Américo²². Em pleno Estado Novo, a inspiração era igualmente cívica e prenhe em patriotismo, ao estilizar o tradicional grito emancipacionista, intentando demonstrar um retorno aos tempos pretéritos, por meio dos elementos rascunhados que complementavam o cenário estampado no desenho²³.

²¹ O MALHO. Rio de Janeiro, 10 set. 1921.

²² O MALHO. Rio de Janeiro, 6 set. 1934.

²³ O MALHO. Rio de Janeiro, 7 set. 1939.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Quanto ao centenário da independência, na sua primeira edição alusiva, *O Malho* trazia a figura estilizada do indígena – representação do povo brasileiro – intrinsecamente próximo à bandeira brasileira. O editorial, denominado “Cem anos de independência” era ilustrado pela estátua equestre de D. Pedro e por uma alegoria que trazia a representação do cidadão brasileiro, mais uma vez associado ao estandarte nacional e da deusa/liberdade, com as datas que demonstravam a efeméride, ao passo que a inscrição “avante” revelava a intenção de progresso do país. As reproduções dos quadros “D. Pedro I”, de Pedro Américo e “Primeira Missa no Brasil”, de Victor Meirelles, também compunham esse número especial. Os registros fotográficos traziam a delegação esportiva chilena, assim como outras comissões e delegações; a Exposição Internacional do Centenário; e as obras da Exposição. A matéria editorial se referia à idealização da independência²⁴.

Se há um povo americano que se honre de ter, em primeiro lugar, sonhado com a sua liberdade no continente, imaginando-a nas brumas da revolução, que se tramava e se fazia explodir, custando tão largos gestos de ousadia e temeridade de sacrifícios de vidas, de fortunas e de famílias, esse povo é o brasileiro. Aos nossos maiores, àqueles que se cobriram de glórias para fundar a nacionalidade, devemos o esforço heroico dessa primazia com que a história nos distingue, ao rememorar os fatos passados.

A ideia-independência, ideia-emancipação, ideia-autonomia política é aqui mais antiga do que em qualquer outra democracia do Novo Continente. Nenhuma das demais colônias (...) precede à portuguesa no gesto-separação da metrópole. (...)

Quando, afinal, a ideia-independência, preparada lentamente através dos séculos, se vem avolumando, tomando forma e surgindo como um fantasma aos

²⁴ O MALHO. Rio de Janeiro, 9 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

olhos dos colonizadores, o sentimento nacional já está perfeitamente aparelhado para acolhê-la. O próprio governo português, a própria dinastia portuguesa têm parte considerável nessa obra vultuosa, que em 1822 se faz sem revolução nem rompimento, obedecendo, antes, à lei natural da evolução. (...)

Recolonizá-la, também seria impossível, e foi por isso que o Príncipe Regente ouviu dos lábios paternos este conselho providente, em cujas palavras se pode encerrar a situação do momento: – *Pedro, o Brasil breve se separa de Portugal; se algum aventureiro se há de apoderar da coroa, põe-na tu primeiro na cabeça*. Era a síntese da hora que passava e, mal decorrido um ano da partida régia, estimulado pelo patriotismo dos nativistas avançados, apoiado no sentimento popular, picado pelo agulhão de grandezas que lhe efervesciam no cérebro e humilhado no seu amor próprio de cavalheiro valente e enamorado, D. Pedro sacode o título de herdeiro presuntivo do trono dos seus avós, proclamando logo, com a sua independência, a do povo sobre o qual exclusivamente ambicionava reinar.

Atingia o país a sua segunda e derradeira fase de emancipação, a de direito, por cujo reconhecimento ainda teve de lutar mais três anos, luta de verdade, [com a] vitória definitiva da causa, que era nossa, e que agora comemoramos, no primeiro século de sua gloriosa realização.



O Malho

RIO DE JANEIRO, 9 DE SETEMBRO DE 1922

CEM ANOS DE INDEPENDENCIA



É ha um povo americano que se honre de ter, em primeiro logar, sonhado a sua liberdade no continente, imaginando-a nas brumas da Revolução, que se tramava e se fazia explodir, custando tão largos gestos de ousadia e temeridade sacrificios de vidas, de fortunas e de familias, esse povo é o brasileiro. Aos nossos maiores, áquelles que se cobriram de glorias para fundar a nacionalidade, devemos o esforço heroico dessa primazia com que a historia nos distingue, ao rememorar dos factos passados.

A idéa-independencia, idéa-emancipação, idéa-autonomia politica é aqui mais antiga do que em qualquer outra democracia do Novo Continente. Nenhuma das demais colonias, quer a ingleza, ao norte, dos velhos emigrados da Irlanda, quer as hespanholas do centro e do sul, nenhuma precede á portugueza no gesto-separação da Metropole. Em 1684, no Maranhão, ha o movimento de Bequimão, com tendencias ostensivamente separatistas; em 1710 e, depois, em 1817, temos em Pernambuco a epopea dos leões libertadores, e é esse, propriamente, o inicio de perseguições cruéis e vinganças fantasticas, com que a Corôa lança as bases de um regimen implacavel, no sentido de assegurar, fosse porque preço fosse, a obediencia e a fidelidade da colonia solapada pelos pruridos reivindicadores. Em 1789, coincidindo com a Revolução Franceza, de onde a declaração dos direitos do Homem emergia para illuminar o mundo, guiando as raças jovens nos seus primeiros passos de governo do povo pelo povo, Villa Rica, em Minas, estremece e dá o grito de alarme, se bem que abafado logo numa das mais emocionantes derrocadas de ca-

que sobrevive ao amortecer daquellas paixões tumultuarias, abraçado ao seu sonho romantico, honrando ás suas proprias convicções e aos compromissos tomados com a sua consciencia, para assumir, como assumiu, toda a responsabilidade da tentativa mallograda. E sóbe ao patibulo serenamente, com a mesma resignação dos grandes heróes que se desobrigaram outr'ora dos juramentos sagrados feitos aos seus deuses e ás suas damas...

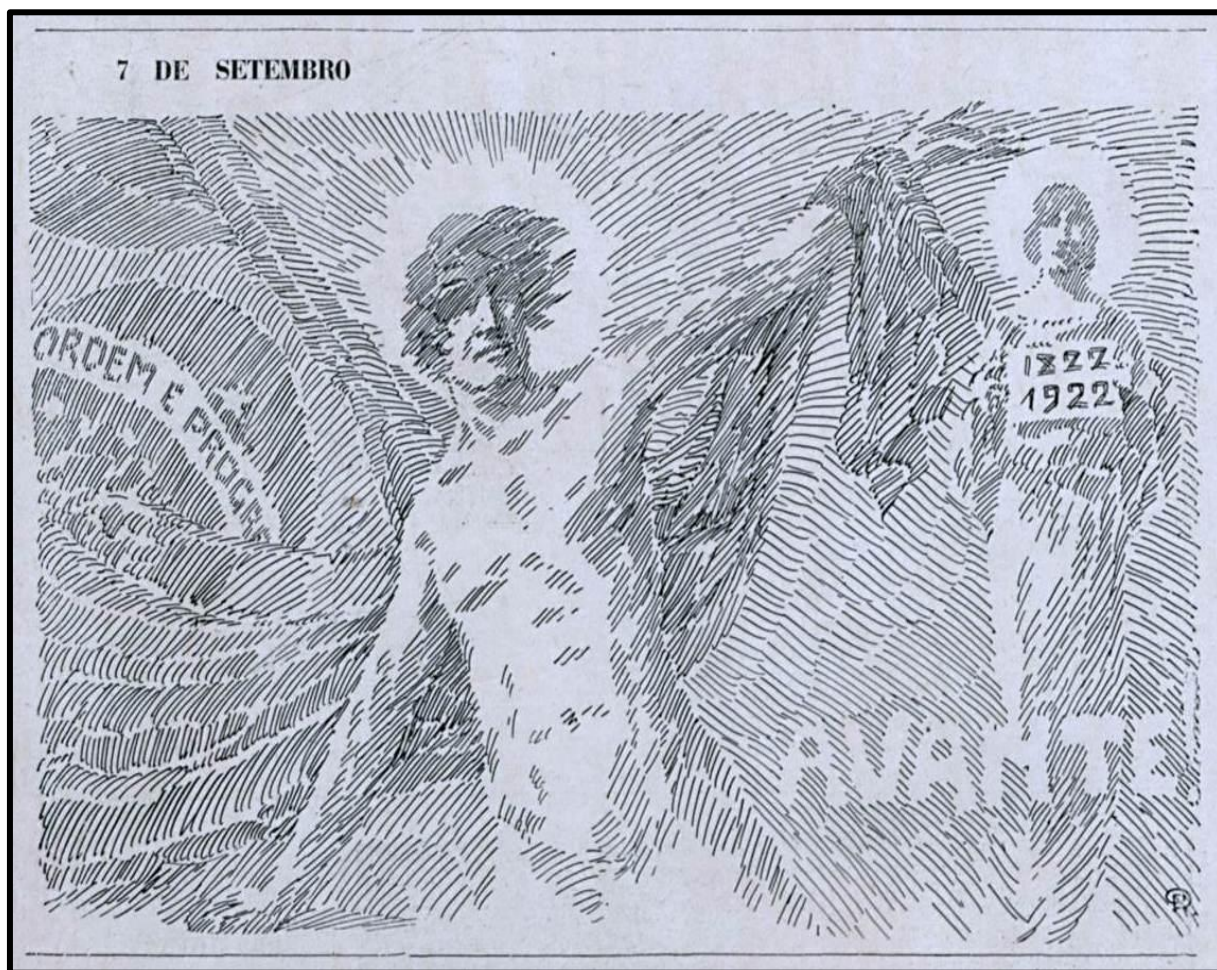
Quando, afinal, a idéa-independencia, preparada lentamente através dos seculos, se vem avolumando, tomando fórma e surgindo como um fantasma aos olhos dos colonisadores, o sentimento nacional já está perfeitamente aparelhado para acolhel-o. O proprio governo portuguez, a propria dynastia portugueza têm parte consideravel nessa obra vultuosa, que em 1822 se faz sem revolução nem rompimento, obedecendo, antes, á lei natural da evolução.

A invasão franceza em Portugal é o começo do epilogo. D. João VI, fiel aos tratados assignados com a Inglaterra, não se submete á imposição napoleonica, que decreta o bloqueio continental em Berlim, para mais facilmente destruir a poderosa inimiga do outro lado da Mancha. A chancellaria de Bemposta

reage e a extranha rebeldia a uma vontade como a do Corso furibundo custa o preço da occupação immediata do territorio luso. Junot, á frente das tropas de Hespanha, atravessa rapidamente as fronteiras e marcha, num arranco, sobre Lisboa, mal dando tempo á Côte bragantina de embarcar precipitadamente em demanda das plagas brasileiras.

Pela primeira vez, o céu americano se abre sobre uma cabeça coroada, e o rei, agradecido, na Bahia e no Rio, á carinhosa hospedagem que a colonia lhe oferece, respira, enfim, da oppressão, para iniciar a série de melhoramentos que ordenou, desde a abertura dos portos até os beneficios ma-





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



o Malho

DELEGAÇÕES
SPORTIVAS

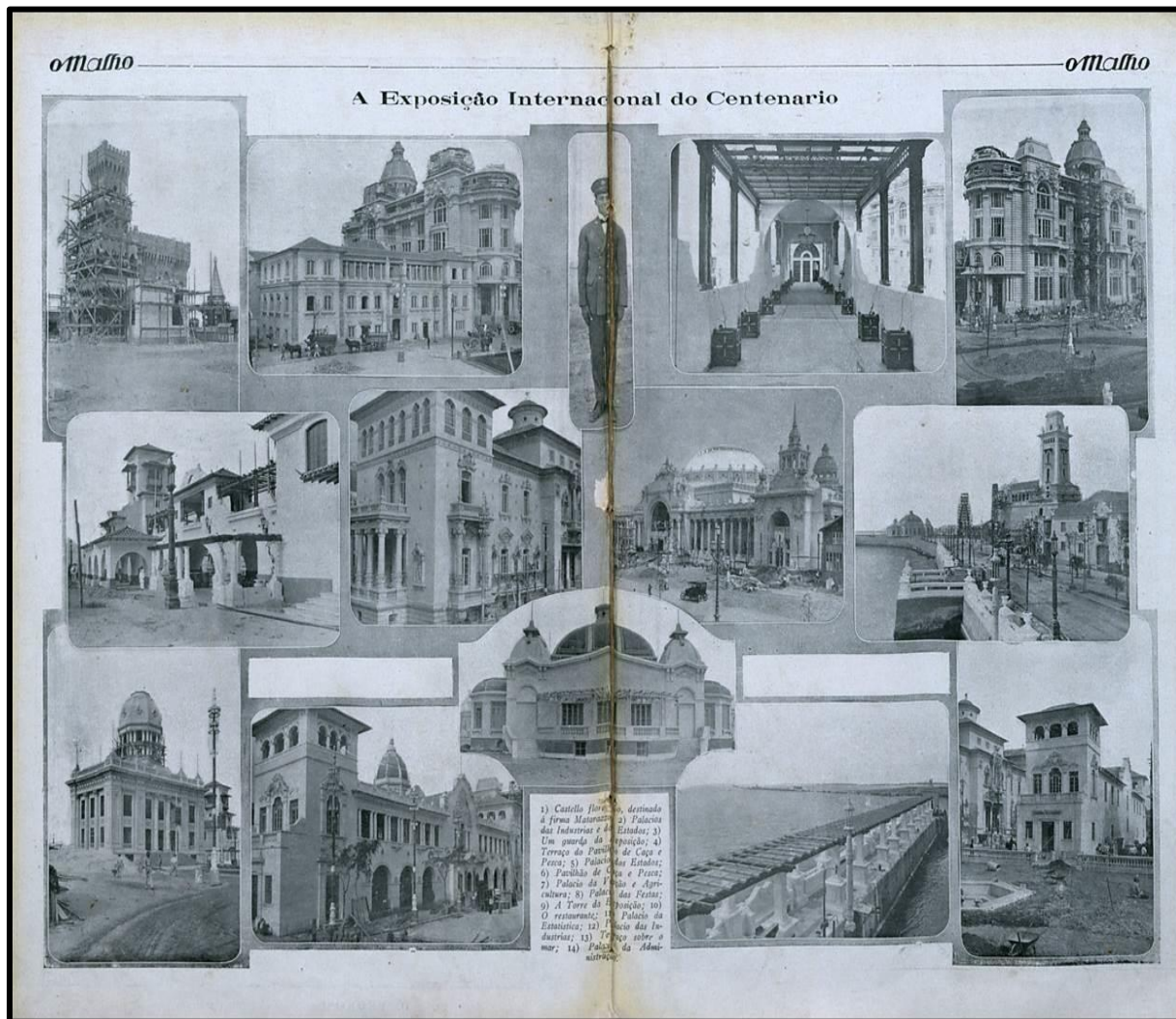


1) A delegação dos atletas argentinos que vem tomar parte nos proximos jogos olympicos; 2) Dr. Paulo Heck, chefe da delegação sportiva gaúcha para as provas do Centenario; 3) No desembarque do delegado sportivo uruguayo, Sr. Gerardo Sierra, que se vê ao centro, ladeado da sub-comissão de recepção do Centenario; 4) Delegação sportiva gaúcha; 5) A delegação dos atletas uruguayos, ha dias chegada para as provas olympicas do Centenario.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



A capa de uma outra edição era estampada com o encontro entre o velho cavaleiro, que representava Portugal, com o índio, designando o Brasil. Sob o título “A grata visita”, e a fala do símbolo luso, que dizia: “Deus te abençoe, filho dileto”. *O Malho* registrou a chegada de atletas para os jogos olímpicos que compuseram os atos comemorativos; alguns aspectos da Exposição Internacional; a Exposição em si mesma; a “imponente parada militar do centenário”, bem como outras atividades que compuseram a celebração; as “festas do centenário – a parada infantil”; os “congressos do centenário”; outros aspectos da Exposição; e a recepção no palácio governamental para recebimento de credenciais. Na parte caricatural, o periódico tratava chistosamente a participação popular nas comemorações, com uma família inteira a colocar os pés de molho, “depois da parada”, tendo em vista o grande esforço despendido “pela pátria”, ao acompanharem a pé o conjunto das festividades; e, na realização da crítica de costumes, mostrava uma mulher que pedia a um homem para obter-lhe um lugar na Exposição, obtendo uma resposta carregada de jocosidade. Ao narrar as “Notas da semana”, a publicação carioca descrevia “o vasto cortejo de festas”, que fora “assunto empolgante” e “único da hebdômada”, concordando que “um acontecimento de tal importância e tão raro não pode deixar de ser celebrado com as maiores pompas e com o maior transbordamento de uma alegria e de um entusiasmo que não admitem ‘controles’”. Segundo a revista tudo isso comprovava tratar-se de uma “nação

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

que vai caminhando a passos firmes para os gloriosos destinos sonhados e preditos por seus grandes homens”²⁵.

²⁵ O MALHO. Rio de Janeiro, 16 set. 1922.

FRANCISCO DAS NEVES ALVES



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

PARA OS JOGOS OLYMPICOS



O poderoso conjunto de footballers uruguayos, actualmente nesta capital, para os jogos olympicos do Centenario.

oMassio



1) Pavilhão destinado a um dos "bars".

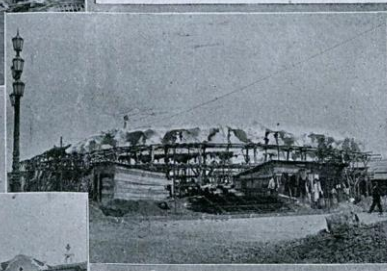
ALGUNS ASPECTOS DA EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL DO CENTENARIO,
TIRADOS EM FINS DE AGOSTO



2) A praça circular existente ao lado do mercado.



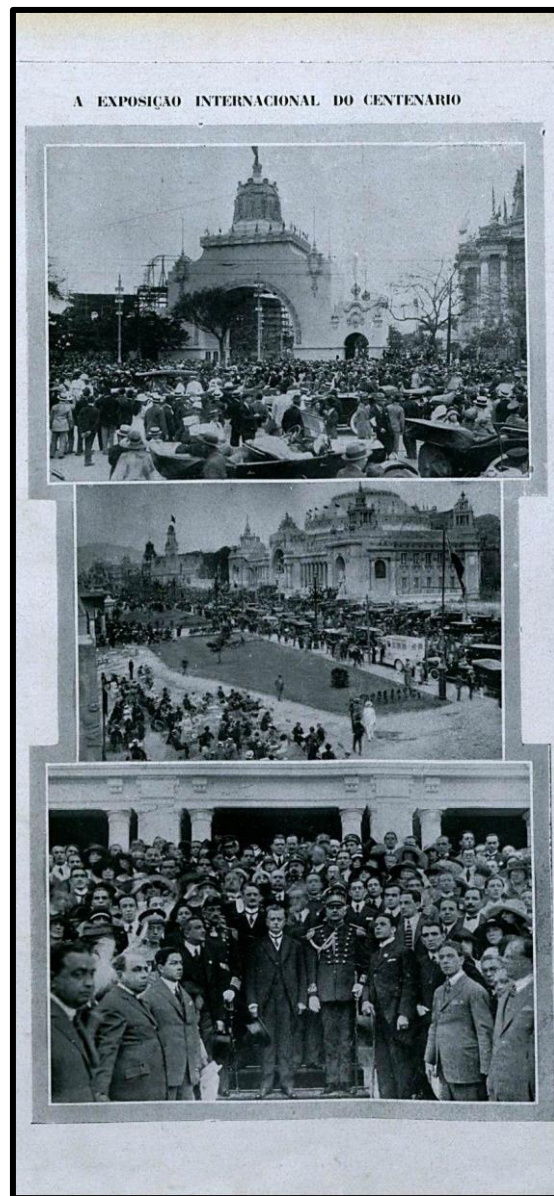
3) Pavilhão da Música.



4) As montanhas russas no Parque de Diversões.
5) Uma parte do Palacio das Industrias.

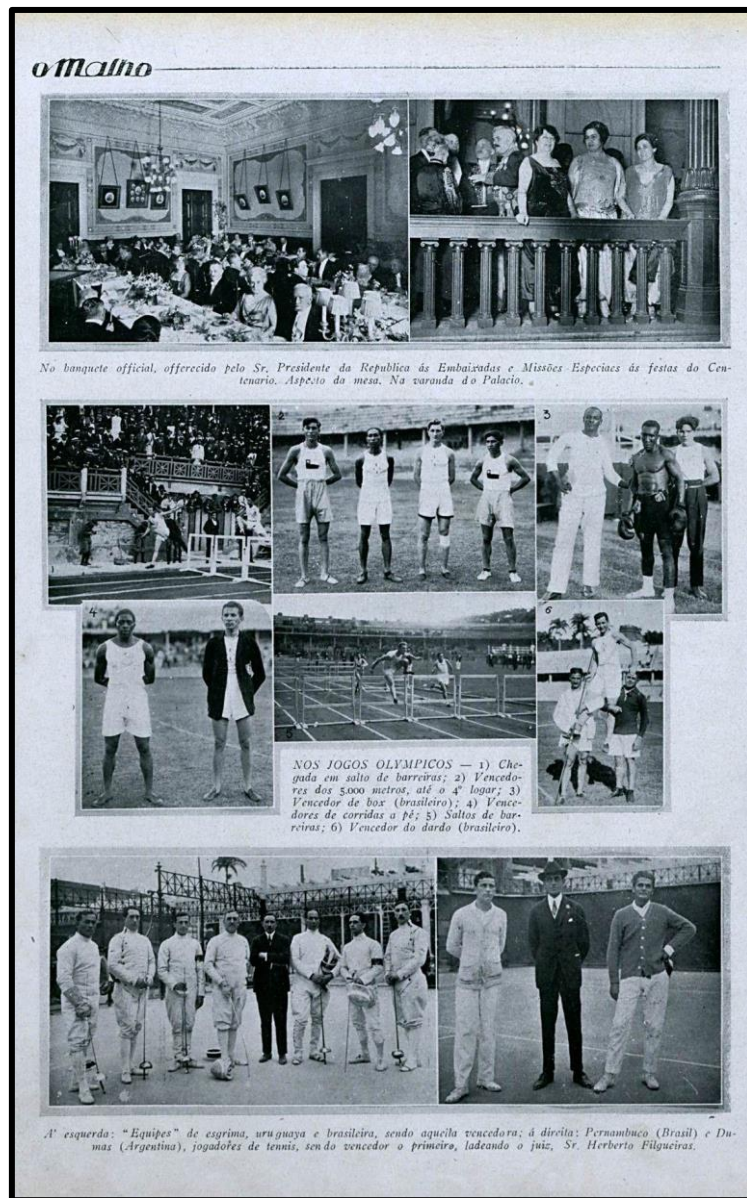


O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)



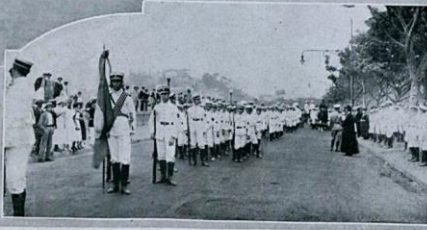
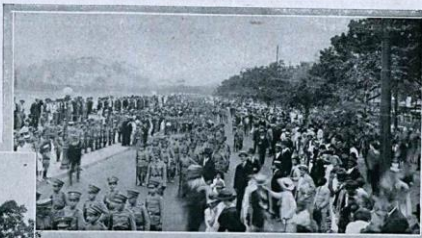


O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



O Masso

NAS FESTAS DO CENTENARIO —
A PARADA INFANTIL



Dentre os numerosos componentes do programma das festas com que se commemora a data magna do centenario da nossa Independencia, o da parada infantil, realisada no dia 8 e na qual tomaram parte cerca de dez mil alumnos da maioria dos nossos estabelecimentos de ensino primario, foi um dos que lograram mais successo, tendo atrahido ao centro da cidade, onde ella se realisou, extraordinaria concorrencia. Vem-se nas gravuras acima os batallhões de sete differentes collegios, todos brilhantemente fardados e garbosamente disciplinados.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

o Malho

CONGRESSOS DO CENTENARIO



Na sessão de abertura do XX Congresso de Americanistas, realizada no Club de Engenharia.

o Malho

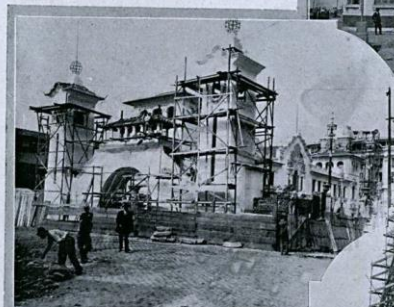


1) Aspecto de alguns dos edifícios, apanhado do lado da rua D. Manoel.

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL
DO CENTENARIO — ALGUNS AS-
PECTOS, TIRADOS NOS ULTIMOS
DIAS DE AGOSTO



2) O pavilhão do restaurante, do lado de terra.



3) A entrada monumental, do lado da rua D. Manoel.

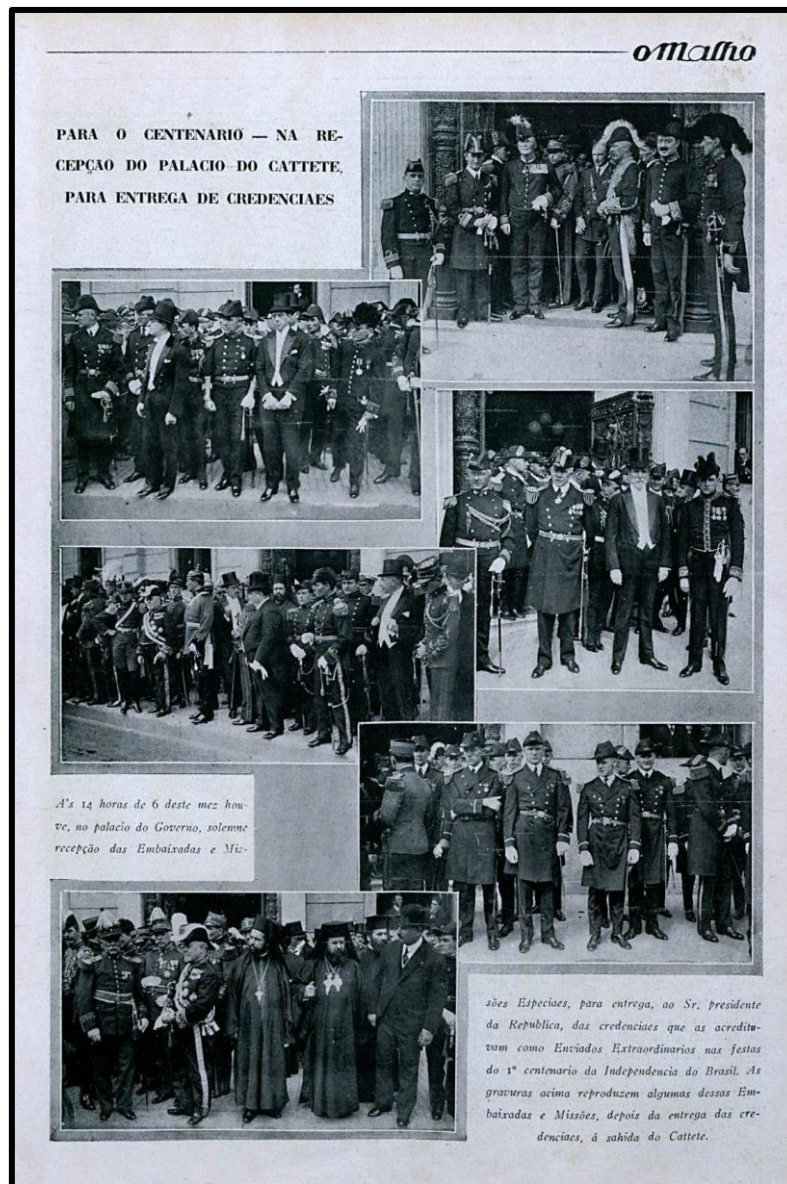


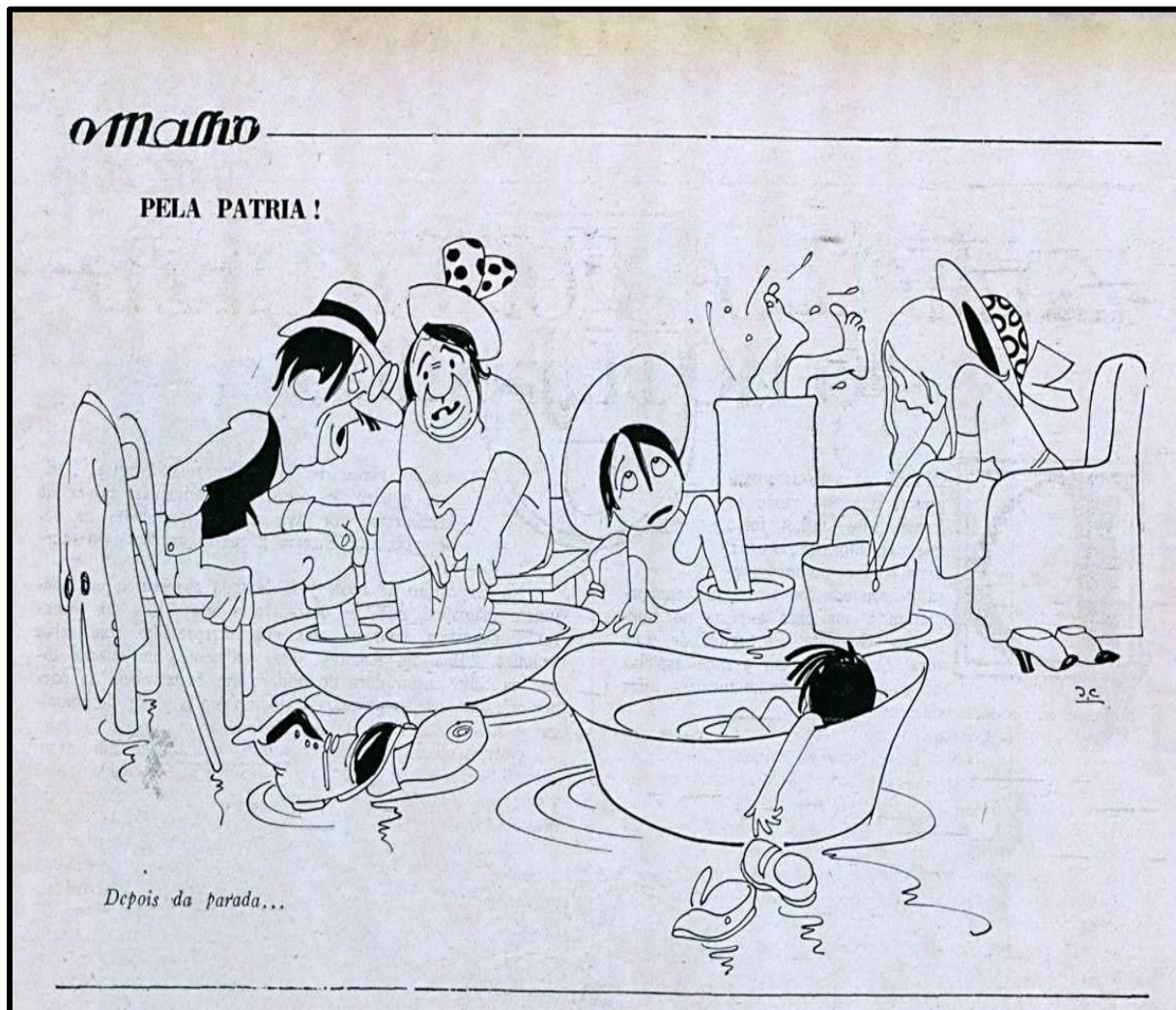
4) Pavilhão destinado a um dos "bars".



5) A praça circular onde termina a Avenida das Nações.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



O tema do centenário ainda voltaria a outras edições de *O Malho*, como foi o caso daquela que mostrou as “festas do centenário”, envolvendo atividades múltiplas dentre as comemorações; inauguração de monumento; recepção de chefe de Estado; competições esportivas e encontros diversos. Também foram mostrados detalhes das comemorações em outros lugares do Brasil, como em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul; em Paranaguá, no Paraná; em Florianópolis, em Santa Catarina; em Ubá (Minas Gerais), assim como na capital desse Estado. Ainda foi estampado o quadro de Pedro Américo, “O grito do Ipiranga”²⁶. Tal enfoque que visava a trazer os atos comemorativos em diferentes lugares do país foi continuado na edição seguinte, que mostrou o centenário na Bahia, em São Paulo e nas localidades fluminenses de São Pedro da Aldeia e de Santa Cruz; sendo também publicados registros das olimpíadas do centenário²⁷. Já no início do mês seguinte, *O Malho* apresentava “os pescadores que comemoram o centenário”, bem como pormenores das festas em Alagoas, Juiz de Fora, Palmira, Monte Azul, São Paulo, Ouro Preto, Pelotas, na Bahia, no Mato Grosso e no Espírito Santo do Pinhal, além de uma série de outros atos realizados na capital do país. Ainda a respeito das atividades festivas, o periódico publicou “A oportunidade”, realizando uma síntese das ações realizadas nas comemorações²⁸:

²⁶ O MALHO. Rio de Janeiro, 23 set. 1922.

²⁷ O MALHO. Rio de Janeiro, 30 set. 1922.

²⁸ O MALHO. Rio de Janeiro, 7 out. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

O grande interesse político e sentimental que inspirou as festas comemorativas do centenário da independência já passou, e com ele as rajadas de entusiasmo que todos nós tivemos nas alegrias, com que embandeiramos em arco, para chamarmos, sobre a evolução e o progresso do país, a atenção do mundo civilizado. Tivemos aqui conosco as embaixadas e as missões especiais, que as maiores potências militares, econômicas e financeiras julgaram de bom aviso enviar para partilharem conosco da nossa satisfação, ao registrarmos os cem anos da nossa emancipação. A Inglaterra, com as suas nobres tradições comerciais, os Estados Unidos, com a sua formidável capacidade de produzir, para abastecer o resto dos povos, a França, com o seu espírito renovador, a Alemanha, com a sua febre de reconstrução, o Japão, com a sua argúcia extraordinária e a sua incomparável iniciativa de trabalho, a Bélgica, com as suas energias inesgotáveis, a Itália, com a sua noção de grandeza para todos os ramos da atividade humana, Portugal, com a sua nunca desmentida solidariedade em tudo que nos diz respeito, a Escandinávia, com a sua inteligência sóbria e prática, e todos os latino-americanos, filhos como os brasileiros, dos mesmos ideais de democracia e riqueza, pelo esforço fecundo, todos vieram ao Rio congratular-se conosco pela passagem da gloriosa data que tivemos a feliz oportunidade de solenizar.

Pela parte que tocou ao coração do povo, honramo-nos a nós mesmos com o atestado que demos ao estranhos do quanto valíamos e do quanto ainda, fatalmente, teremos de valer. A sociedade brasileira, no que ela tem de mais seletivo e representativo pelos seus homens de inteligência, de saber e de arte, associou-se ao governo, dividindo com ele os encargos da hospitalidade e das atenções carinhosas aos nossos visitantes, contribuindo assim, pelo seu civismo e pela sua perfeita coesão para mostrar que o Brasil estava à altura do acontecimento que registrava a 7 de setembro de 1822.

FESTAS DO CENTENARIO

o Malho



No "garden-party" do Jardim Botânico, oferecido pelo Congresso Nacional às Embaixadas Estrangeiras.



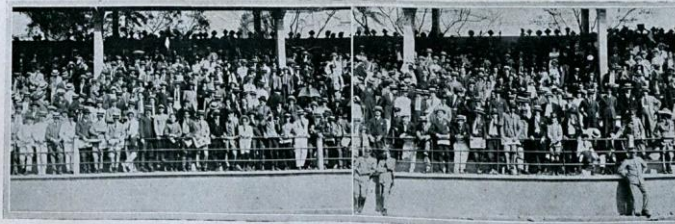
"Teams" chileno e argentino de water-polo, aquelle derrotado por este, por 7 x 0, nas provas do Centenario. Ao centro, Jorge Mattos, campeão brasileiro de natação, vencedor de todas as provas latino-americanas em que tomou parte, conquistando o título de campeão latino-americano.



No baile do Club Naval das marinhas estrangeiras no Centenario.



No embarque do Sr. Hughes, Embaixador Norte-Americano no Centenario.



Aspectos das arquibancadas no stadium do Fluminense no encontro de brasileiros e chilenos.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



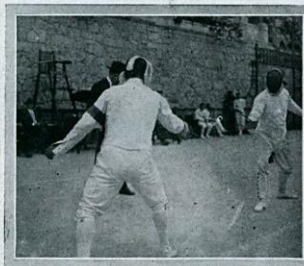
FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Ilustração

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA



Nas grandes corridas do Jockey-Club, a 10 deste mez: 1) Evil Eye, vencedor do premio "Independência"; 2) A chegada do presidente da República; 3) Liete, vencedora do premio "Ypiranga".

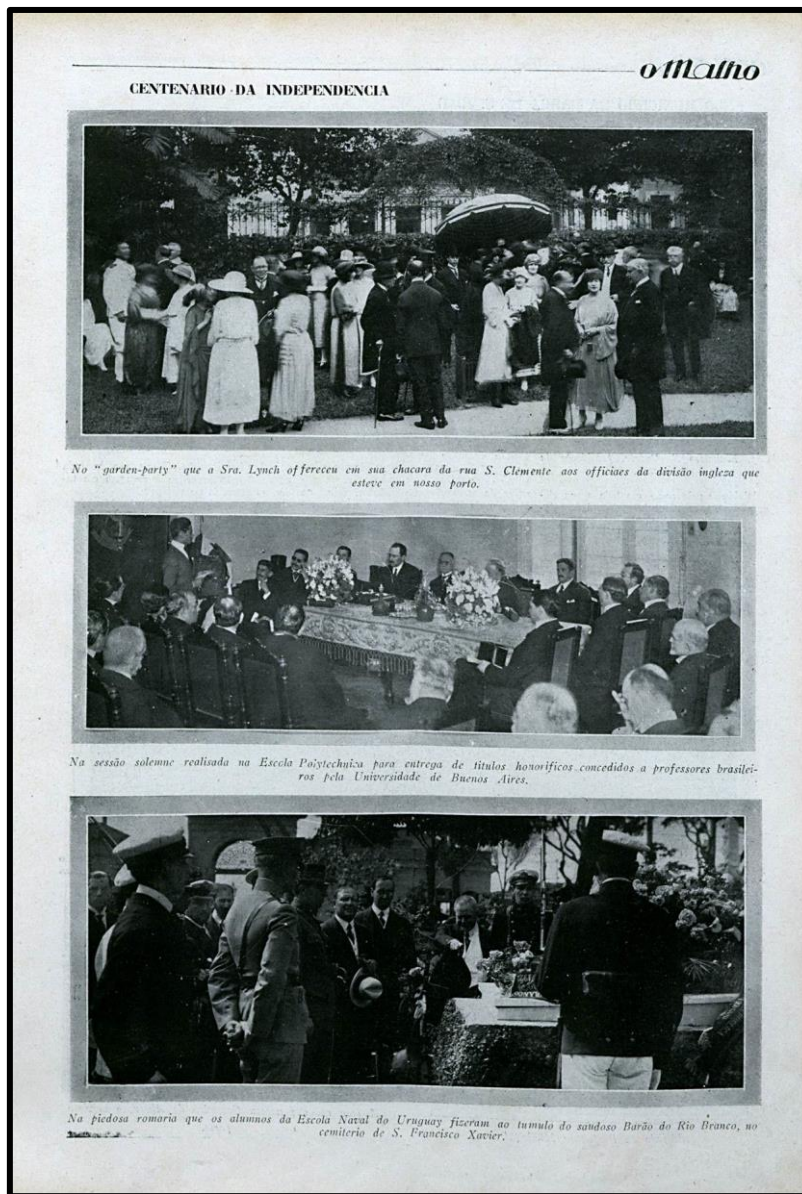


Nos jogos olympicos — No encontro de esgrima entre os esgrimistas brasileiro e uruguayo.



Em Porto Alegre — Formatura de tropas do Exército, pre paratoria da grande parada realizada no dia 7 de Setembro.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



o Malho

HOMENAGENS



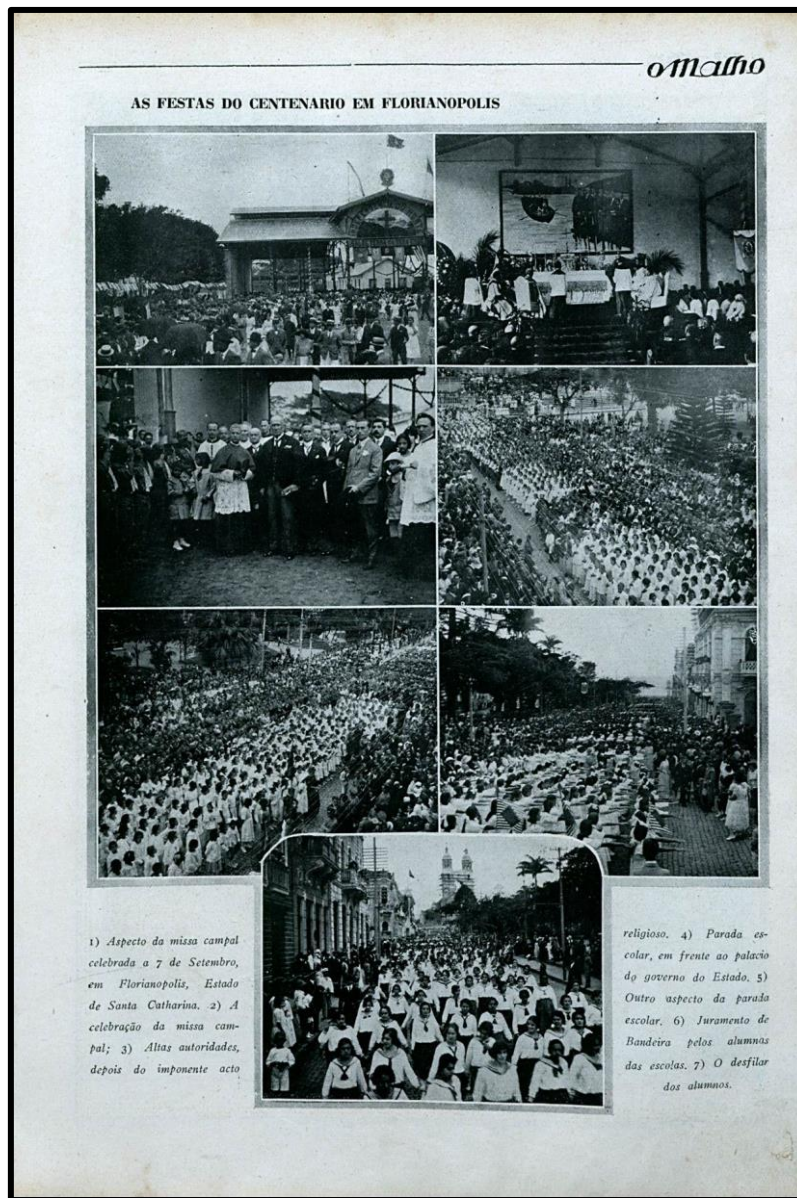
Na festa íntima com que, há dias, foi inaugurado o retrato do capitão Castello Branco, no quartel do Regimento de Cavalaria da Polícia Militar. Na photographia, ao alto, vêem-se o homenageado e sua esposa e na de baixo soldados do Regimento.

O CENTENARIO EM PARANAGUA', NO PARANA'



1) Partida dos pescadores paranaguenses iniciando o "raid" Paraná-Rio de Janeiro, 2 e 3) Aspectos da passata cívica, com o concurso das escolas publicas, collegios particulares e agremiações locais, no dia 7 de Setembro.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



o **Masão**

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA EM UBA, ESTADO DE MINAS



1) Na missa campal celebrada a 7 de Setembro, em Uba, no jardim da Praça S. Januário, solemnizando o centenário da nossa Independência.



2) Senhoritas que representaram os Estados da Republica nas festas centenarias de Uba. 3) Na cerimonia



na inauguração do obelisco commemorativo, erigido na Praça S. José, hoje Praça da Independência. 4) Collocação de um coração de ouro na imagem de Christo Redemptor, cerimonia na qual foi oradora a senhorita Maria Augusta Leite Guimarães.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

o Malho

CENTENARIO DA INDEPENDENCIA



Delegações estrangeiras no Congresso de Protecção á Infancia, em visita ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro.



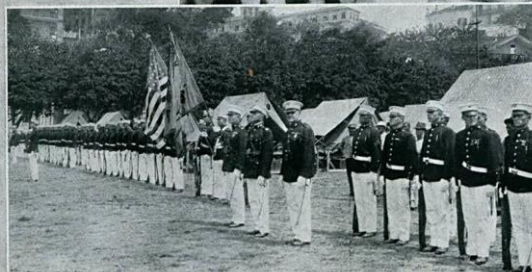
No banquete que, ao Dr. Luiz Múre, director de "La Nacion", de Buenos Aires, offerceram jornalistas e intellectuaes brasileiros. Ao centro, prezidindo a festa, está o senador Azeredo, que tem á sua direita o homenageado.



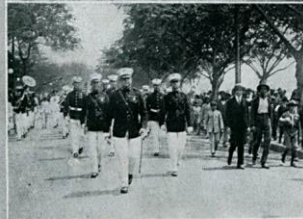
Na Associação Brasileira de Imprensa, por occasião da sessão solemne de 10 de Setembro, quando se inauguraram, na galeria respectiva, os retratos dos jornalistas da Independencia, sendo orador o Sr. Elyzio de Carvalho.

o Malho

A COMEMORAÇÃO
DO CENTENÁRIO
DA INDEPENDÊNCIA

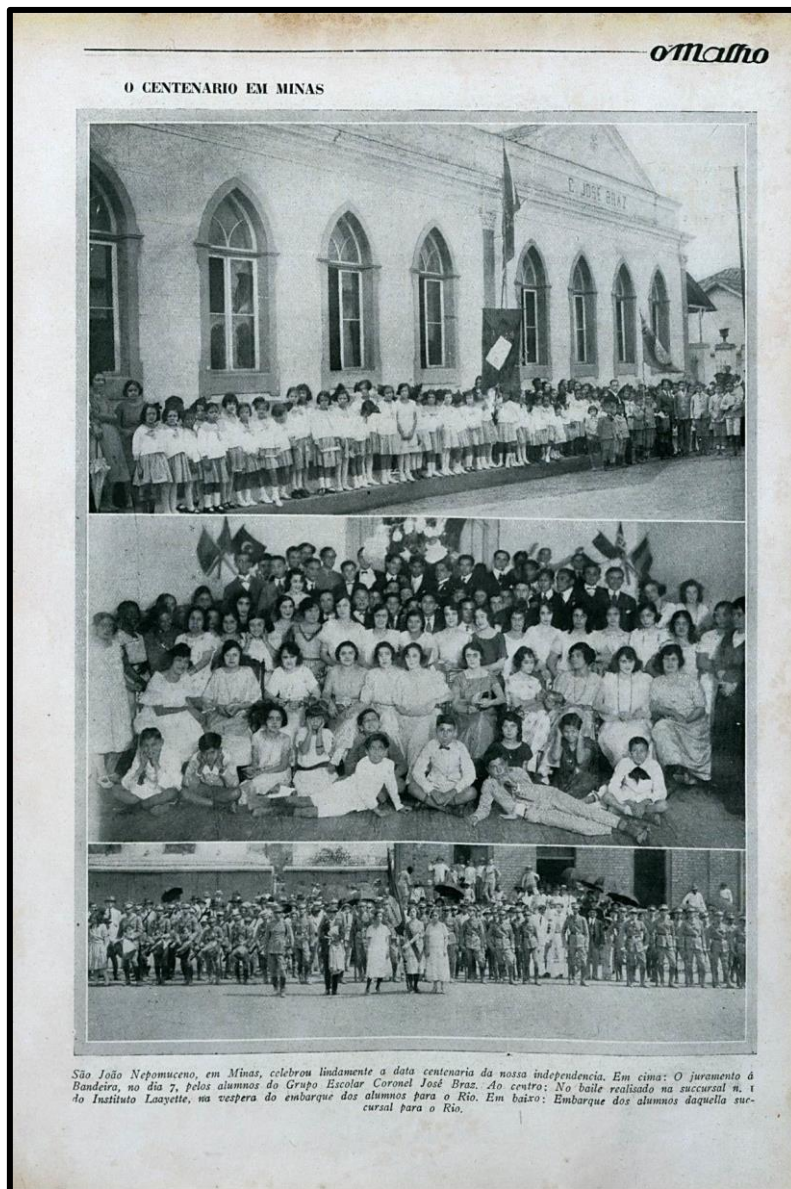


1) O "team" brasileiro de basket-ball, nos jogos olympicos do Centenario. 2) O campeão do Latino-Americano. 2) Os fuzileiros noruegueses



3) O commandante dos fuzileiros americanos e seu estado-maior. 4 e 5) O varandim e a enseada de Botafogo, na noite da Festa Veneziana.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

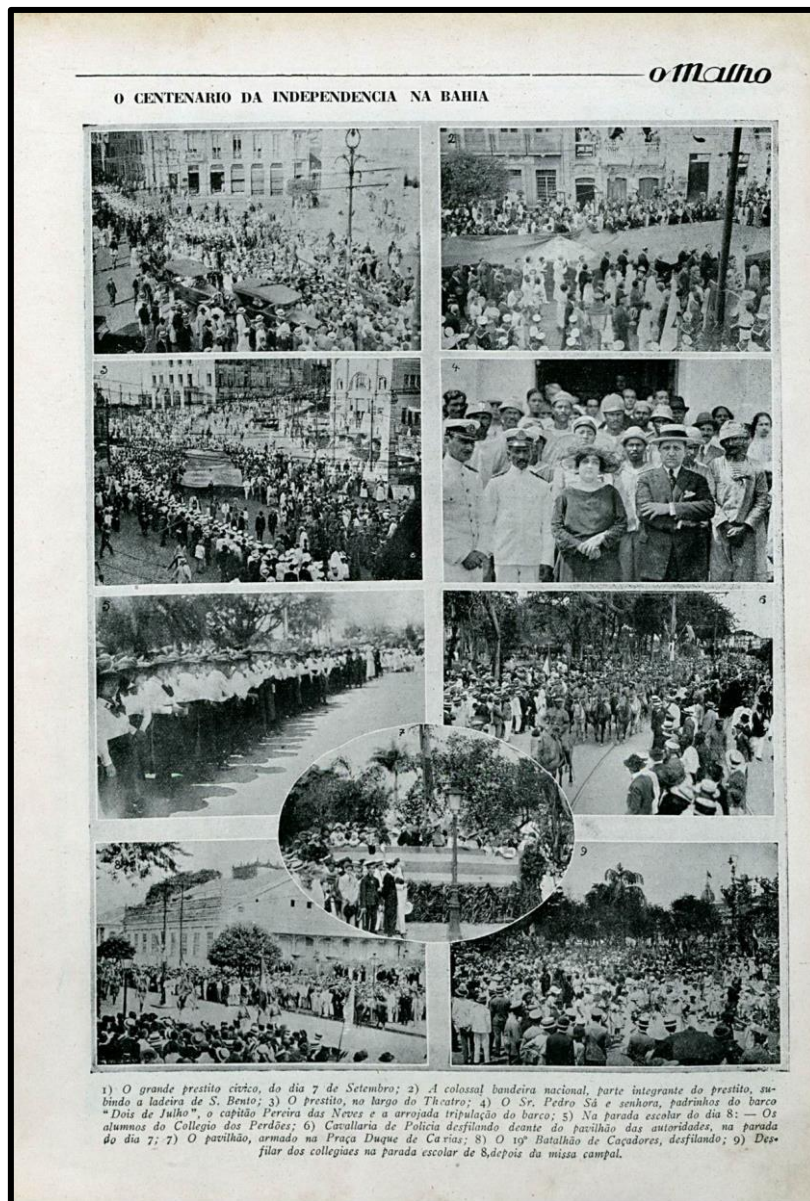


o Malho

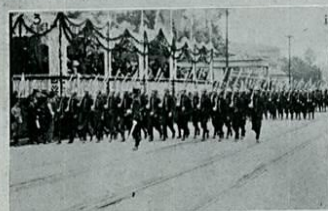
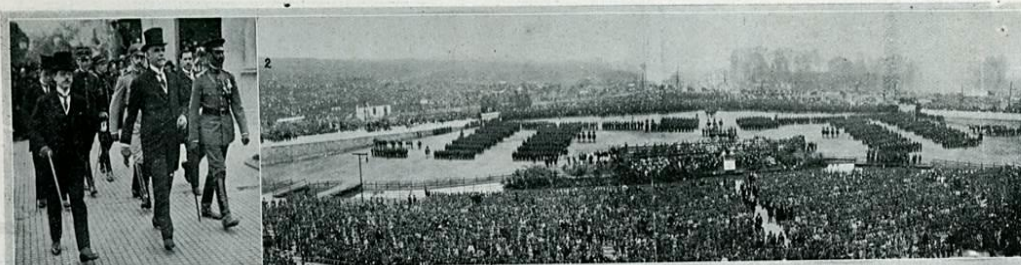


O GRITO DO YPIRANGA — *Quadro de Pedro Americo*

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

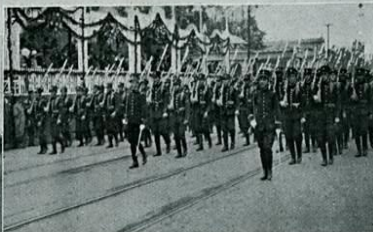
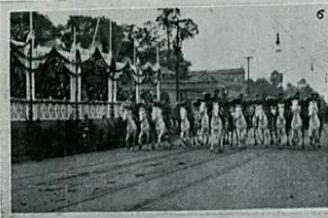


AS FESTAS DO CENTENARIO EM SÃO PAULO



1) O presidente do Estado, Dr. Washington Luis, chegando à Avenida Paulista para assistir ao desfile das tropas; 2) Vista geral da collina do Ypiranga na manhã de 7 de Setembro; 3) NA PARADA DO

8) — O Corpo de Bombeiros; 4) Infantaria do Exército; 5) Escoteiros; 6) Banda de clarins do Regimento de Cavallaria da Força Publica; 7) Infantaria da Força Publica; 8) O Dr. Washington



Luis, em companhia do general Abílio de Noronha, commandante da Região, depois de assistir ao desfile das tropas.

o
m
c
a
l
h
o

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

O Malho



O CENTENARIO EM SÃO PEDRO DA
ALDEIA — ESTADO DO RIO



1) A missa campal; 2) Catecismo cívico dos alunos das escolas públicas; 3) Na sessão cívica realizada na Câmara Municipal; 4) Juramento da Bandeira por alunos das escolas locais.

NO CURATO DE
SANTA CRUZ



Na festa de S. Benedicto de Arcoia Branca, no Curato de Santa Cruz. Aspecto do arraial em festa e grupo das gentes cantoras na missa solemne.

o Malho

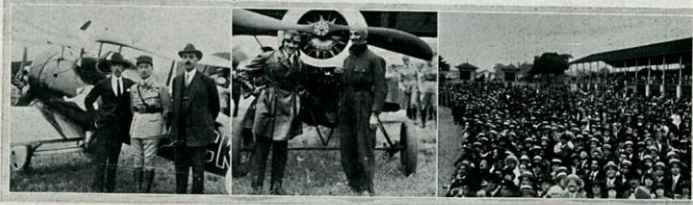
O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA



NA EXPOSIÇÃO — Pavilhão Dinamarqueze, Entrada Monumental e Palácio da Viação e Agricultura.



CAMPEONATO SUL-AMERICANO — "Teams" paraguaio e brasileiro, que se defrontaram domingo ultimo.



AVIAÇÃO — No sensacional "meeting" de aviação do Jockey Club, no qual tomaram parte Fonck e Froust.



NA EXPOSIÇÃO — Palácios dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



o Malho

O CENTENARIO EM ALAGOAS



Partida da jangada "Independência" rumo ao Rio. — "Match" de football em Santa Cruz. — Victoria — Escoteiros n. 143, de Maceió.



O CENTENARIO EM JUIZ DE FORA



1) A sociedade realista realizada no dia 2; 2) A rua Ildefonso, à noite; 3) A missa campal; 4) Aspecto da rua Ildefonso, no dia 7 de Setembro.

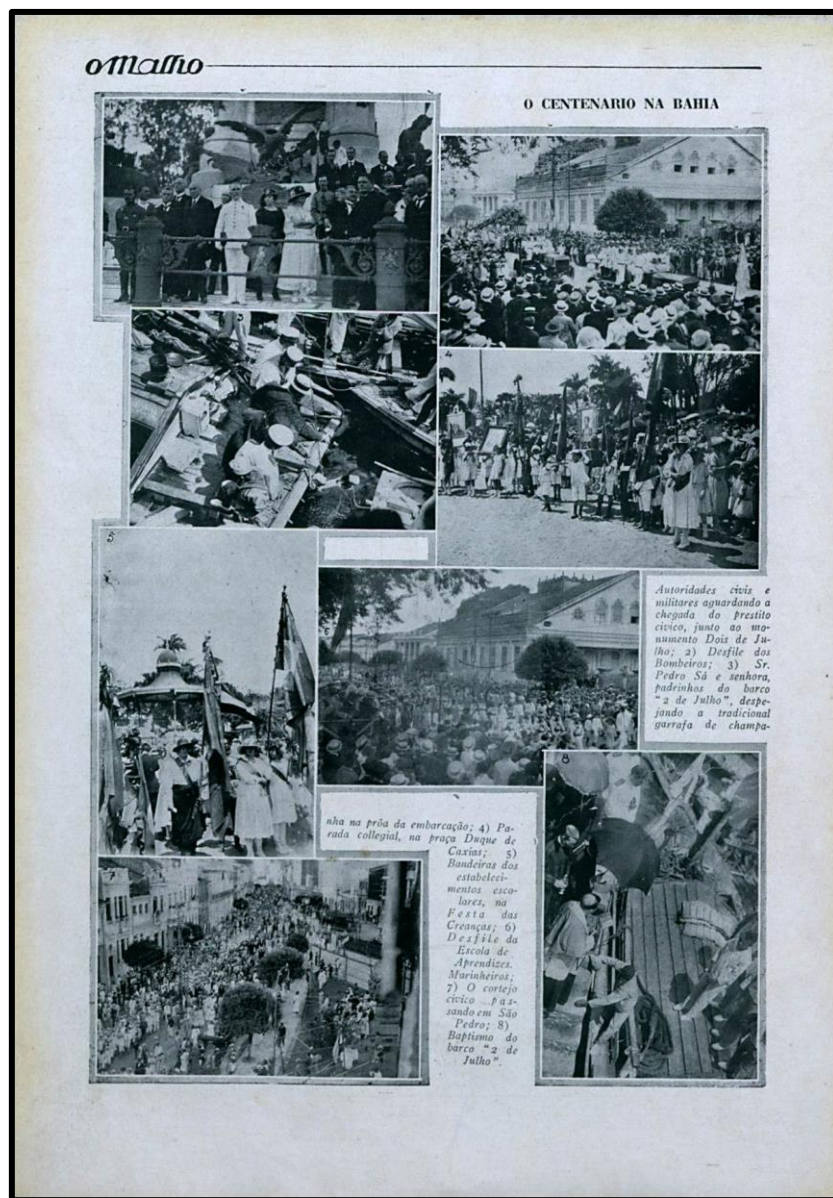
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENARIO — Na collocação da placa de bronze, offertada pelos estudantes argentinos, na estatua de José Bonifacio.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

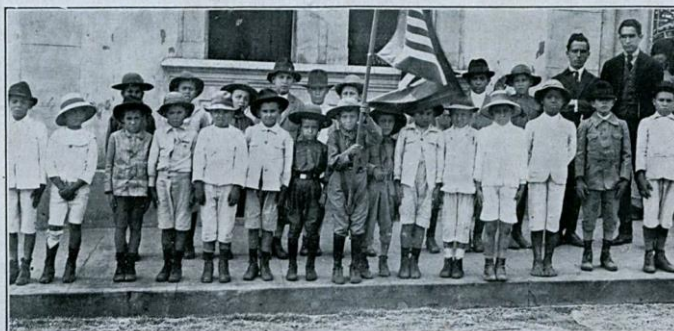


Monte

9 CENTENARIO EM MONTE AZUL — SAO PAULO



Acampamento dos Escoteiros de Monte Azul.



A primeira escola masculina, regida pelo professor Oscar Arruda.



A missa campal, na manhã de 7 de Setembro.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

o Malho

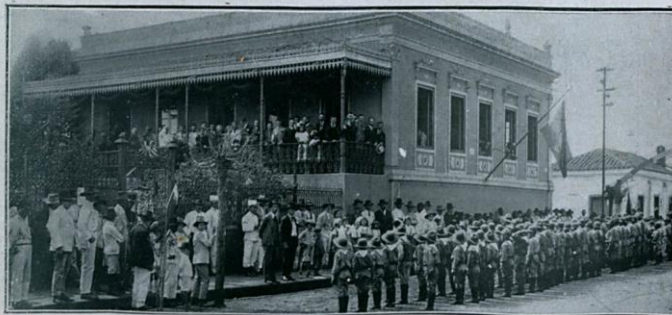
O CENTENÁRIO EM LEME — SÃO PAULO



Phase do jogo de football de 7 de Setembro, entre os "teams" do Leme e de Engenheiro Coelho.



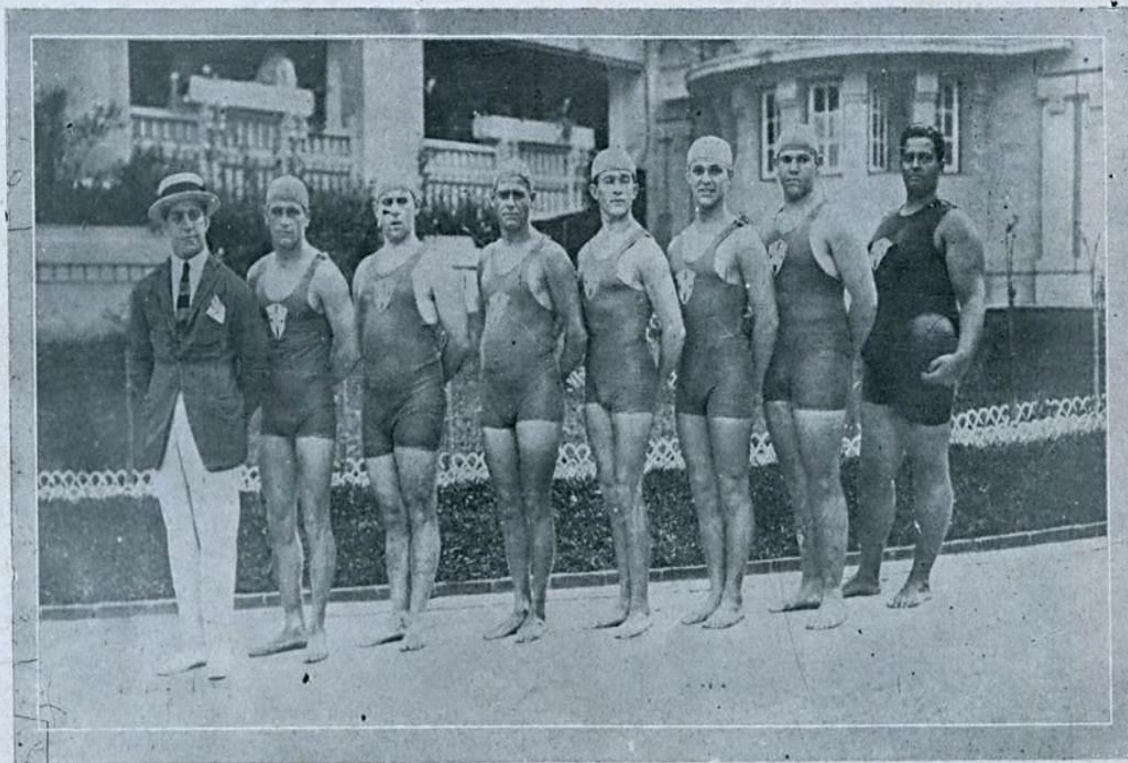
Inauguração do obelisco mandado erigir pela Camara Municipal do Leme, na praça Ruy Barbosa.



Cumprimentos ás autoridades pelos Escoteiros locais e sessão solenne na Camara Municipal.

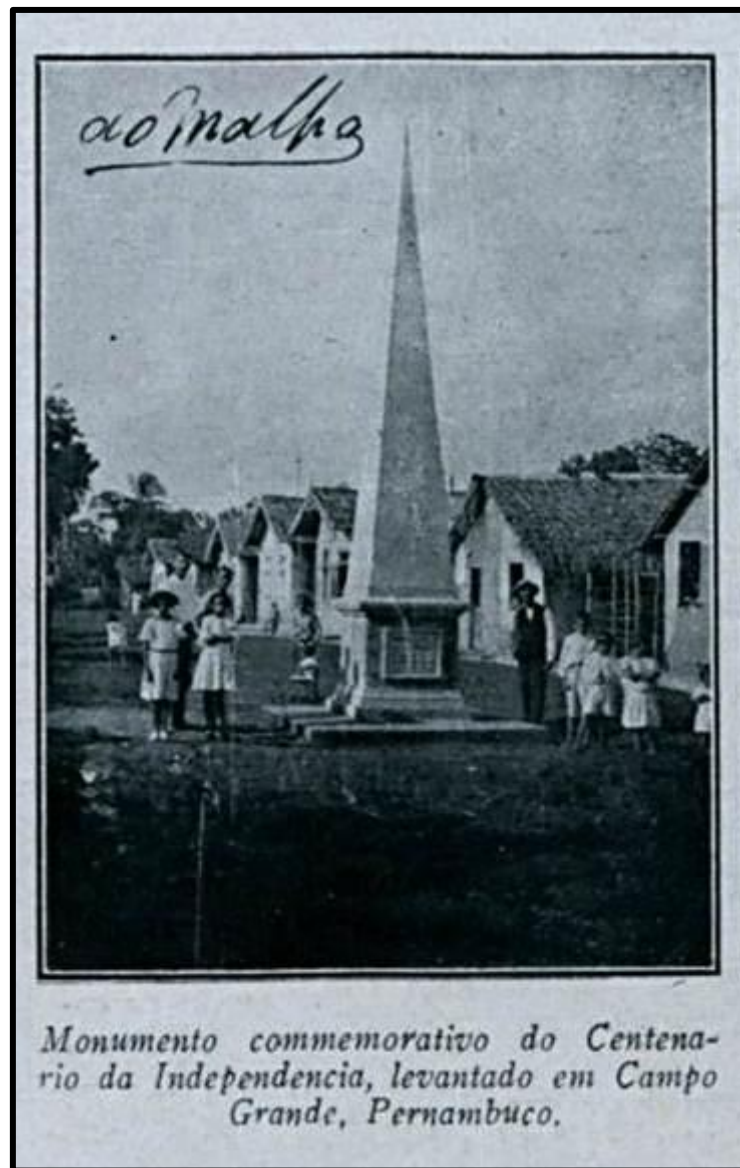
o Malho

JOGOS OLYMPICOS



O "team" brasileiro de "water-polo", campeão latino-americano, vencedor em todas as provas em que tomou parte.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



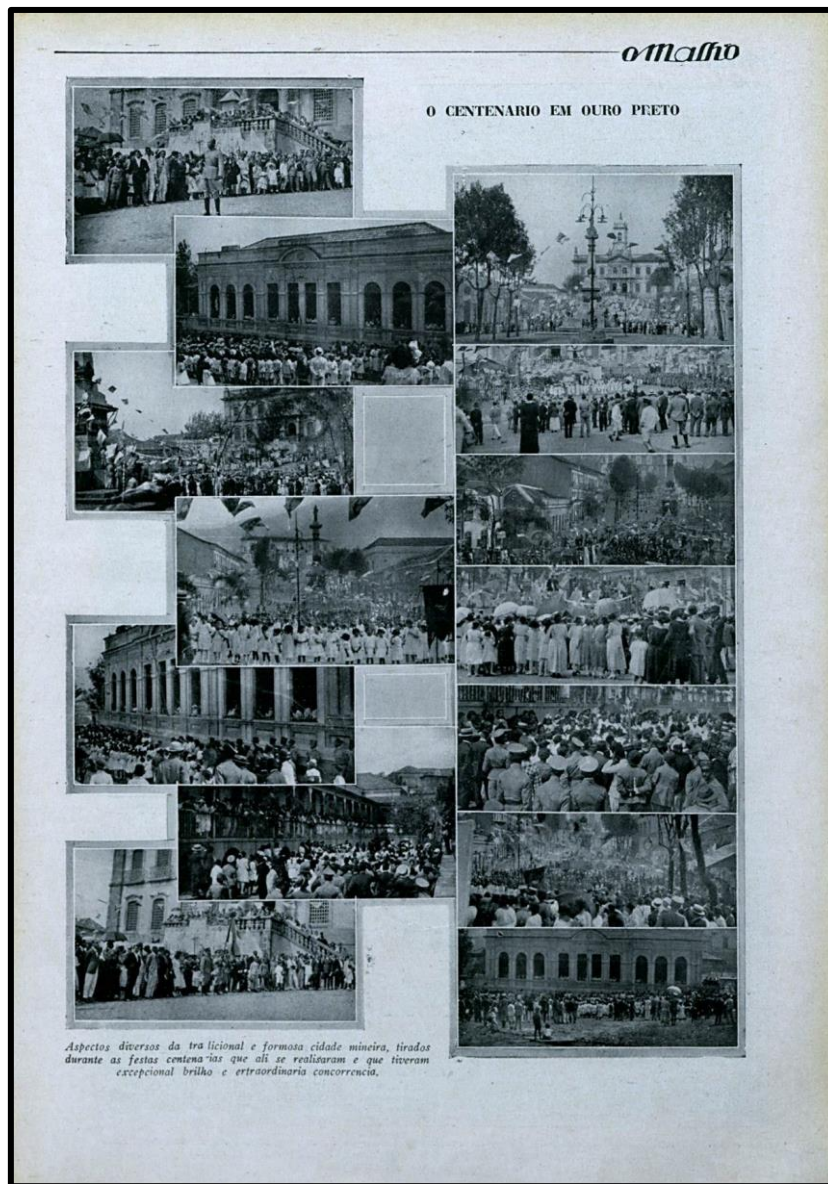
o Masso

O CENTENARIO EM MATTO GROSSO



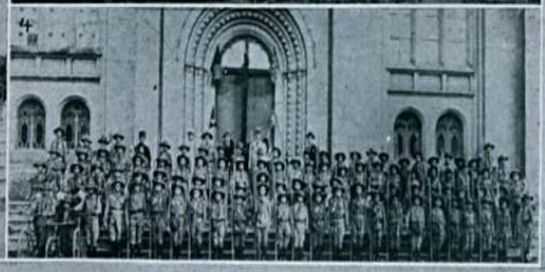
1) A República e os Estados da União, simbolizadas por lindo grupo de senhoritas; 2) Suntuosa alegoria em nome da colônia japonesa de Campo Grande, feita pelo Dr. Artur de Lima; 3) A parada escolar; 4) Autoridades locais e oficiais bolivianos nas festas centenárias; 5) Os festejos da colônia japonesa em Campo Grande; 6) Passeata pelas ruas da cidade; 7) Cortejo cívico; 8) Jogos esportivos.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



o Malho

O CENTENARIO NO ESPIRITO SANTO DO
PINHAL — SÃO PAULO



1) Missa campal; 2) Monsenhor Dr. Landell de Souza falando aos fieis sobre a data que se commemorava; 3) As escoteiras da Com. Regional, 89; 4) Grupo de escoteiros, signalleiros, etc.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





NA EXPOSIÇÃO — No almoço com que o ministro da Dinamarca festejou o aniversário do Rei Christiano e realizado no Pavilhão Dinamarquez, na Exposição.



O CENTENARIO EM PELOTAS — A' esquerda: a missa campal celebrada a 7 de Setembro, na praça da Cathedral; á direita: o arrojado aviador chileno capitão Aracena, que fez o "raid" Santiago-Rio, aterrando nos arredores de Pelotas.



CARETA

A *Careta* foi uma das mais importantes revistas ilustradas brasileiras voltados ao humor, começando a circular em 1908, no Rio de Janeiro e vindo a circular no país como um todo. Teve uma proposta inovadora, tornando-se extremamente popular, e realizou verdadeira análise e tipificação da sociedade, além dedicar-se à crítica política e à de costumes²⁹. Atuou como uma revista de variedades, com ênfase no humor, alcançando grande circulação e destacando-se na imprensa ilustrada da época³⁰. Ela seguiu um tom de pilhéria, propondo no editorial um programa vasto e sedutor para o público apreciador das sessões galantes do jornalismo *smart*³¹. Na sua gênese, intentava constituir uma revista popular, atingindo um grande número de leitores e buscando uma audiência de âmbito nacional³². A *Careta*, com humor, expressava algumas de suas propostas, invocando, jocosamente, as razões de seu próprio título, demarcando que até então trouxera ao público uma “série de *caretas*” que teriam formado “um alentado álbum”, com todas elas “consagradas à sadia tarefa de provocar o riso”,

²⁹ SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4.ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2007. p. 302.

³⁰ COHEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. In: MARTINS, Ana Luiza & LUCA Tania Regina de (orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008. p. 116.

³¹ MAUAD, Ana Maria. O olho da História: fotojornalismo e a invenção do Brasil contemporâneo. In: NEVES, Lúcia Maria Bastos P.; MOREL, Marco & FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. (orgs.). *História e imprensa: representações culturais e práticas de poder*. Rio de Janeiro: DP&A; Faperj, 2006. p. 374.

³² CORRÊA, Felipe Botelho. The readership of caricatures in the Brazilian Belle Époque: the case of the illustrated magazine *Careta* (1908-1922). In: *Patrimônio e memória*. São Paulo, Unesp, v. 8, n.1, p. 81, janeiro-junho, 2012.

levando aos leitores “tantas caretas graciosas”³³. Tal magazine transformou-se na mais deliciosa criação gráfica, literária e artística, pelo bom gosto inalterável da sua arte sempre atual, surgindo daí o imenso prestígio que sempre desfrutou, não somente nas classes intelectuais do país, como no seio do povo³⁴.

Em várias de suas capas a *Careta* promoveu algumas inserções à temática em torno do 7 de Setembro. Em uma delas, apresentava a lentidão da política brasileira e os intentos de restauração monárquica³⁵. Já em outra, a revista antecipou um monumento ao centenário, o qual era plenamente caótico, transmitindo uma visão amplamente crítica acerca da política nacional e internacional³⁶. A retomada dos jogos olímpicos na cidade belga de Antuérpia, após o encerramento da I Guerra Mundial, serviu de mote para que o periódico se expressasse sobre a data alusiva da independência, mostrando de forma estilizada um jogador de polo aquático, que lançava a bola, a qual constituía a esfera celeste da bandeira brasileira³⁷. Mais tarde, a caricatura trazia a figura do dragão da independência a cavalo, preparando-se para os desfiles, mas sendo interpelado por um cidadão que lhe avisava em tom jocoso e crítico de que deveria ficar clara a diferença entre aquele tipo de dragão e os que habitavam o inferno³⁸. A estátua de Tiradentes ganhava vida e o personagem mostrava-se

³³ CARETA. Rio de Janeiro, 5 jun. 1909.

³⁴ LIMA, Herman. *História da caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963. v. 1, p. 149-150.

³⁵ CARETA. Rio de Janeiro, 6 set. 1913.

³⁶ CARETA. Rio de Janeiro, 6 set. 1919.

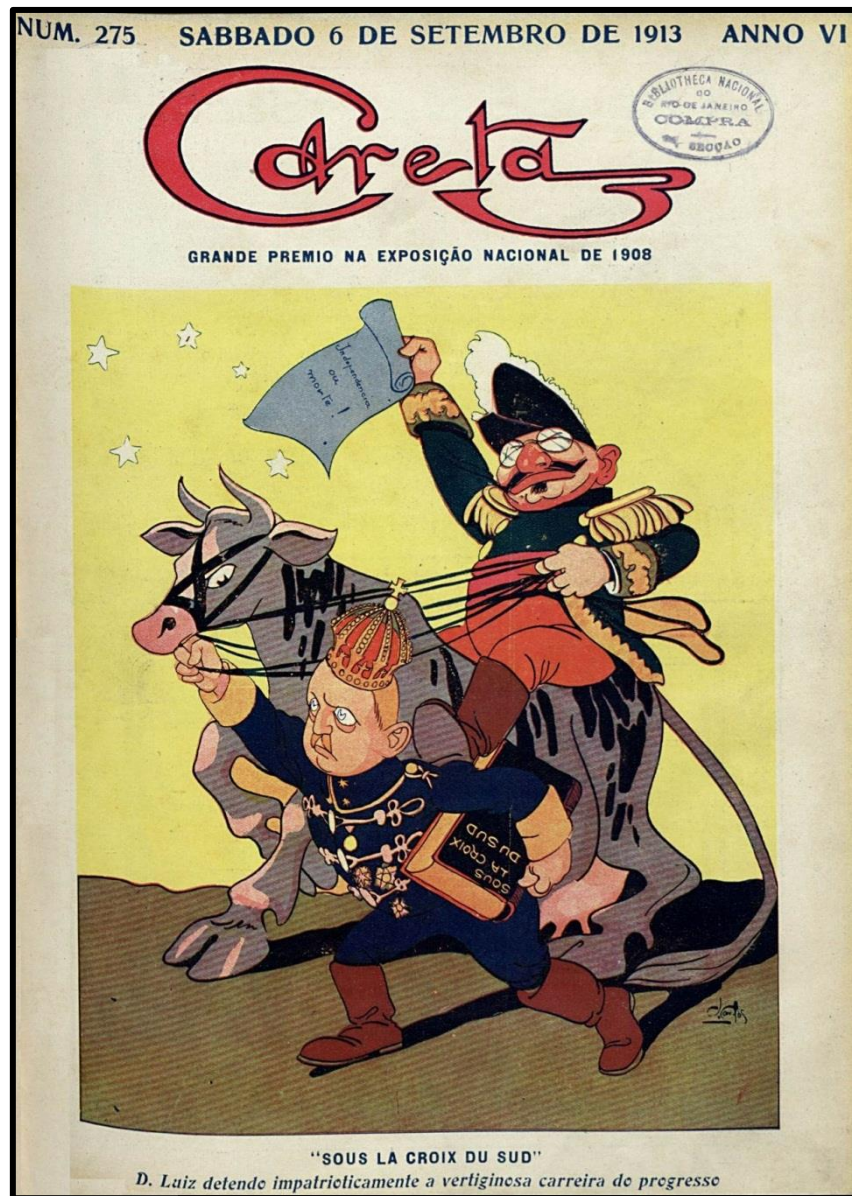
³⁷ CARETA. Rio de Janeiro, 4 set. 1920.

³⁸ CARETA. Rio de Janeiro, 4 set. 1926.

indignado perante a chegada de delegações internacionais para uma conferência realizada no Brasil, pois, apesar de ter-se tornado um dos considerados “heróis nacionais” da época republicana, permanecia aparecendo como “o símbolo do enforcado”³⁹.

³⁹ CARETA. Rio de Janeiro, 10 set. 1927.

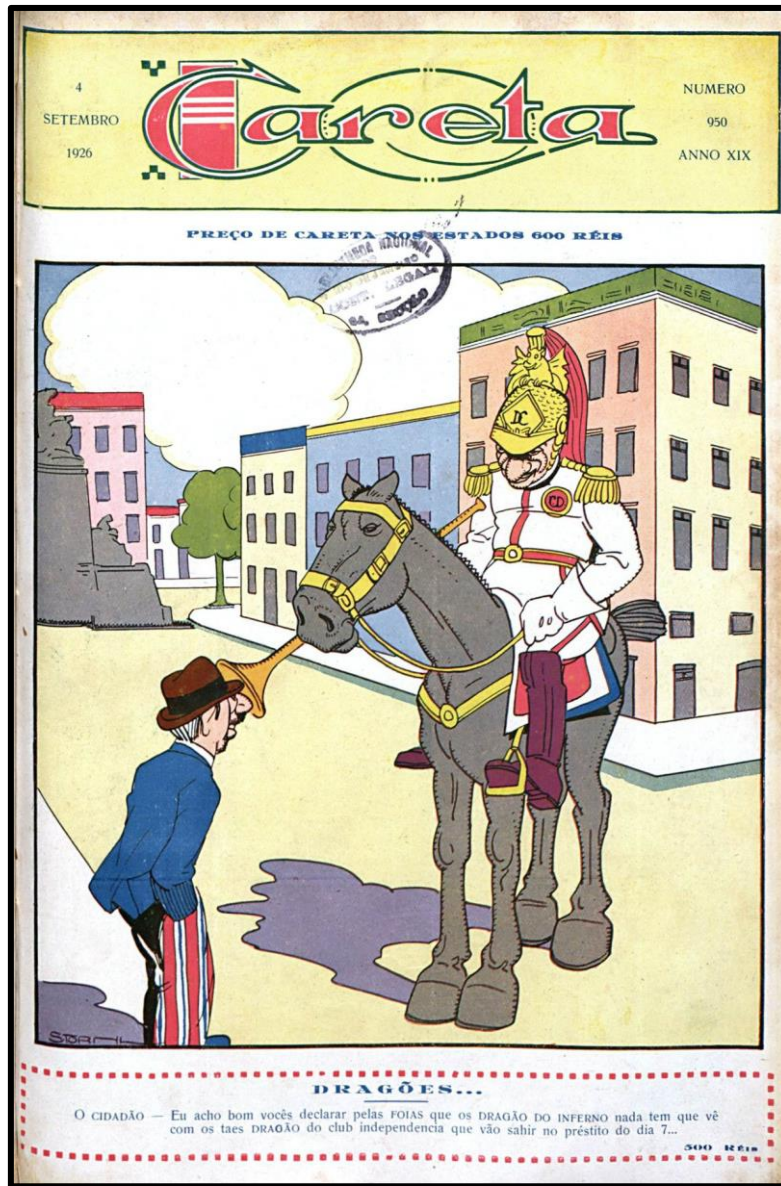
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Já após a Revolução de 1930, a *Careta* apresentava sua versão chistosa para com a ascensão dos gaúchos ao poder, mostrando uma conversa entre Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha, a respeito de duas datas alusivas que se comemoravam naquele mês e ano, com o próprio 7 de Setembro e o 20 de Setembro, que demarcava o centenário da Revolução Farroupilha⁴⁰. Bem mais tarde, por ocasião da passagem de um século e um quarto da data da emancipação política brasileira, a folha humorística revivia um encontro entre D. Pedro I e José Bonifácio a olharem para a situação nacional e as profundas disputas políticas, de modo que aquele questionava a este sobre a utilidade de ter sido proferido o “grito do Ipiranga”⁴¹. O primeiro imperador voltou a protagonizar os desenhos da capa do periódico, como no caso de diálogo com o Jeca – representação do povo –, o qual dizia a Pedro I, que todos os cidadãos continuavam preocupados com a obtenção da “independência” financeira⁴²; e o mesmo teor se repetiria, com a afirmação de parte do Jeca de que “qualquer malandro” poderia fazer a independência⁴³; e a conversa ainda era retomada, com o representante do povo brasileiro informando ao imperador que a intenção dos candidatos a cargos públicos era fazer a própria “independência”⁴⁴.

⁴⁰ CARETA. Rio de Janeiro, 7 set. 1935.

⁴¹ CARETA. Rio de Janeiro, 13 set. 1947.

⁴² CARETA. Rio de Janeiro, 8 set. 1951.

⁴³ CARETA. Rio de Janeiro, 5 set. 1953.

⁴⁴ CARETA. Rio de Janeiro, 4 set. 1954.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

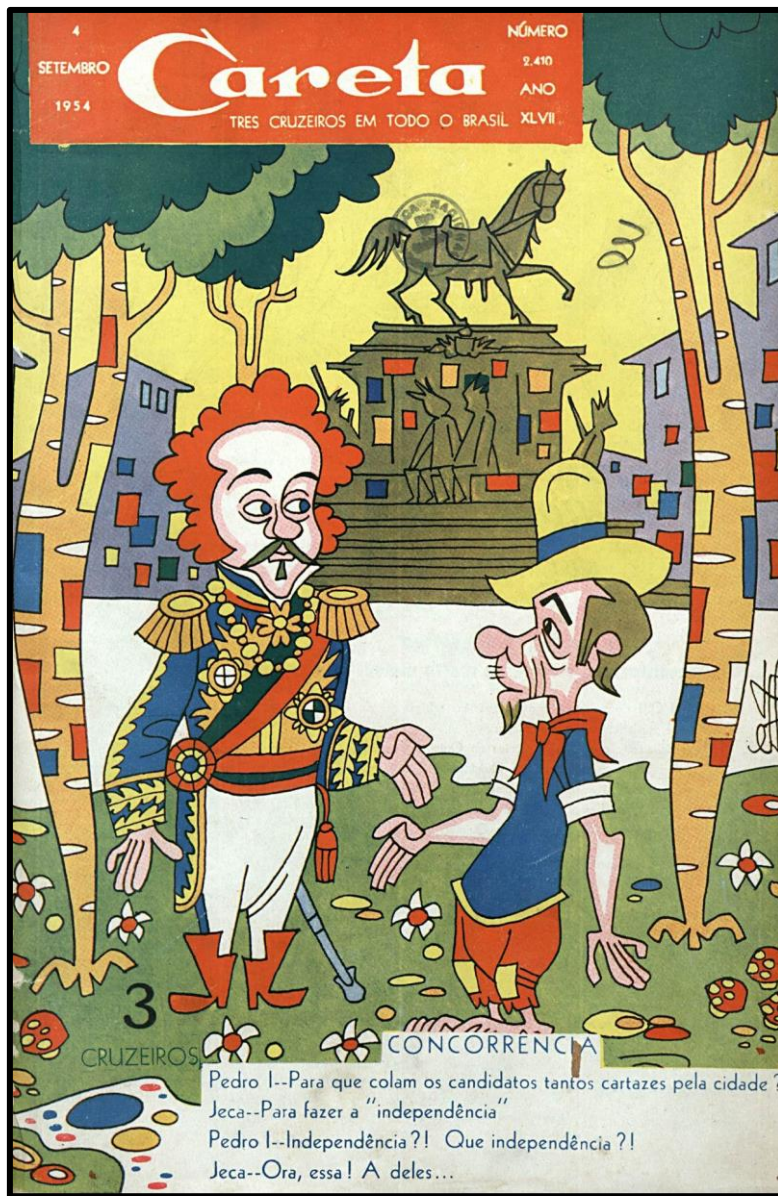


O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Em relação ao centenário da independência, a *Careta* lançou uma série de edições especiais. Na capa da primeira delas, aparecia o Jeca, como representante do povo brasileiro – abraçado à figura feminina que simbolizava a República, ambos cercados por uma série de bandeiras dos países participantes das homenagens ao Brasil. Ao pé da ilustração, cercada de estrelas, surgia a faixa com a inscrição “7 de Setembro de 1922” e, na legenda, sob a inspiração de “Independência ou morte!, o “povo” e a “República” se irmanavam em torno daquele “grito memorável”. Sob o título “O centenário da independência”, a revista trouxe diversos registros iconográficos como as obras preparatórias para a Exposição Internacional; o juramento à “bandeira gloriosa”; a “entrega solene da bandeira”; os “esportes no centenário”; além de solenidades militares. No segmento caricatural, com o título, “Os nossos avós”, o periódico apresentou vários desenhos que relembavam o passado, em alusão à época da independência, utilizando-se de tal oportunidade para realizar a crítica de costumes. Na caricatura “100 anos de arquitetura”, a publicação lembrava dos progressos, os quais, no campo arquitetural teriam se limitado a muitas “futilidades”. Ainda quanto à passagem do tempo, a *Careta* mostrava um D. Pedro I proclamando a independência a bordo de um automóvel e sob o foco de câmeras fotográficas. Com a denominação de “Em continência”, carregado de ufanía patriótica, ao qual, inclusive, rendia-se o foco predominantemente humorístico, o editorial, dizia⁴⁵:

⁴⁵ CARETA. Rio de Janeiro, 2 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE*)

O Brasil chega enfim ao centenário de sua independência cercado pelos povos de todo o universo como um robusto moço no dia de seu aniversário pela plêiade imponente de velhos amigos e a ronda sonhadora dos novos que se aproximam pela primeira vez para saudá-lo...

Cem anos!

Recuássemos até a época colonial, recusássemos ao tempo em que a vida para esse povo que hoje livre todos os povos da terra fraternalmente abraçam, era um martirólogo, e seria quase impossível imaginar que fosse um dia o gigante cuja imponência deslumbra a quem o vê com uma só pose...

Havia, porém, no seu corpo seiva da floresta virgem e pelas suas veias ainda restavam alguns glóbulos do forte e puro sangue das tribos indomáveis que a povoavam.

Elas tinham se retirado lutando para o interior da mata, dentro da qual esperaram que o inimigo fosse lhe dar combate, e este, cujo intuito era escravizá-las, não teve coragem de ir lá buscá-las.

Cem anos!

O gigante com uma só contorção de músculos rompeu as algemas e saltou lépido na arena disposto a esmagar com o pé nu quem dele se acercasse para prendê-lo de novo.

E os poucos que se valendo da distância tentaram contrariá-los ao norte foram esmagados como simples polichinelos.

Hoje, nós brasileiros vamos buscar no interior da mata os descendentes daquelas tribos heroicas, queremos-los ao nosso lado, porque eles formam o ramo mais genuíno de nossa raça, a raça que absorverá os ramos de todas as outras, como está absorvendo o da raça preta, em plena formação, e que formará no futuro a grande, a poderosa raça brasileira.

Os padres jesuítas antes de nós foram ter com eles.

Guiava-os o estandarte da fé, mas a política era a mesma da metrópole.

Nulo foi por isso o esforço dos jesuítas e a prova insofismável e cabal está nos sacrifícios que sofreram sem que conseguissem arrastá-los à civilização.

Não lhes cabe culpa, porém.

Historiadores há que os acusam, mormente os defensores de Pombal, e outros defensores piedosos deles, que proclamam os benefícios da catequese. (...)

Cem anos!

Eis a que se reduz a nossa atualidade como povo livre, pacífico, sonhador...

FRANCISCO DAS NEVES ALVES

Durante esse tempo, em cem anos de independência, crescemos, evoluímos, dominamos: o gigante dera o primeiro passo, e o gigante agora começa a caminhar...

Nossos bonecos, as marionetes, todas essas figurinhas gaiatas que dançam e riem nestas páginas, um momento estancam, perfilam-se em continência, como um pelotão de soldados.

Sete de Setembro!... O sol nasce, saúda as montanhas, e vai beijar orgulhoso no meio de centenas de pavilhões desfraldados o de mais vivas cores, de todos o mais belo, o nosso querido pavilhão, o pavilhão brasileiro.

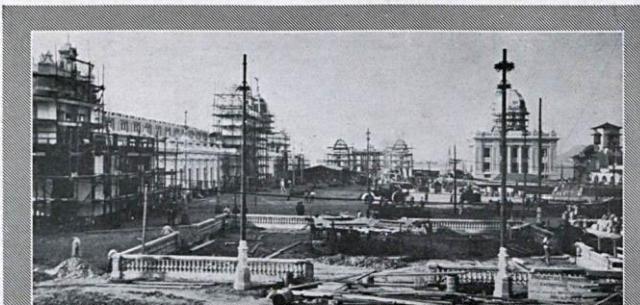
Ouve-se de norte a sul um grito de triunfo, grito que nossos bonecos acompanham, vibra como um hino no ar, morre como um juramento em todas as direções, heroico, magnífico, imortal: "Viva o Brasil!... Viva a República!".

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Caricatura

O CENTENARIO DA INDEPENDENCIA



Diversos aspectos actuaes das obras no recinto em que vai funcionar a grande
Exposição Internacional.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)





A entrega solemne da bandeira a companhia de carros de assalto no Campo de S. Christovão.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

OS SPORTS NO CENTENARIO



Embaixada Argentina de Tiro e Natação.

Carreta

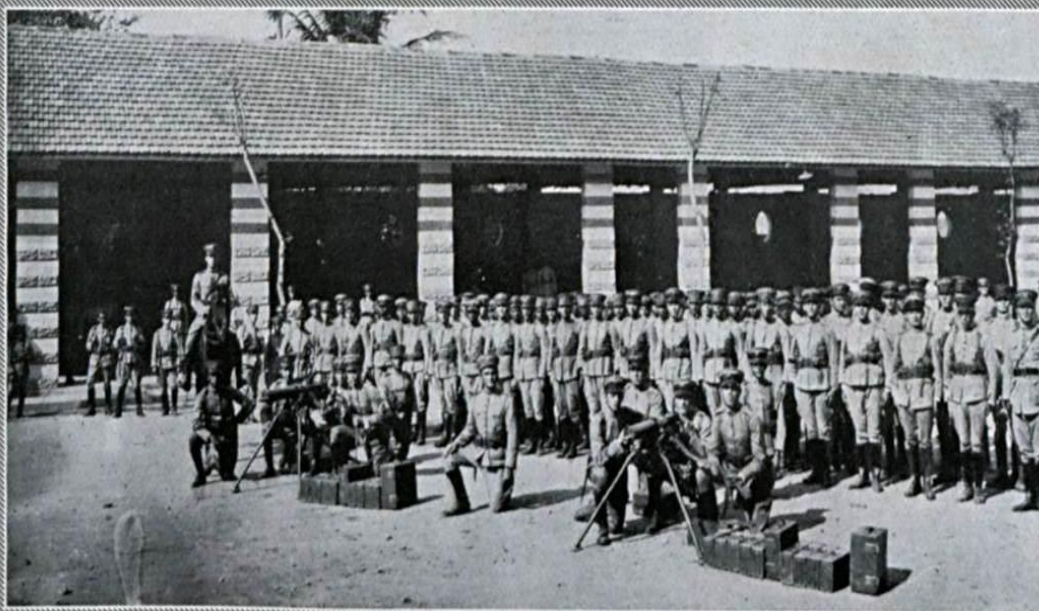
OS SPORTS NO CENTENARIO



Embaixada Sportiva Uruguaya.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

2.^a Companhia de Metralhadoras pesadas



Os reservistas que juraram bandeira e formarão no Centenário.

Careta

OS SPORTS NO CENTENARIO



Desembarque da Embaixada Sportiva Argentina.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





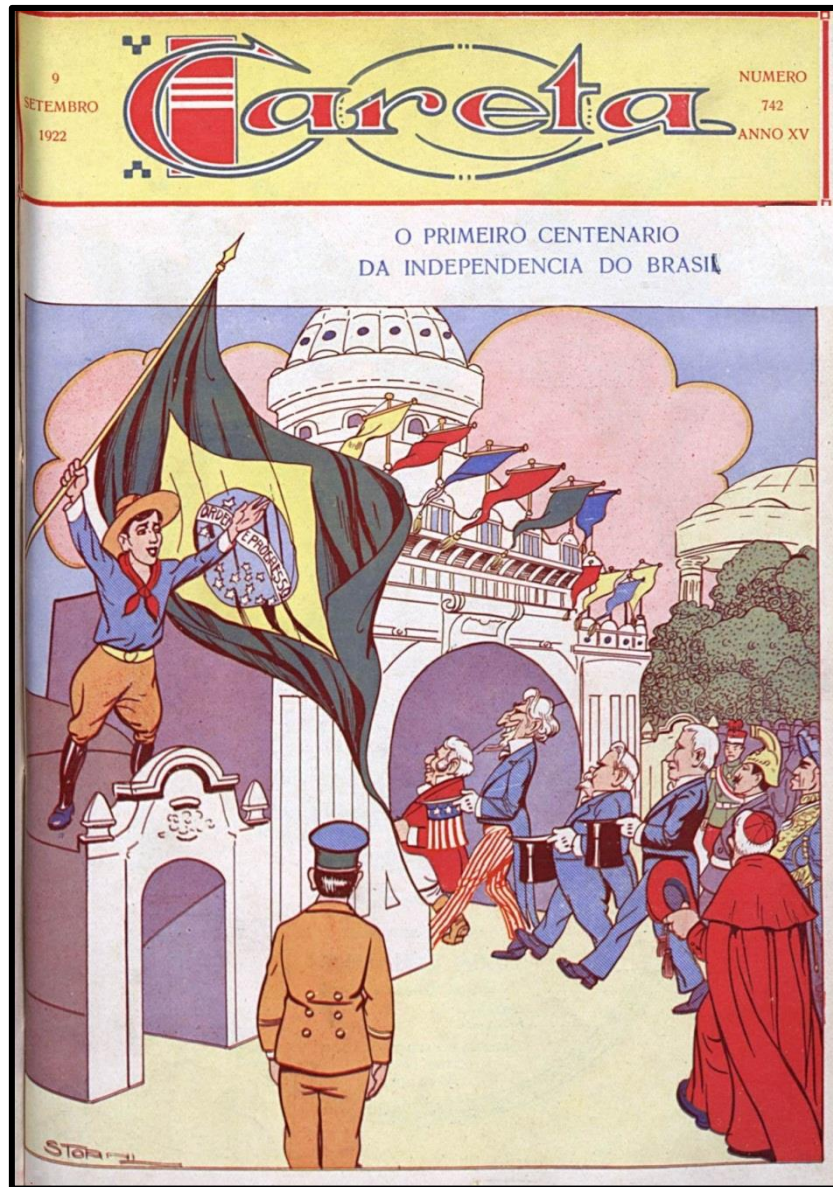
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





Em mais uma edição voltada ao “Primeiro centenário da independência do Brasil”, a revista mostrava o Jeca/povo carregando a bandeira brasileira, a recepcionar os representantes das nações que adentravam no país aniversariante, com a legenda: “O Brasil agradecido desdobra em homenagem às embaixadas que ora visitam o pavilhão amado cujo lema é um símbolo de paz”. As imagens fotográficas concentraram-se na recepção aos representantes de nacionalidades estrangeiras; na morte do Conde D’Eu, que se dirigia ao Brasil; nos atos e desfiles alusivos à data comemorativa; nas atividades esportivas; nas comemorações cívicas; nas cenas da Exposição Internacional do Centenário; e na “glorificação” monumental dos Andradas em Santos. As caricaturas traziam os encantos da “maravilhosa” natureza brasileira, que estariam a deixar os “estrangeiros embasbacados”; alguns detalhes da indumentária feminina no início do século XIX; a recepção ao chefe de Estado português; e o encontro entre o Jeca/Brasil e o Tio Sam/Estados Unidos. Até mesmo a propaganda lembrava o episódio em pauta. A matéria editorial destacava que “todos os povos que se apressaram a vir festejar conosco o centenário de nossa independência só o fizeram animados por uma profunda simpatia ou velha amizade”. Ressaltava que o país festejava “o centenário da maior data da história” brasileira, de modo que, durante as comemorações, a bandeira nacional “estava cercada pelas bandeiras dos maiores povos do mundo”, marcando “um dia de indescritível felicidade para o povo brasileiro”, ao apresentar-se “como símbolo de um povo livre”⁴⁶.

⁴⁶ CARETA. Rio de Janeiro, 9 set. 1922.



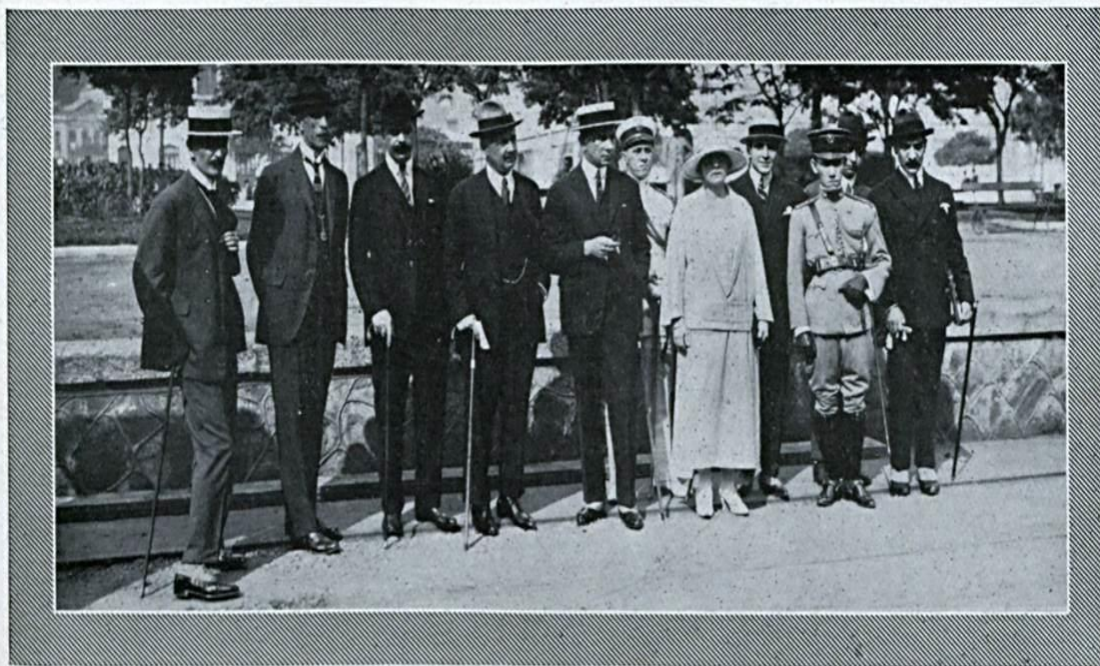
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

O HEROICO MEXICO



A chegada de sua Embaixada especial.

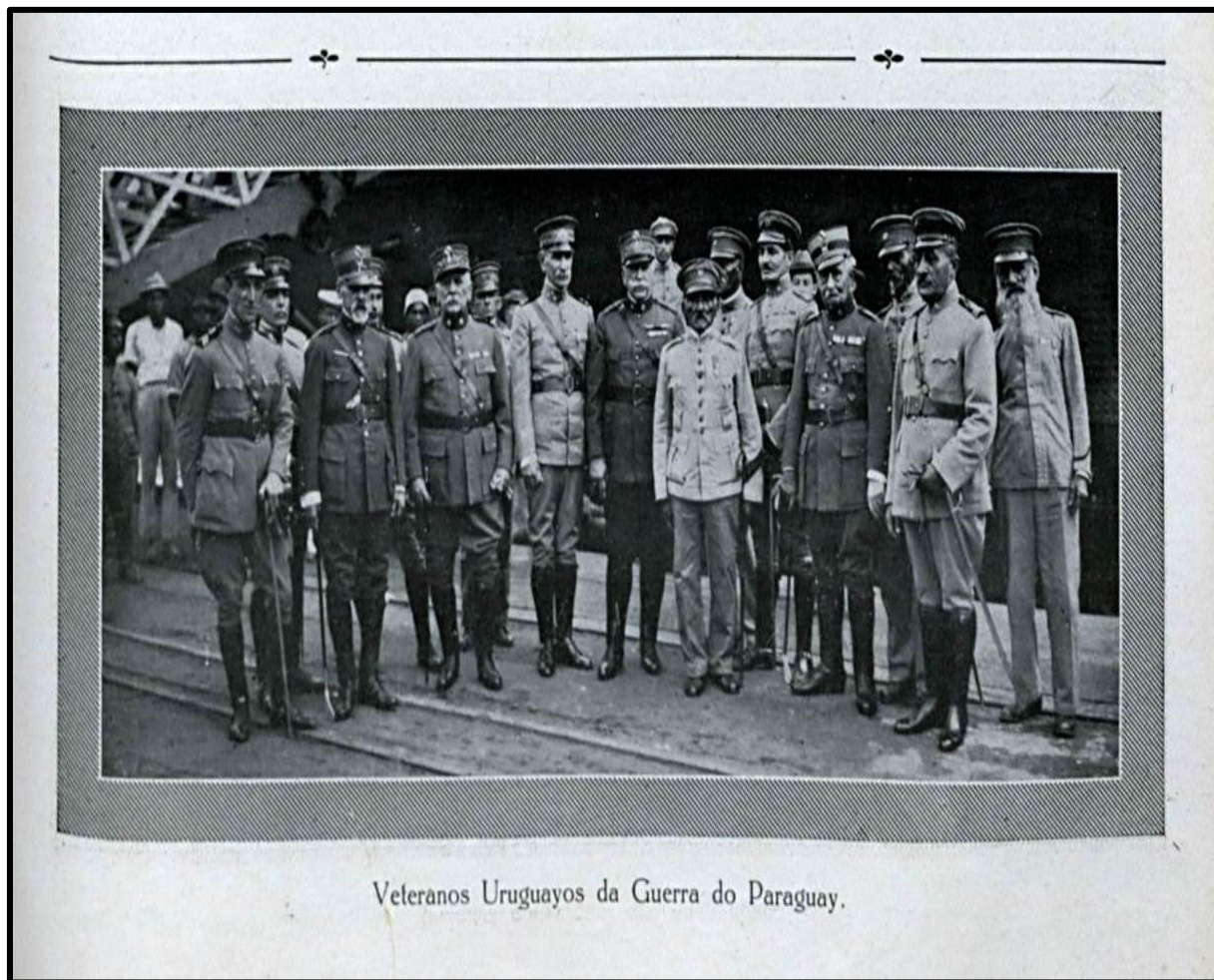
Carreta



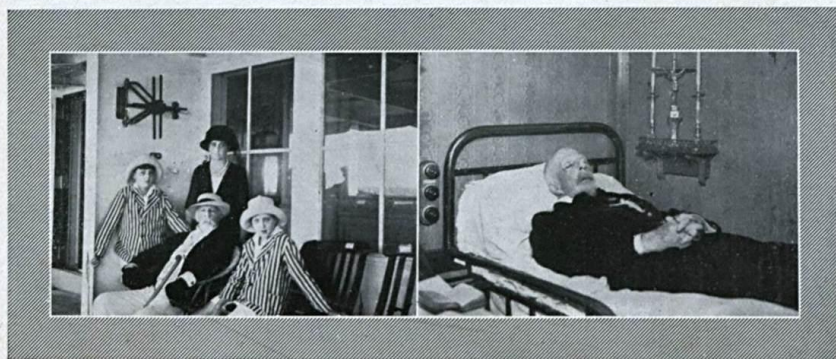
A Representação de nosso velho e leal amigo Chile às festas do Centenario.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



FRANCISCO DAS NEVES ALVES



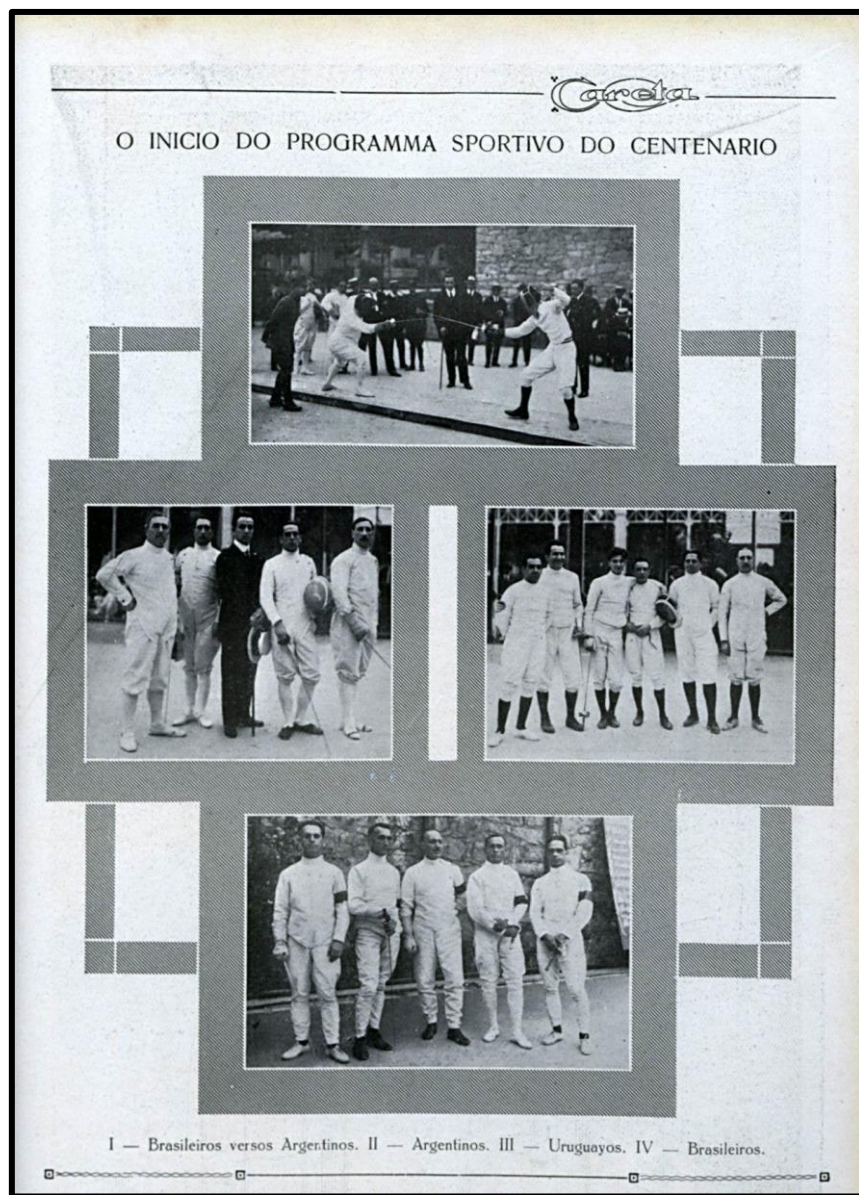
I — O Conde d'Eu acompanhado da Princeza Maria Pia e netos a bordo momentos antes da morte.
II — A camara mortuaria no "Massilia."



A chegada do corpo de S. A. a Igreja da Cruz dos Militares.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





Careta

ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS



Commemoração Cívica a José Bonifácio.





O Sr. Presidente da Republica, as Embaixadas ás festas do Centenario e altas auctoridades assistem a grande Parada no Campo de S. Christovão.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Um aspecto das archibancadas durante a Parada de_7 de Setembro.

Caricatura

A passagem do presidente Alvear pelo Rio



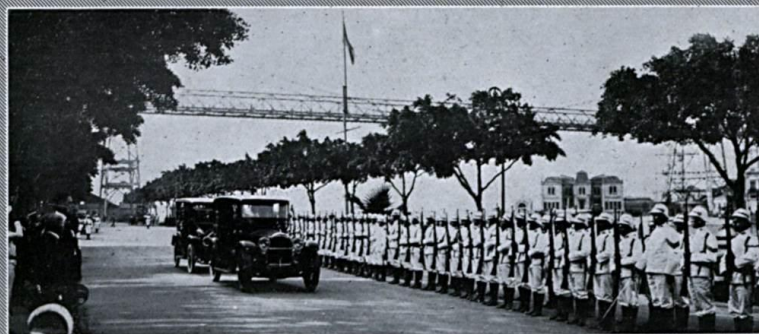
- I — S. E. C. o sr. presidente eleito da Argentina ao saltar da lancha.
II — O dr Marcello de Alvear tendo à sua esquerda o sr. Epitacio Pessôa.
III — A moças que cantaram os hymnos brasileiro e argentino.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)



Caricaturas

A chegada da Embaixada Norte-americana



I — Sir Charles Evans Hughes dirigindo-se ao automovel.

II — Desembarque da Embaixada especial Norte-americana ás festas do Centenario chefiada pelo Ministro do Exterior da grande e gloriosa Republica do Norte.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

A abertura da Exposição Internacional do Centenario



I — O grande portico principal.

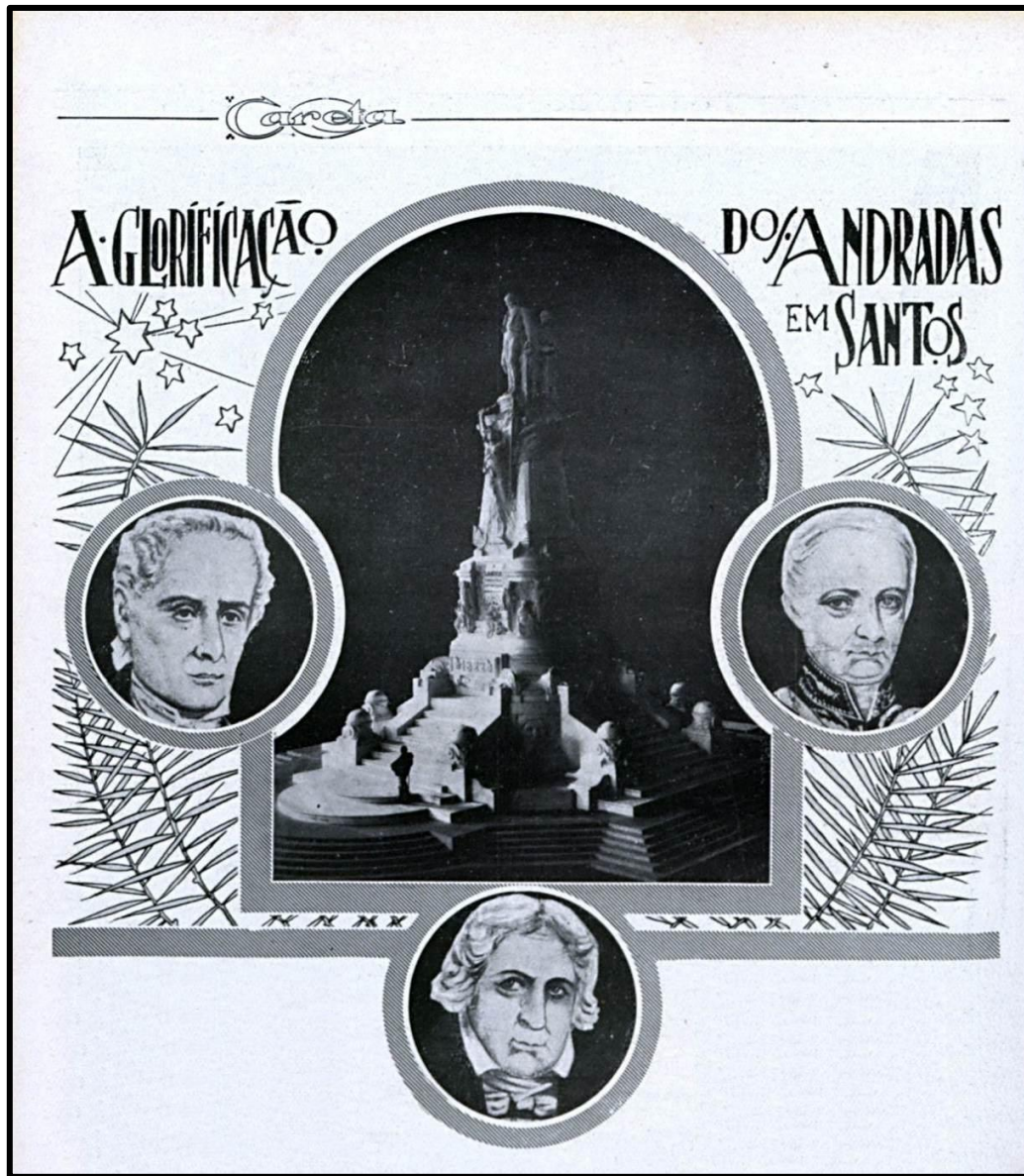
II — O Pavilhão das festas no momento da abertura solemne da Exposição.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)



A chegada do Embaixador da França.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

Careta



Palacio do Cattete. — Mme. Epitacio Pessôa e Mme. Alvear.

Carreta



O desembarque de S. A. o Principe D, Pedro.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

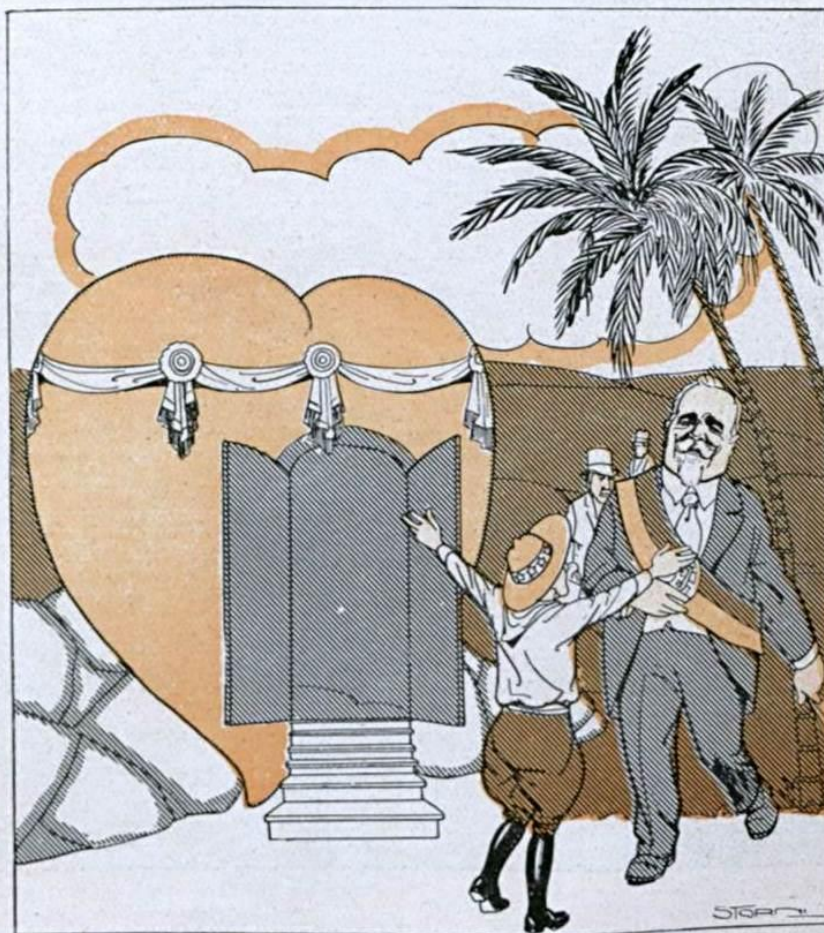




O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)



O Presidente de Portugal no Brasil



ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA — Trago na comitiva a alma portuguesa...
O BRASIL — E eu lhe ofereço hospedagem no meu coração.

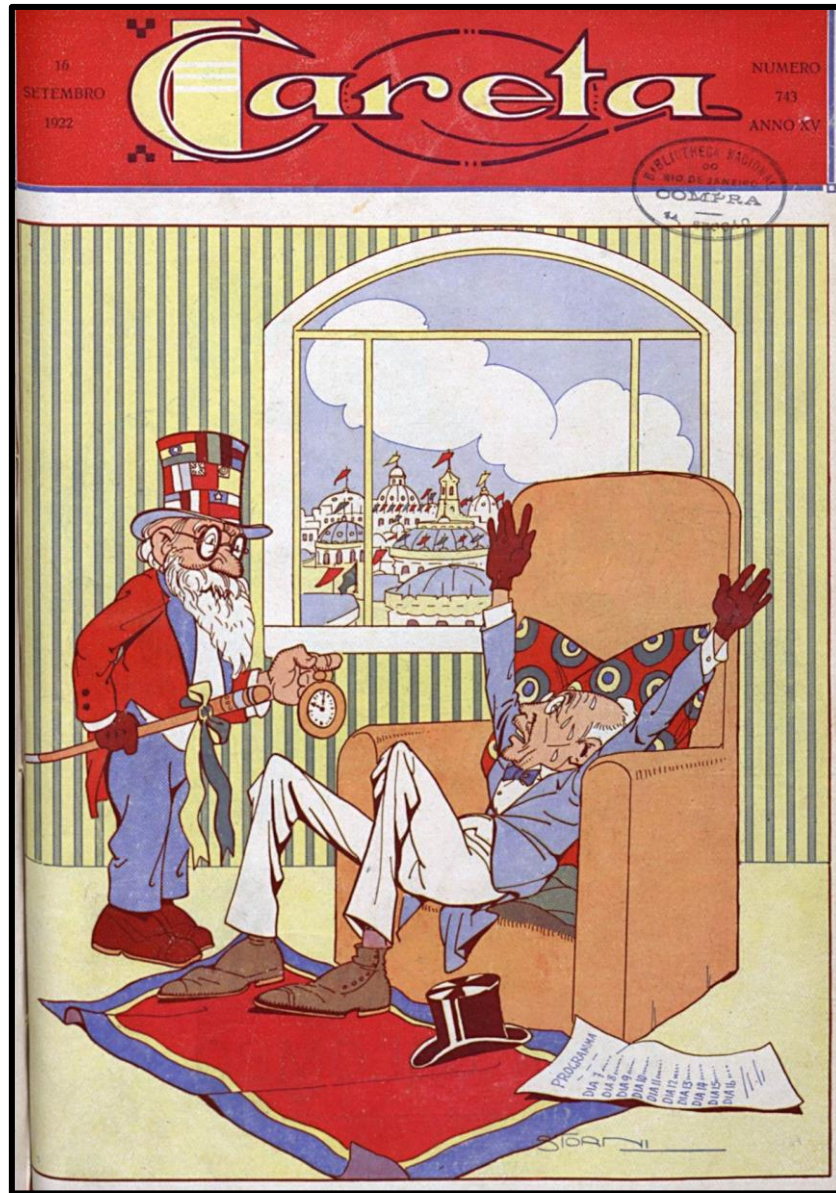
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



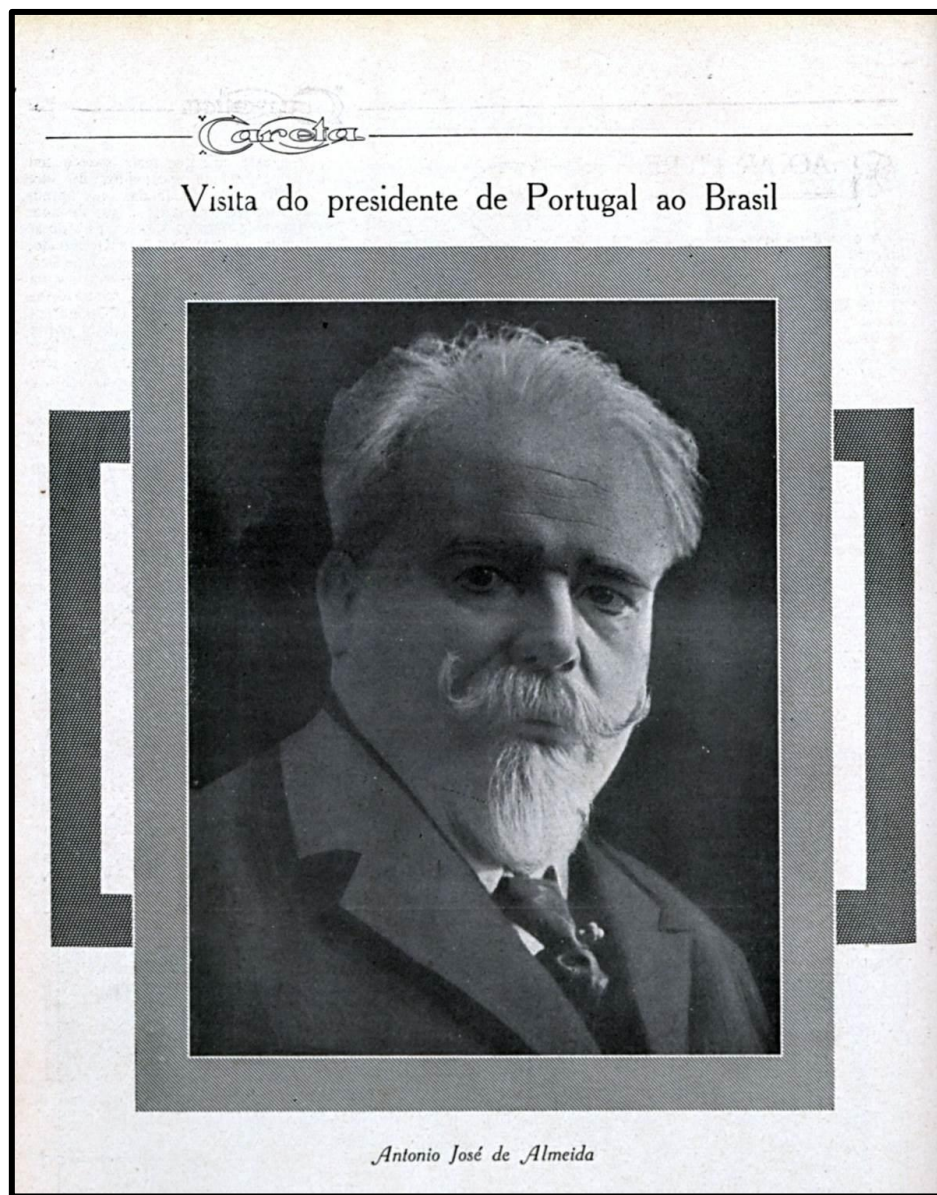


Com o cenário da Exposição visível por meio de uma janela, o cenário de mais uma capa mostrava um ministro de Estado, que reclamava de estar extenuado, diante dos trabalhos executados por ocasião dos festejos do centenário, ao passo que um ancião, representando o próprio centenário, respondia ao seu interlocutor: “Sr. ministro, aguento firme porque ‘quem não pode com o tempo não inventa modas...’”. A visita do Presidente português ganhou destaque na cobertura da *Careta*, bem como a apresentação de banda mexicana, uma revista naval, desfiles militares e civis, solenidade religiosa e a iluminação da Exposição Internacional. Nas representações iconográficas caricaturais, aparecia o Brasil representado por um farol e pela dama/República, despertando as atenções do mundo; também surgia uma visão chistosa da proclamação da independência, com o lugar de Pedro I sendo ocupado por um homem comum, que montava um porco e erguia uma vassoura⁴⁷.

⁴⁷ CARETA. Rio de Janeiro, 16 set. 1922.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Carreta



A Banda de Musica do Mexico tocando para o Povo nas escadarias do Municipal.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

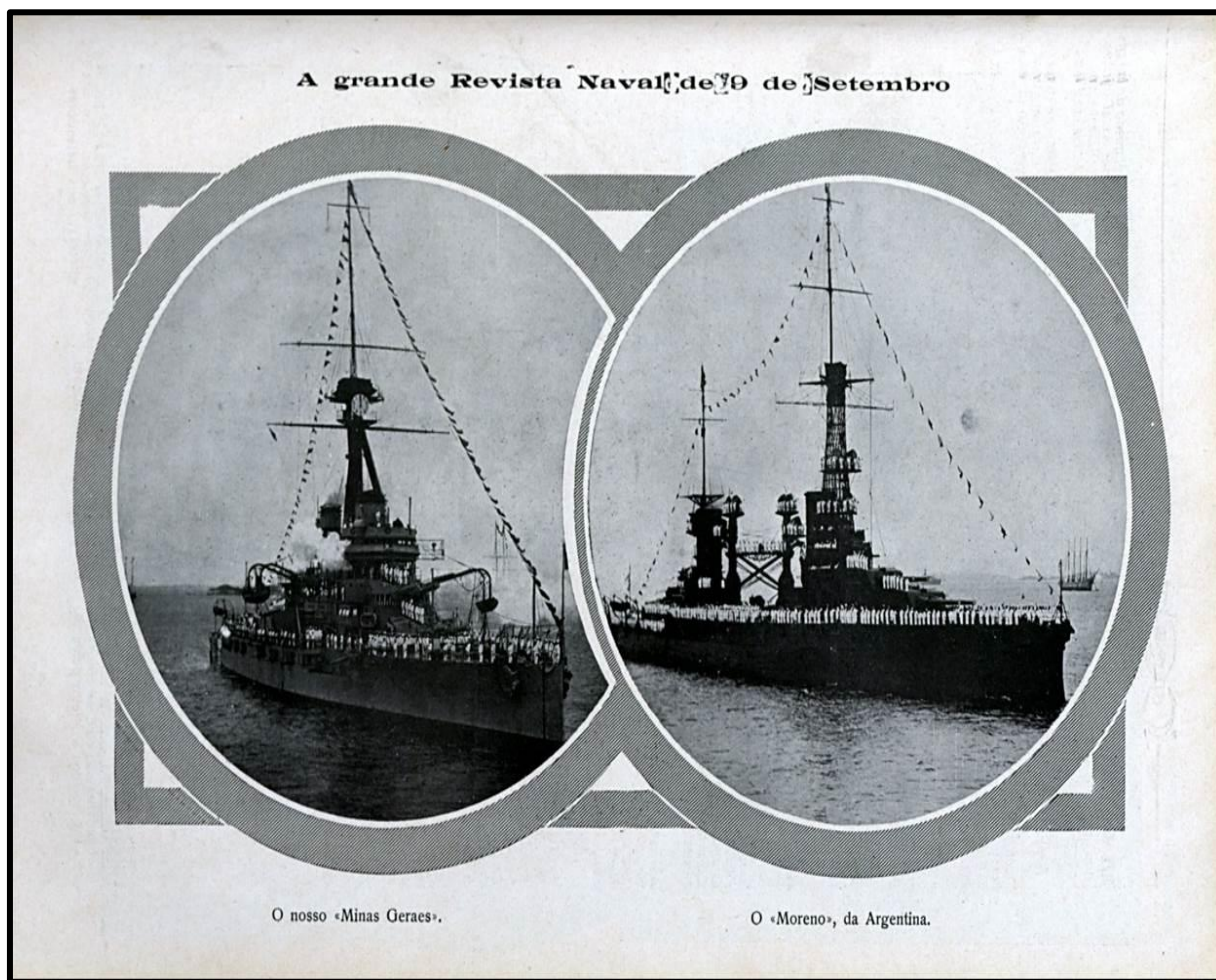


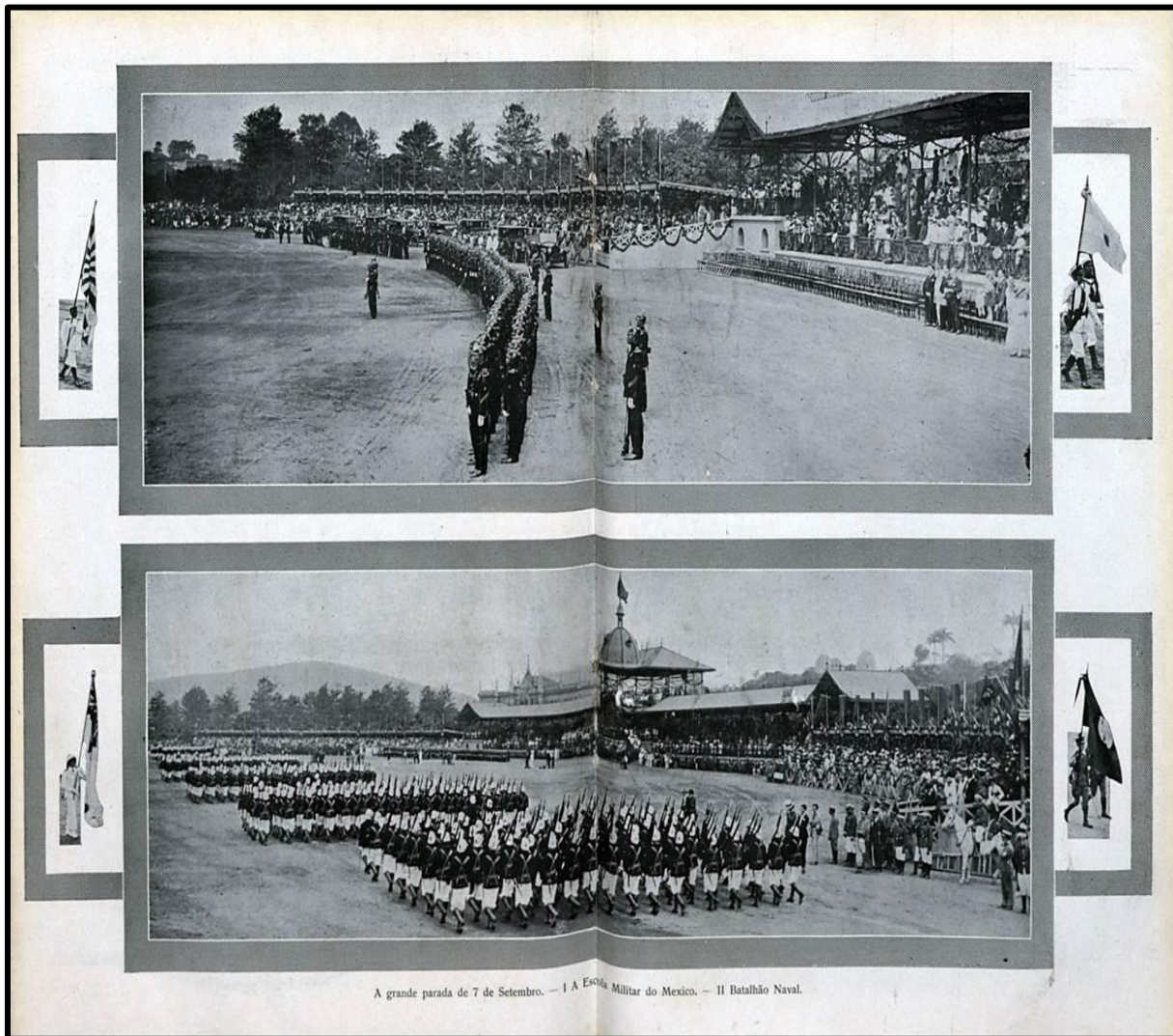
A grande Revista Naval de 9 de Setembro



Esquadra Inglesa. — O magestoso «Hood», capitanea, e o «Repulse».

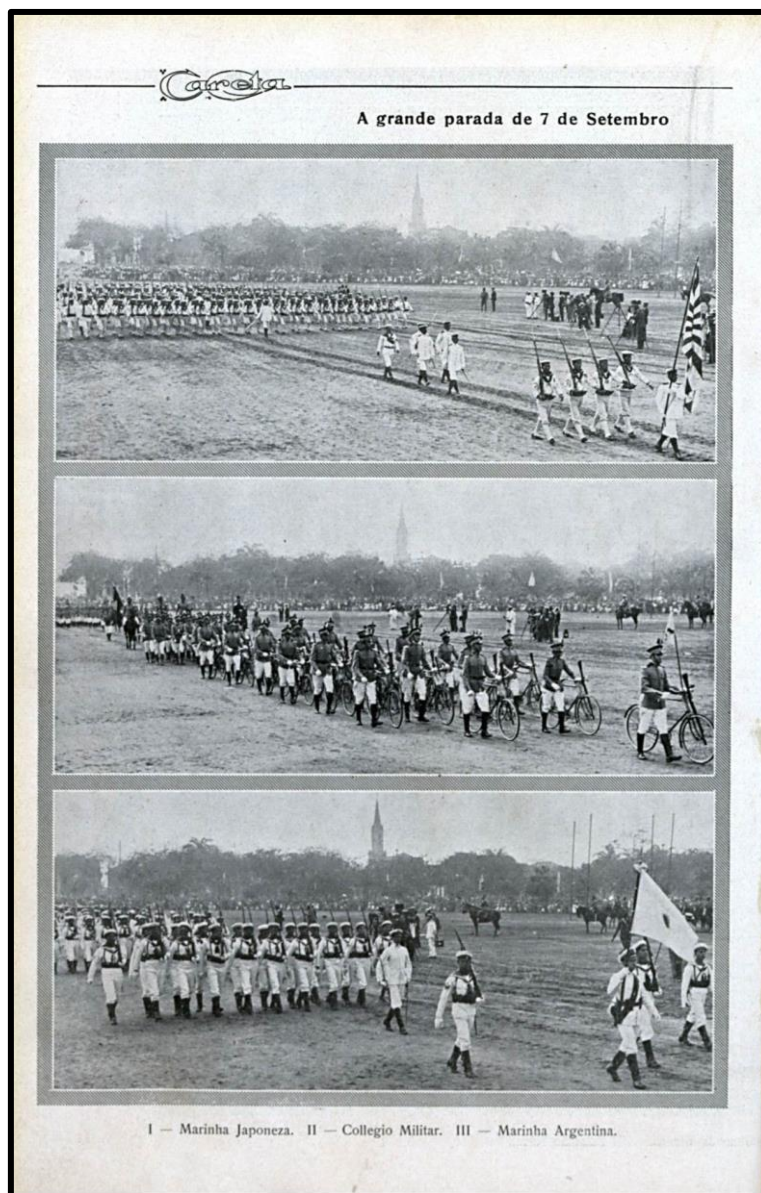
O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





A grande parada de 7 de Setembro. — I A Escola Militar do Mexico. — II Batalhão Naval.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



PARADA ESCOLAR



Os batalhões infantis chegando à avenida Beira-mar para o grande desfile.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

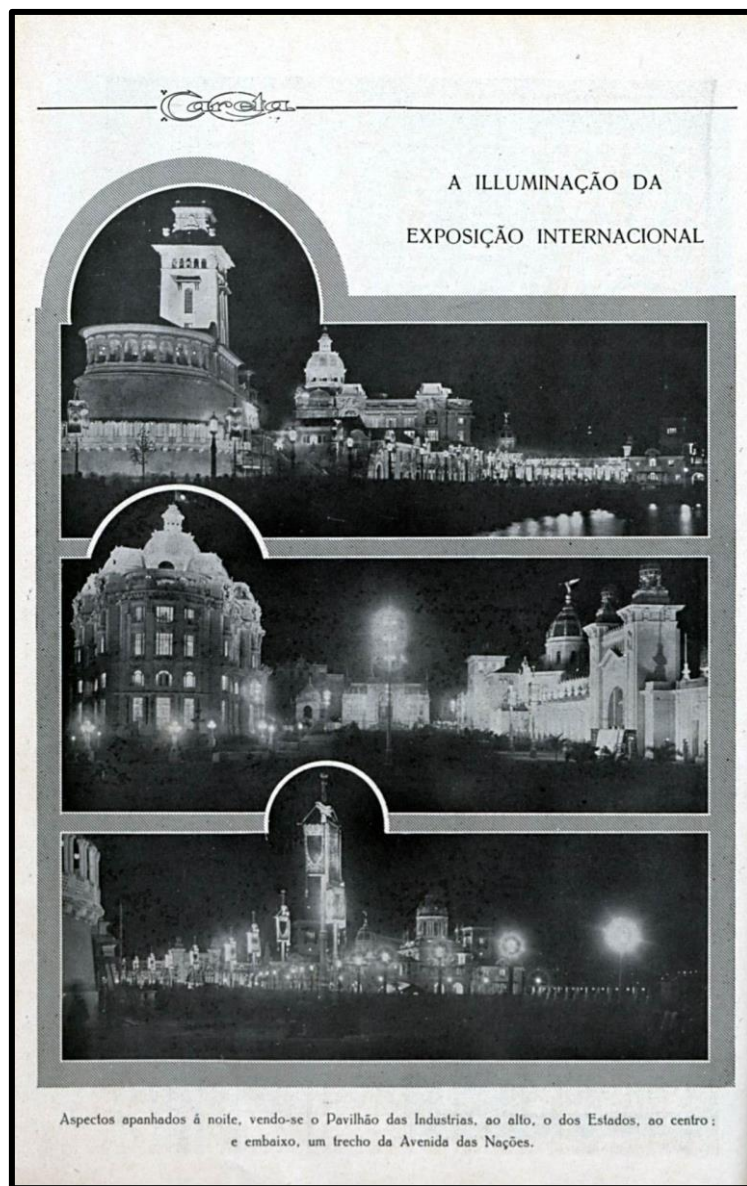


PRAÇA DA REPUBLICA



Reunião Commemorativa ao Centenario da Independencia de todas Igrejas Evangelicas do Districto Federal.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

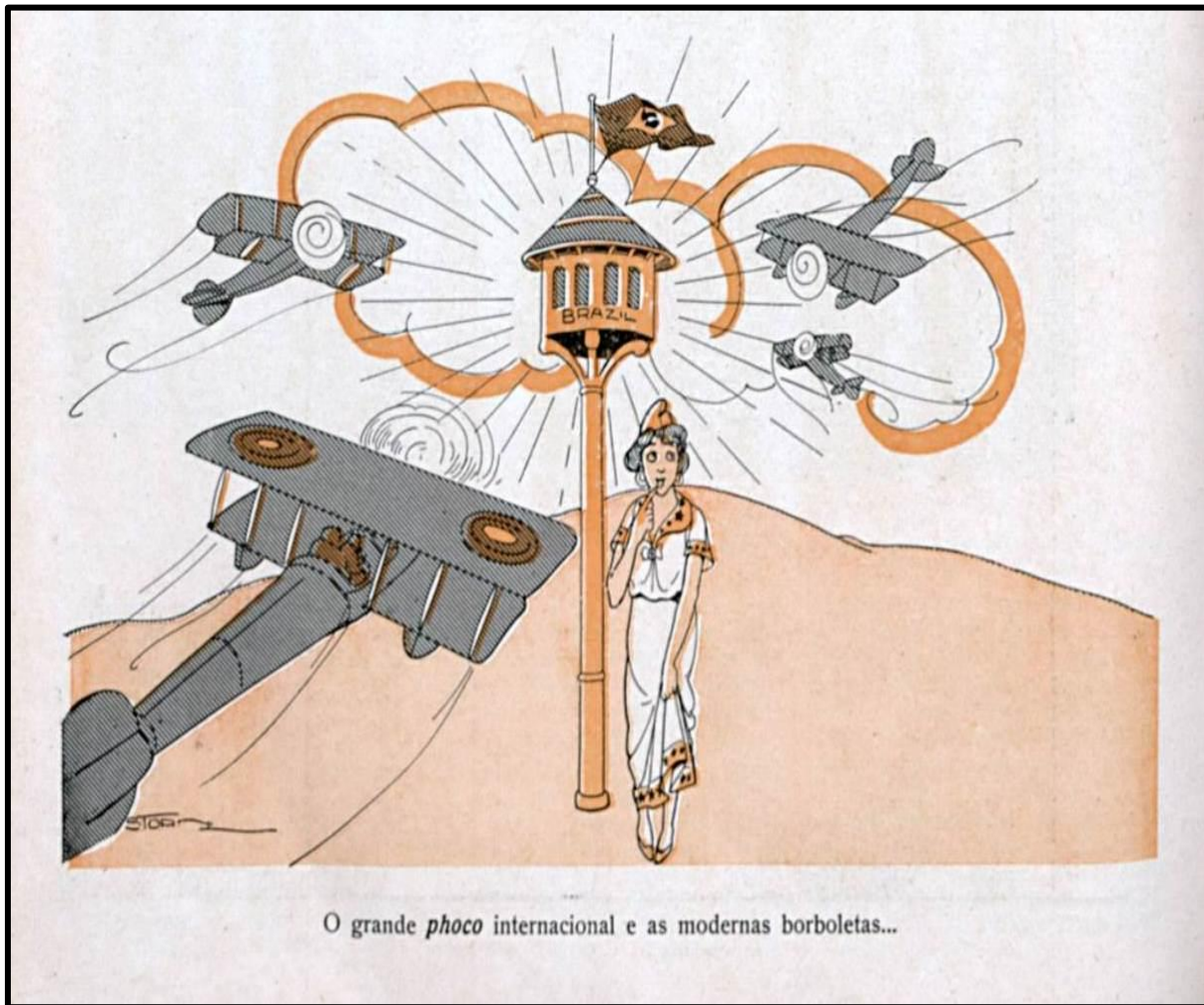


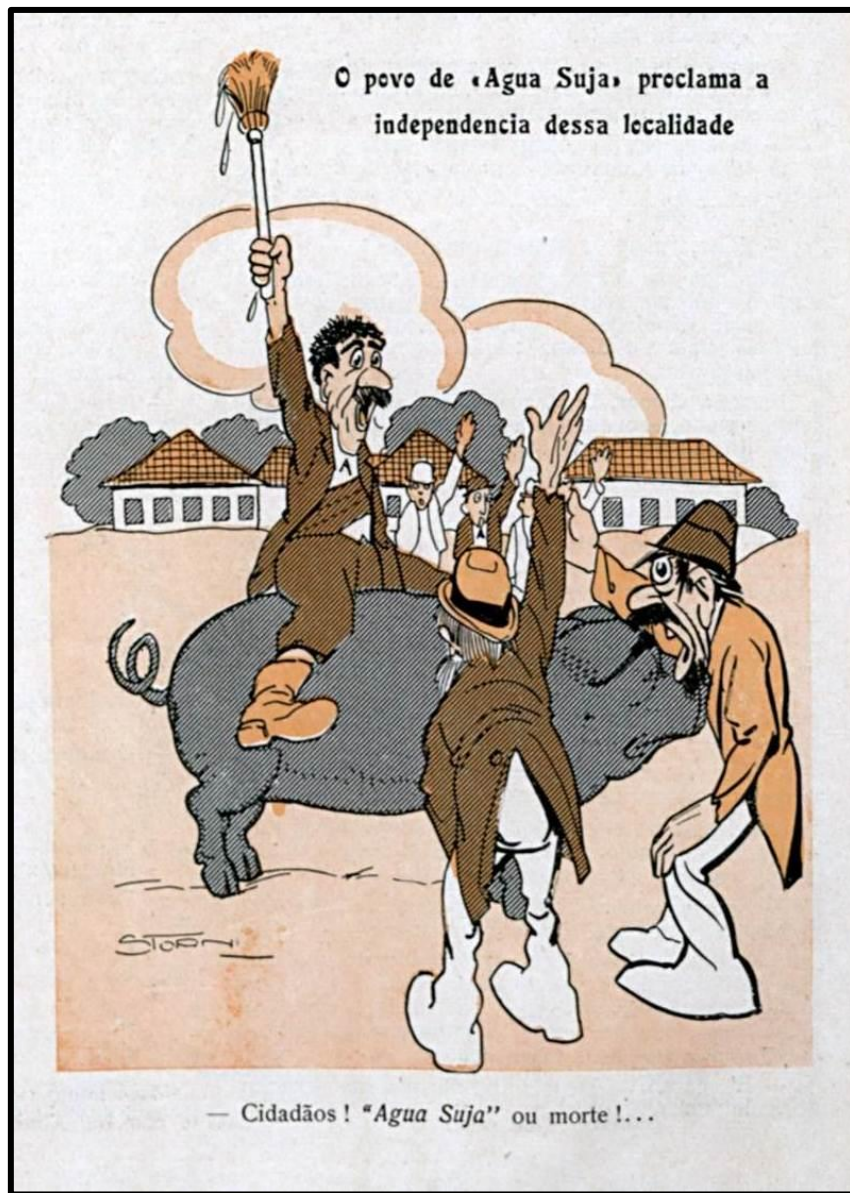
A iluminação da Exposição Internacional



Vista da parte sul divisando-se a baía e os navios de guerra feericamente iluminados.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O Jeca/povo se inclinava, em sinal de respeito, e cumprimentava marujos das diferentes nações que visitavam o país, afirmando: “O Brasil agradece reverente as homenagens que lhe vieram prestar os marinheiros dos países amigos”, constituindo esta a imagem que estampou mais uma capa de outro número especial. Houve uma seção sobre “A grandiosa homenagem de Pernambuco ao centenário”. A presença do Presidente de Portugal voltava a ser destaque e a fotorreportagem envolvia ainda as comemorações em São Paulo, em especial com relação ao monumento do Ipiranga. Dentre as caricaturas, uma representação da Conferência de Genebra oferecia uma embarcação ao Jeca, que recusava a oferta⁴⁸. Em mais uma capa, a figura que representava o povo brasileiro subia ao topo de um dos prédios da Exposição e despedia-se dos navios de diversas das nações que visitaram o Brasil, ilustração acompanhada pela legenda: “O Brasil nunca esquecerá os dias felizes de fraternal convívio que os países amigos lhe proporcionaram no seu centenário”. A chegada de jangadeiros cearenses que vieram ao Rio de Janeiro para prestigiar a Exposição foi registrada pela *Careta* por meio de fotografia e caricatura. As gravuras caricaturais também apresentaram cenas a respeito dos visitantes à Exposição, como o caso de uma moça que conversava com os pais, reclamando da falta de um parque de diversões no recinto; já em outra, uma esposa perguntava sobre o seu marido para um policial que perguntava se o mesmo era um embaixador,

⁴⁸ CARETA. Rio de Janeiro, 23 set. 1922.

obtendo por reposta que não passava de um caipira; a surdez de uma anciã associada ao centenário também foi motivo de jocosidade⁴⁹.

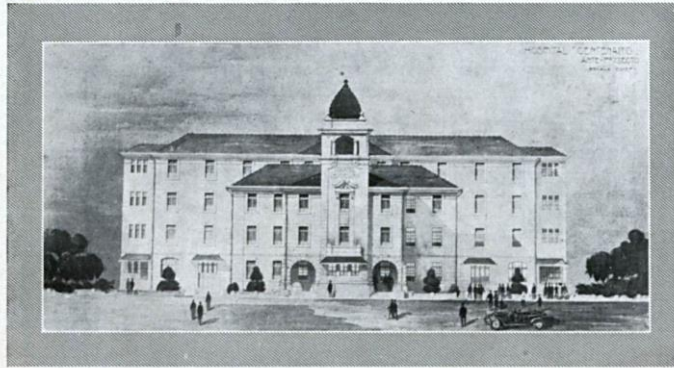
⁴⁹ CARETA. Rio de Janeiro, 30 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Camelka

A grandiosa homenagem de Pernambuco ao Centenario

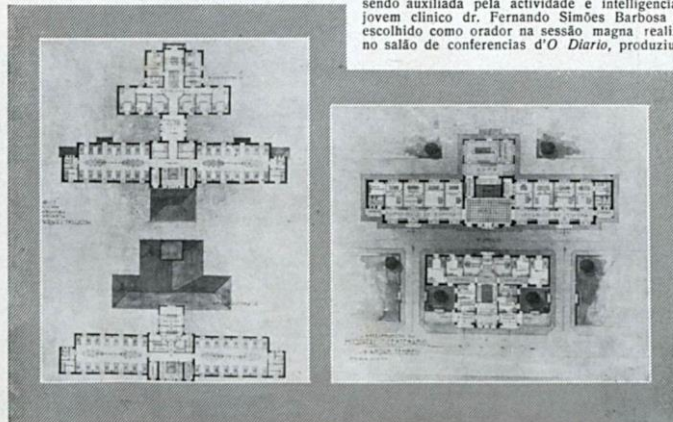


Hospital «Centenario».

O estado de Pernambuco, o glorioso Leão do Norte, querendo comemorar com uma obra grandiosa o Centenario da Independencia, commemorou-a com effeito lançando no dia Sete Setembro em Recife a pedra fundamental do Hospital do Centenario, um edificio moderno de beneficencia que além de uma Casa de Saude annexa terá uma Escola de Enfermeiros.

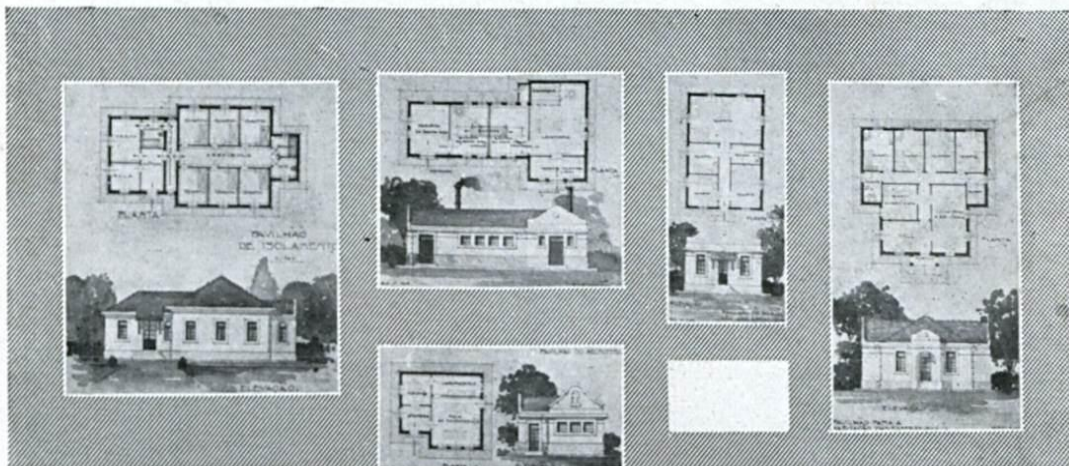
Constituiu-se para isso uma associação de Senhoras das mais illustres familias e medicos distinctos tendo á frente o respeitavel e querido dr. Adolpho Simões Barbosa, e em breve, com uma dedicacão magnifica, todos trabalhavam pelo ideal que os unia, que não deixava de ser de puro patriotismo porque era profundamente humano.

Es-a associação organisou festas de propaganda sendo auxiliada pela actividade e intelligencia do jovem clinico dr. Fernando Simões Barbosa que, escolhido como orador na sessão magna realizada no salão de conferencias d'O Diario, produziu um



Plantas dos Pavimentos.

Careta



Plantas das Dependências.

discurso impressionante, re-passado de uma pureza ideal de sentimento que a todos commoveu, pois atravez delle falava sua alma de moço, alma cheia de esperança no futuro glorioso da Patria.

O sublime coração da mulher pernambuna e a alma heroica daquelles homens de sciencia conseguiram despertar para a sua obra a sympathia do generoso povo, da sociedade, de todas as classes emfim que tornam aquella parte da Federação pelo progresso e actividade de seus filhos um dos justos orgulhos do Brasil.

O governo do Estado, legitimo representante desse povo, não podia ficar indifferente á iniciativa de tão

nobre alcance, e não ficou, adheriu com satisfação ao movimento geral de sympathia que se notava em pról da construcção do grande Hospital contribuindo com a subvenção de mil contos de réis.

Assim é que no dia Sete de Setembro, quando o Rio festejava o Centenario com a abertura de uma Exposição Internacional, Pernambuco via em sua Capital o Governo reunir-se ao povo em torno de uma simples pedra para festeja-lo tambem, não de modo tão brilhante, mas não menos patriotico, porque sobre aquella simples pedra se erguerá um templo, o templo em que a sciencia procurará impedir que a população do Brasil decresça reformando organismos e salvando vidas.

A visita do presidente de Portugal ao Brasil



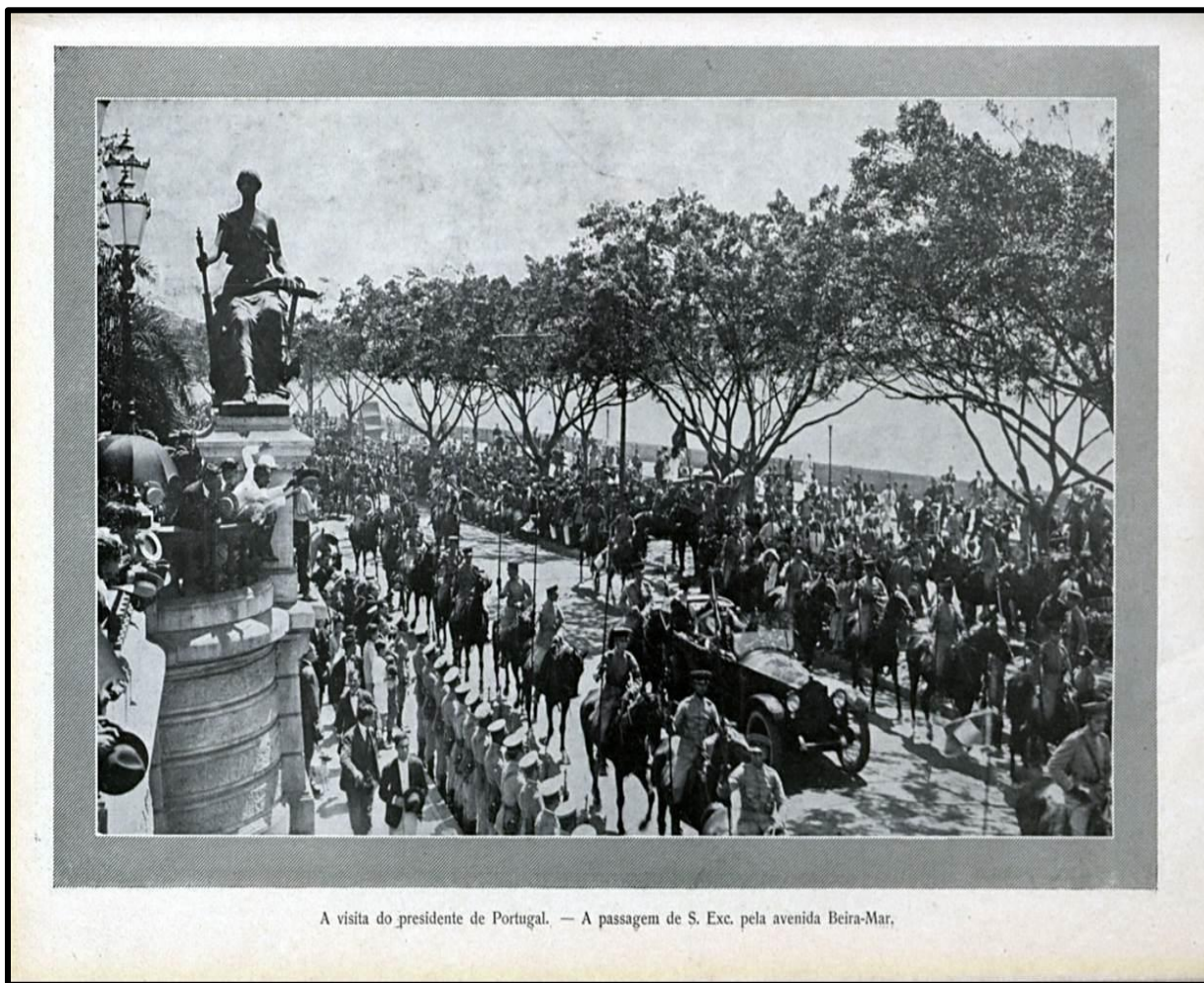
I — O sr. Antonio José de Almeida recebendo os cumprimentos do Prefeito da cidade.
II — O landaulet presidencial deixando o Arsenal de Marinha.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

A visita do presidente de Portugal

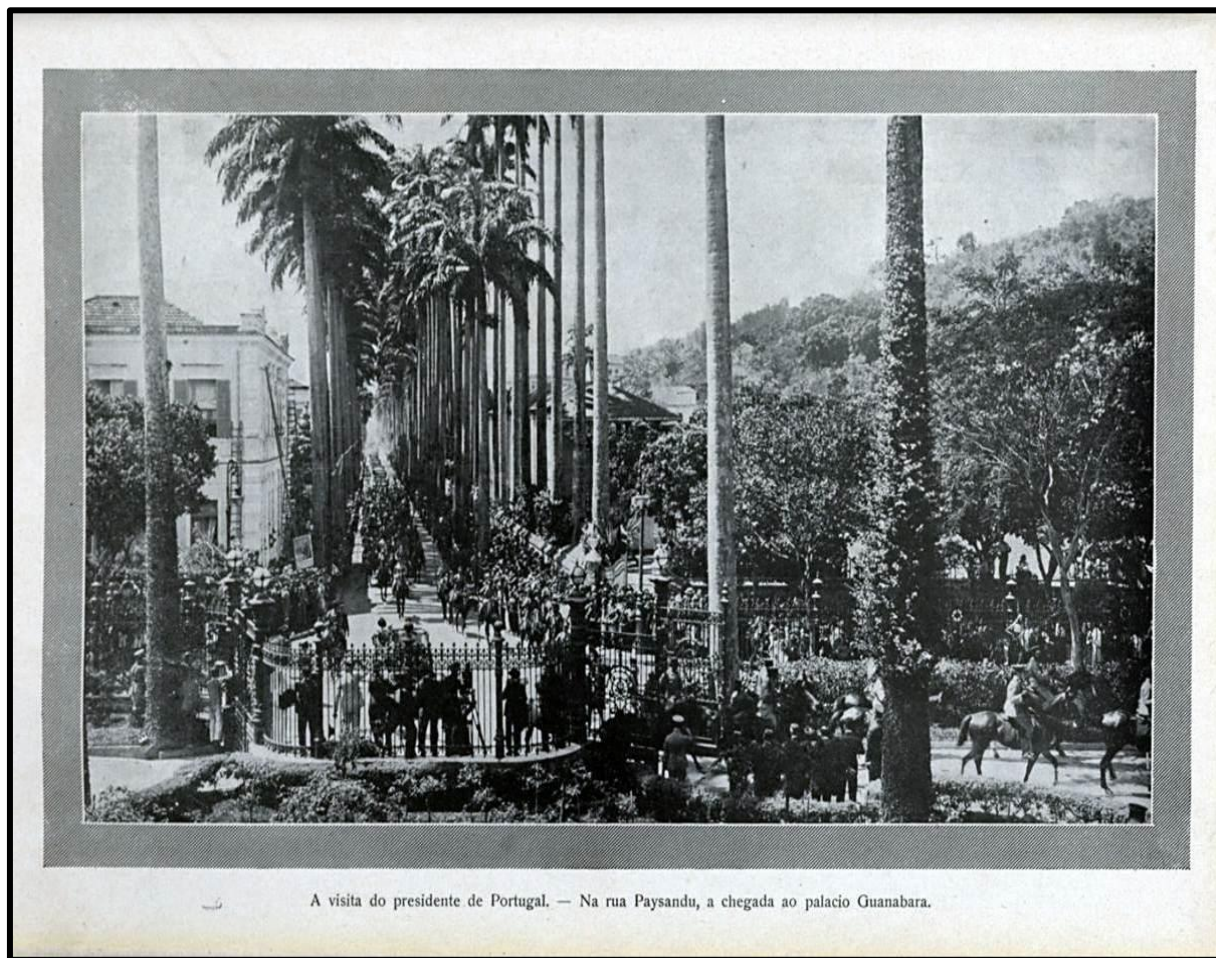


S. exc. o sr. Antonio José de Almeida acompanhado por s. exc. o sr. Epitacio Pessoa á passagem da Rio Branco.



A visita do presidente de Portugal. — A passagem de S. Exc. pela avenida Beira-Mar.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)



A visita do presidente de Portugal. — Na rua Paysandu, a chegada ao palácio Guanabara.

Carreta

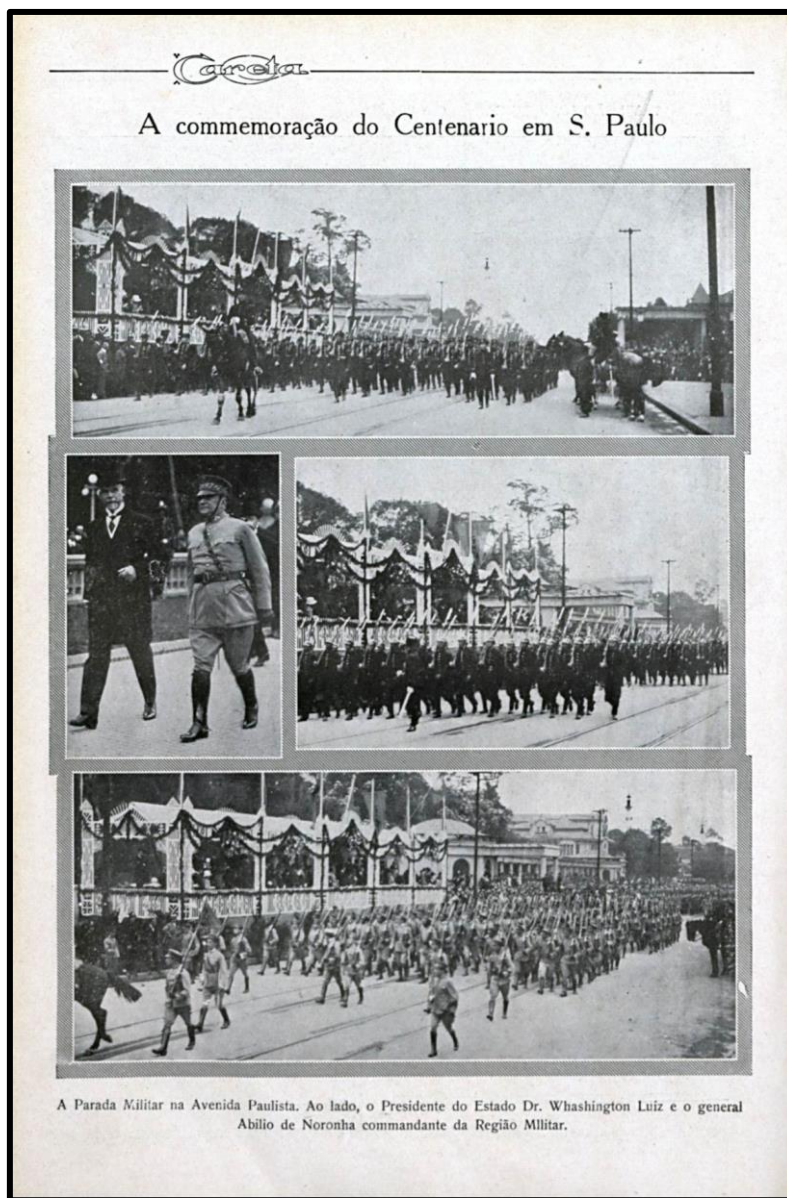
PALACIO GUANABARA



S. Exc. o sr. presidente de Portugal entre os altos representantes da Republica irmã.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

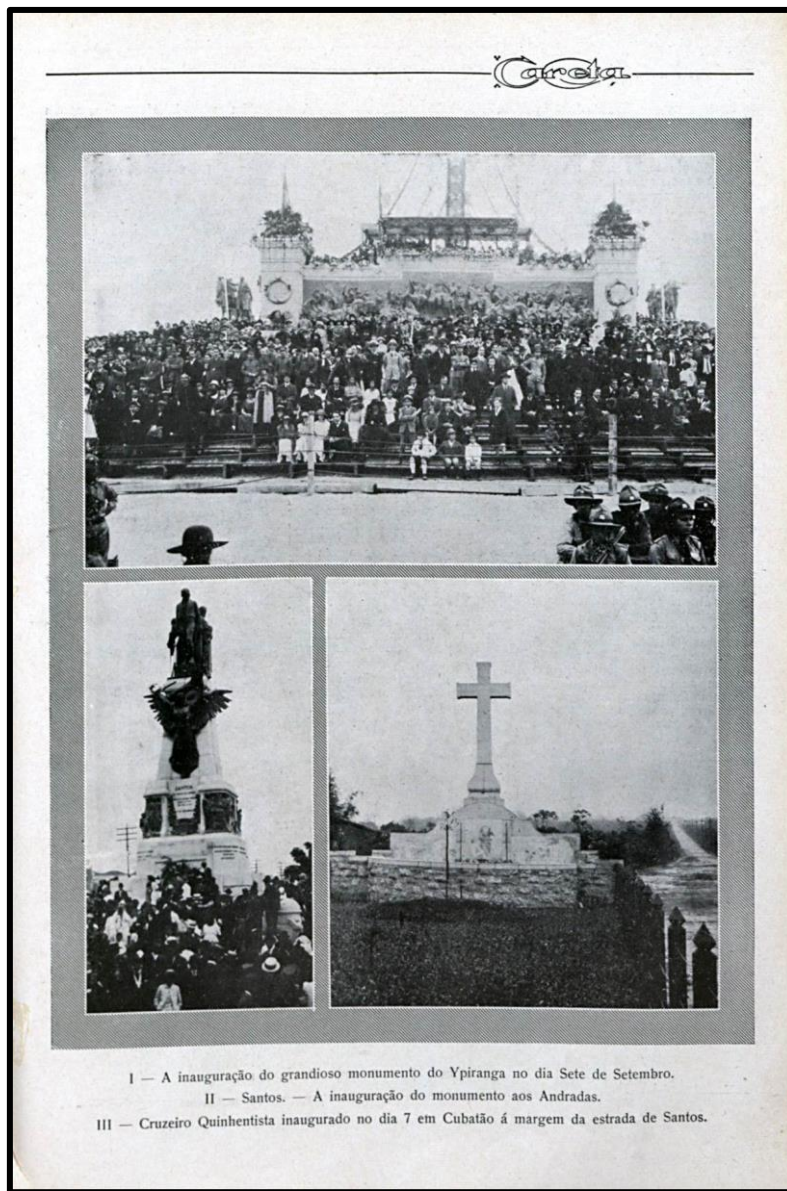


A comemoração do Estado de São Paulo nas margens do Ypiranga



A Parada dos Escoteiros e Força Policial.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



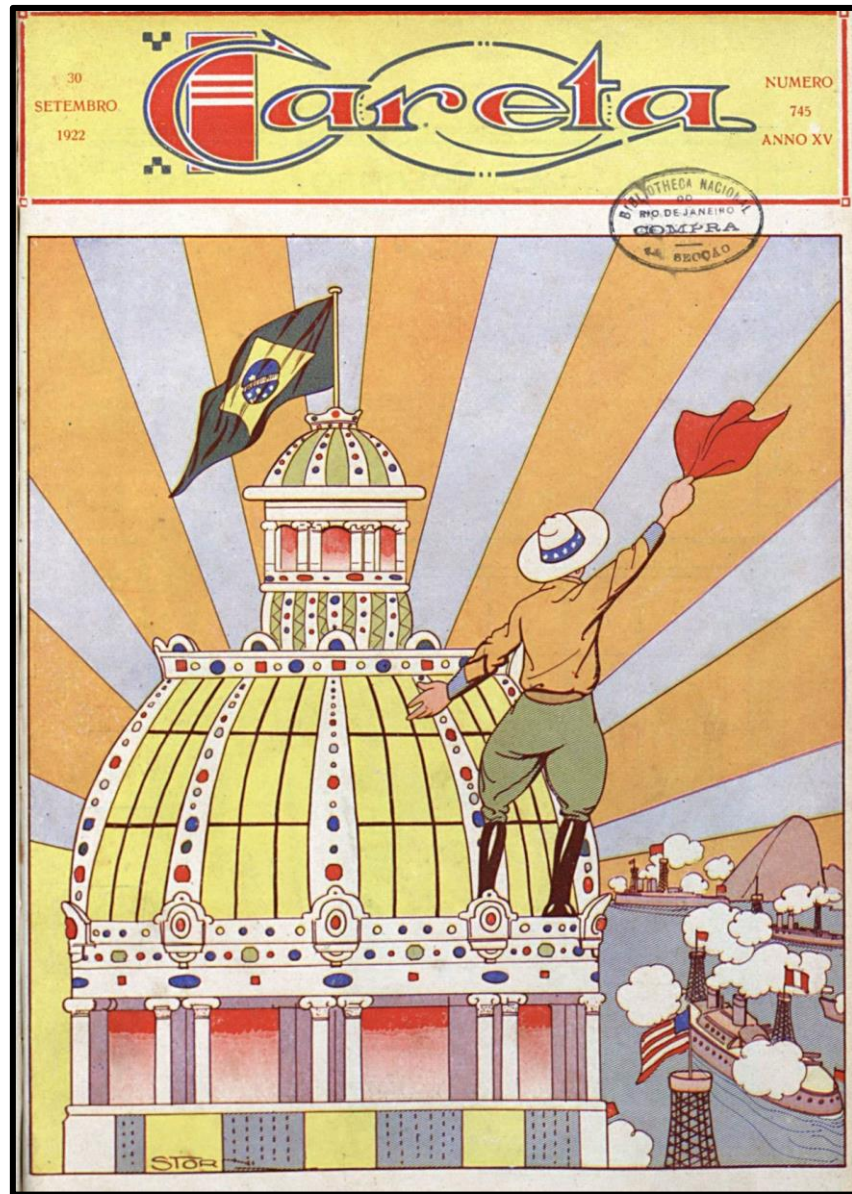
Em homenagem ao nosso Centenario...

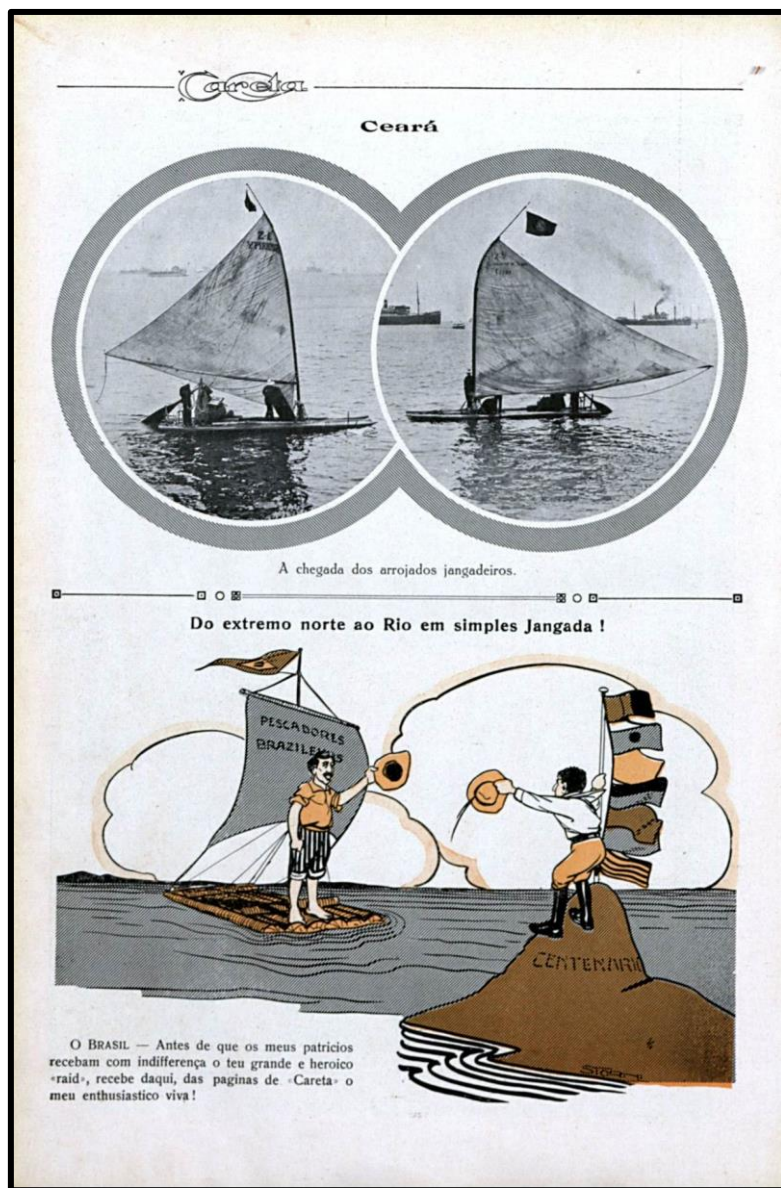


A CONFERENCIA DE GENEBRA — Toma Brasil. Como você tem as *costas largas* só te dou 45.000 toneladas...

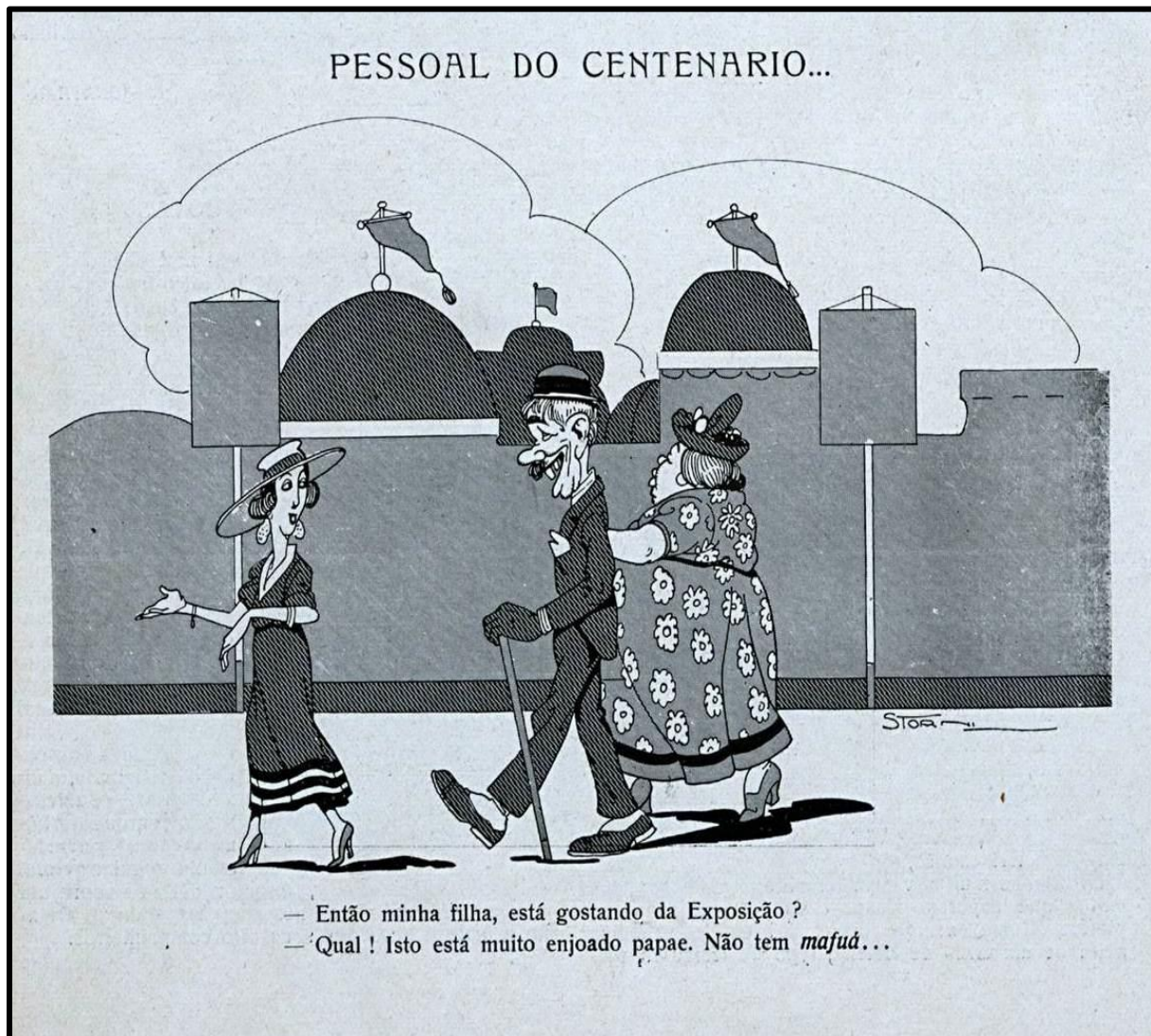
O BRASIL — Muito obrigado, mas não aceito. Numa conferencia de *genebra* só podia ter prevalecido esse criterio alcoolico...

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

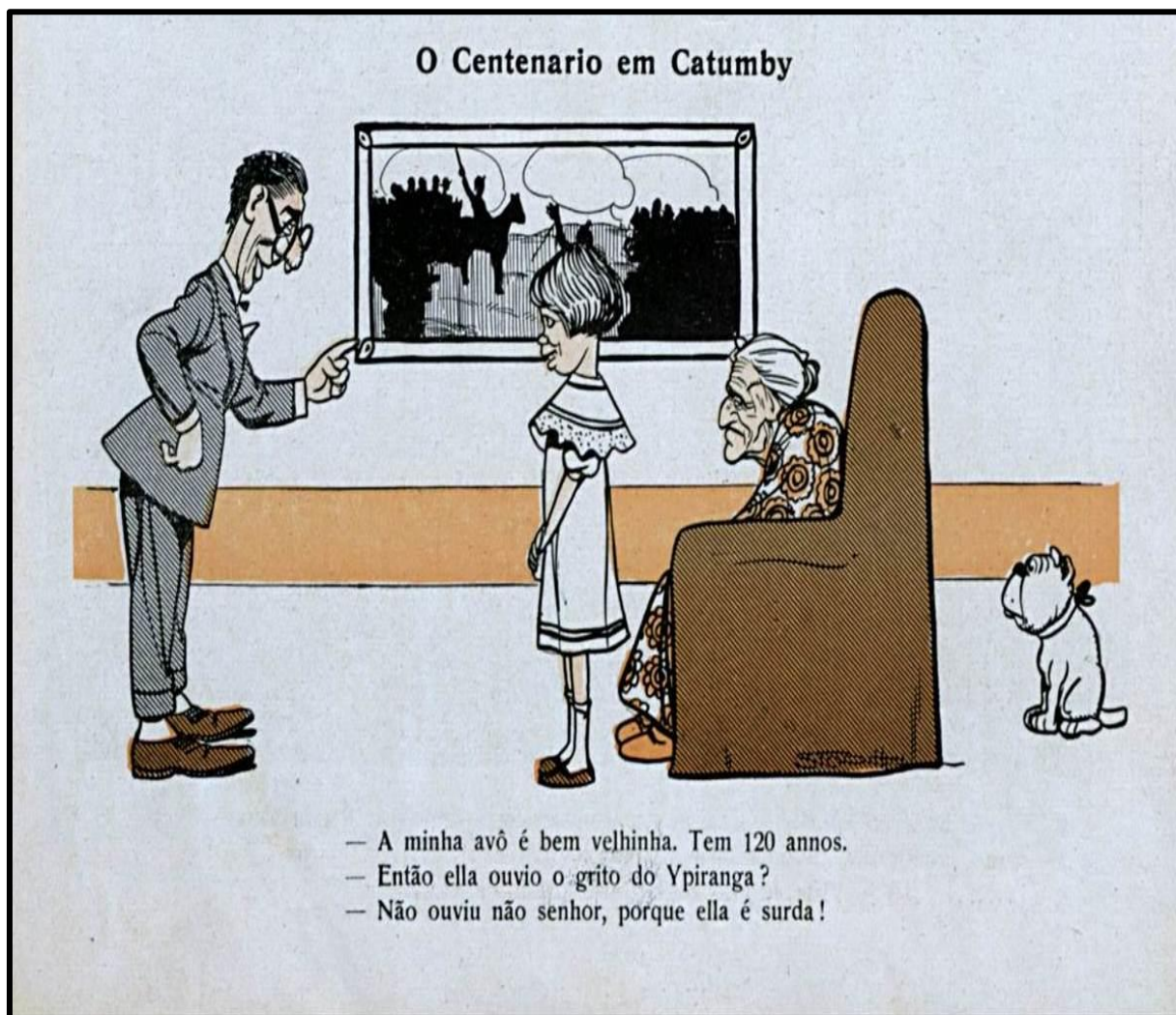




O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)







Ainda na mesma edição, no segmento fotográfico, imagens do centenário em São Paulo e da recepção ao Presidente português voltavam a aparecer⁵⁰. Já na virada do mês de setembro a outubro, a *Careta* trazia na capa faixas da América e da Europa saudando ao Brasil, ao passo que o Jeca/povo, sobre uma elevação do terreno e portando medalhas, como que a homenagear o país celebrado, conversava com um indígena – a representação tradicional do brasileiro, mormente durante o século XIX. Enquanto o Jeca perguntava o que poderia ser dito a respeito do “sucesso alcançado” na Exposição do centenário, o índio respondia, referindo-se à sua ausência nos festejos: “Que está tudo muito bem. Mas se não fosse o México, eu não teria tido a menor alusão como fator histórico de tua nacionalidade!...”. Confraternizações entre portugueses e brasileiros e entre argentinos e brasileiros e o hipismo nas comemorações do centenário, também compunham os registros fotográficos. As caricaturas, por sua vez, mostravam uma jovem com asas de borboletas conversando com um ancião e lamentando por não conseguir chegar ao próprio centenário; além de uma crítica de costumes, apontando os altos custos no recinto da Exposição⁵¹. Em mais uma capa, sob o título “O prestígio do Brasil” enquanto o Jeca comemorava com as demais repúblicas americanas, com a música tocada pelo Tio Sam, uma velha senhora, com as roupas remendadas, representando a Europa, assistia a cena e dizia: “Quem me dera gozar aquele ambiente de harmonia e de ter cem anos também!...”⁵².

⁵⁰ CARETA. Rio de Janeiro, 30 set. 1922.

⁵¹ CARETA. Rio de Janeiro, 7 out. 1922.

⁵² CARETA. Rio de Janeiro, 14 out. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (*O MALHO*, *CARETA* E *D. QUIXOTE*)

O Centenario em S. Paulo



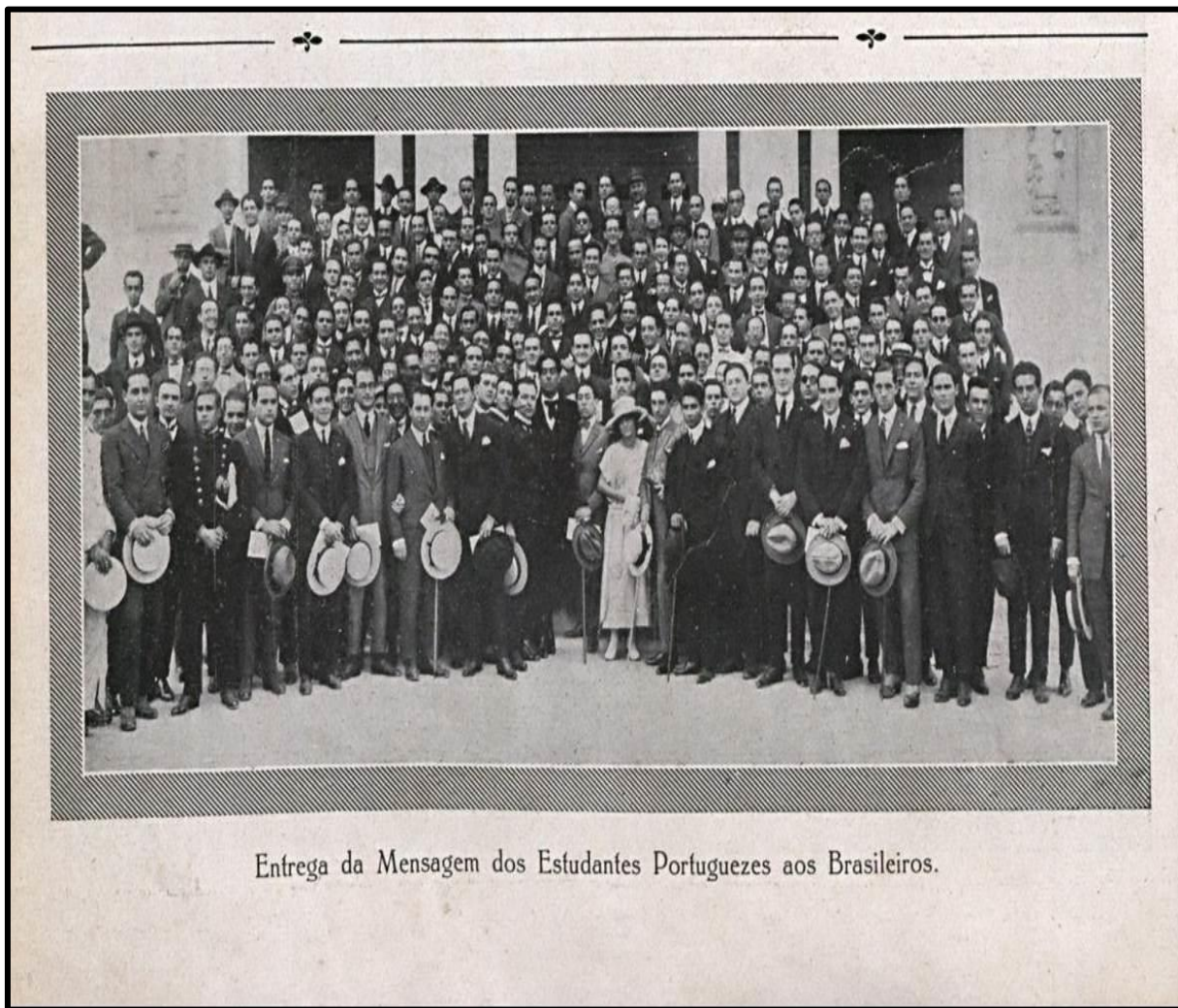
Missa Campal realisada no Largo da Sé no dia 7.



EXPOSIÇÃO NACIONAL. — A grande manifestação popular ao Presidente de Portugal Dr. Antonio José de Almeida.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

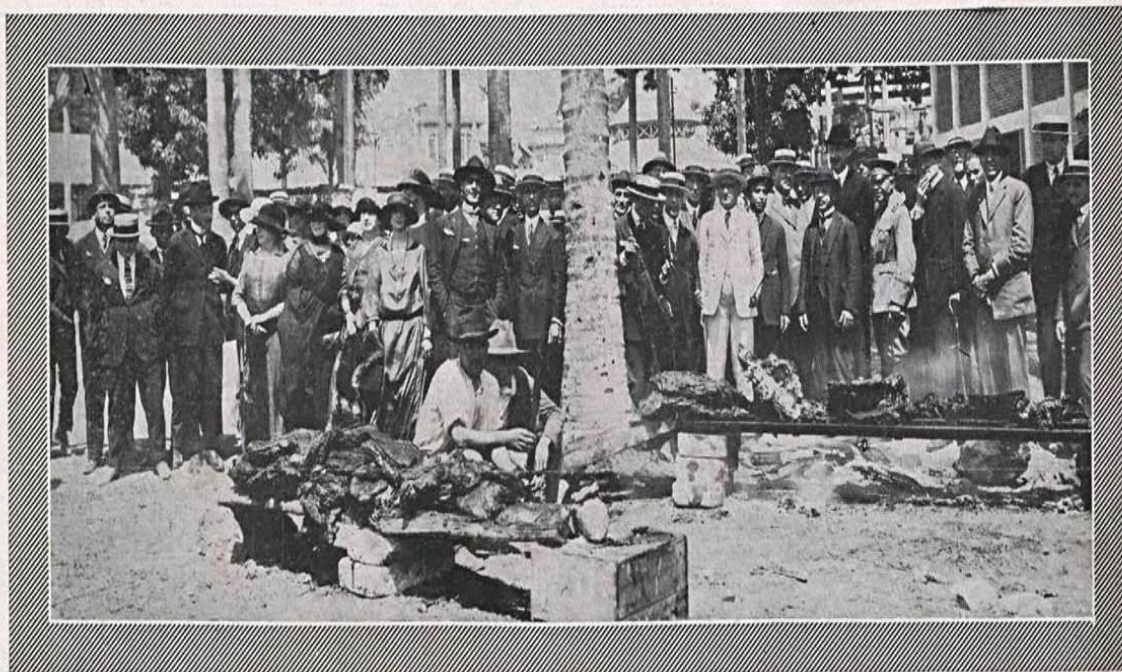




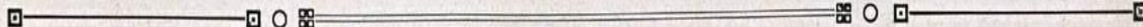
Entrega da Mensagem dos Estudantes Portuguezes aos Brasileiros.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

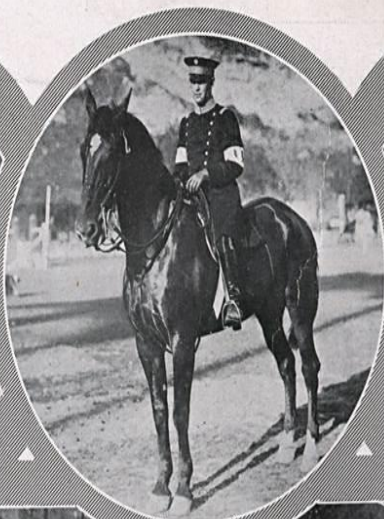
Careta



Churrasco oferecido aos Jornalistas Brasileiros pela Comissão Argentina do Centenario.



O hippismo nas comemorações do Centenario



I — Tenente Antonio
Reynaldo
Gonçalves, brasileiro,
da Polícia
Paulista, saltando um
obstaculo,
terceiro lugar.

OO

II — O capitão
Fernandez Bazan, do
Exercito Argentino,
o vencedor.

OO

III — Tenente Amaro
Perez Castro,
do Exercito Chileno,
num bello
salto, segundo lugar.



OO

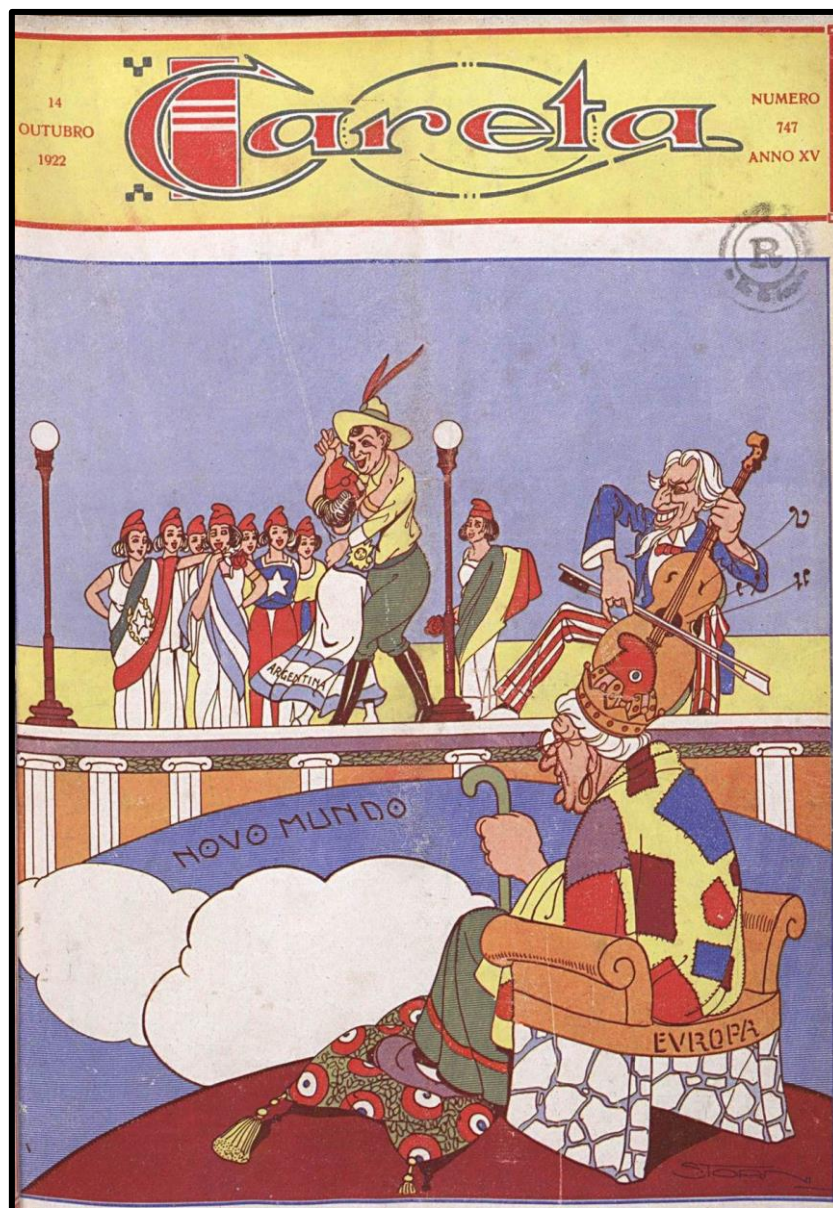
IV — Os concurrentes
às provas no
meio dos quaes se
destaca
a aviadora patricia
Anesia Pinheiro
Machado que fez com
seu instructor
a travessia aerea
S. Paulo-Rio.

OO





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



D. QUIXOTE

Uma revista ilustrada de natureza satírico-humorística editada no Rio de Janeiro a partir de 1917 foi a intitulada *D. Quixote*. O fio condutor do periódico era a apresentação de textos e arte caricatural, com a predominância de um estilo crítico-opinativo. A redação do periódico dizia tratar-se de um “jornal humorístico” e “moderníssimo”, editado em “eras tristes e ameaçadoras”, apresentando um “feitio moral, intelectual, político, literário”, bem como “ecclético”, pois teria “um pouco de tudo, como uma feijoada bem completa”. Demonstrando a proposta de abordagem joco-séria, garantia que, “a brincar, tratará muito a sério os assuntos solenes”, sendo “*toda a verdade dita a sorrir* a divisa que ele adota”. Afirmava também que, “em política, literatura, teatro, em todos os fatos da vida social, em suma”, teria “uma opinião clara, franca, impassível, insuspeita e impeitável”. Ainda quanto à seriedade, enfatizava que viria a ser “o mais sério do mundo, com a diferença que dirá sorrindo o que os colegas dizem dando socos na mesa, socos que não conseguem esborrachar a cabeça à maldade e à cretinice humana”⁵³.

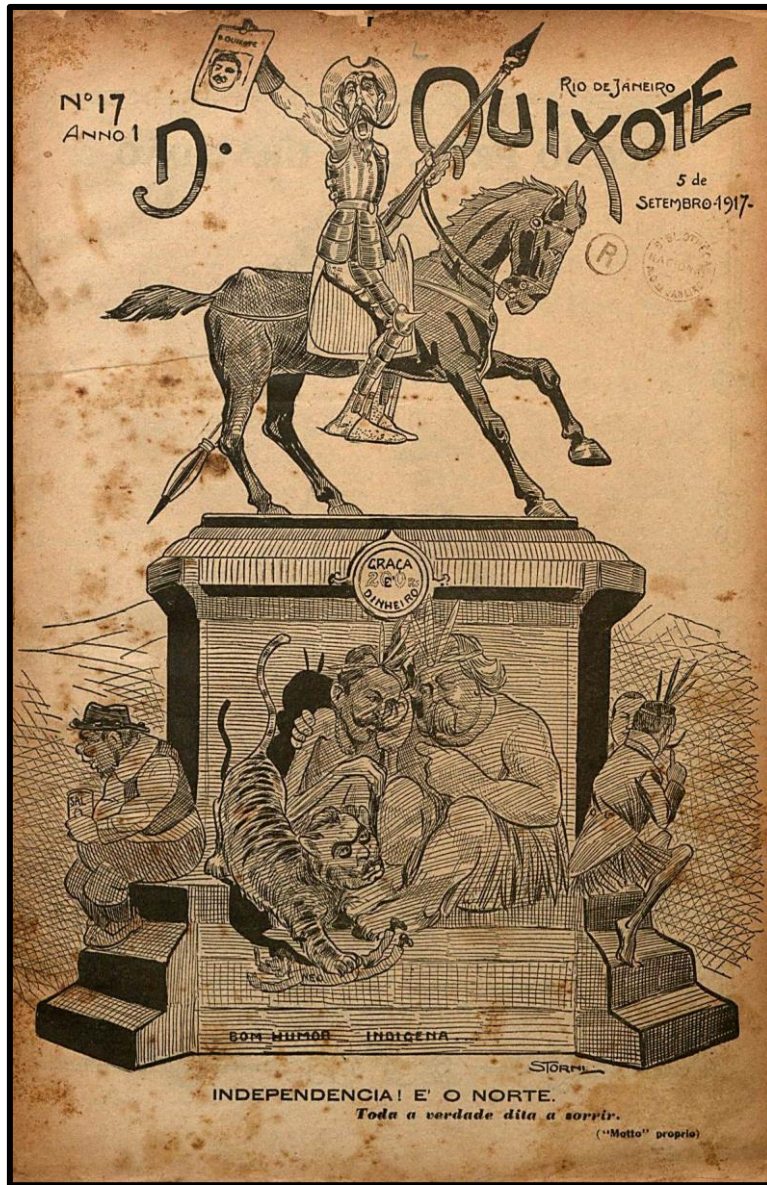
Dentre as incidências relacionadas ao 7 de Setembro nas capas do *D. Quixote* esteve uma carregada de crítica política. Transmutando o monumento equestre que homenageava D. Pedro I, instalado em praça pública no Rio de Janeiro, o periódico substituíu a figura do primeiro imperador pela do próprio indivíduo que dava título à publicação, com a tradicional armadura, mas, no lugar da lança, empunhava o crayon - simbolizando o caricaturista -, enquanto, na outra mão, trazia um cartaz nos moldes de procura-se um malfeitor. Ao

⁵³ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 16 maio 1917.

centro da coluna aparecia uma inscrição vinculada ao norte editorial da folha, lendo-se “graça é dinheiro”, ocorrendo o mesmo ao pé da estátua, com a indicação “bom humor indígena”. As figuras alegóricas, com a representação indígena, eram substituídas por políticos que debatiam entre si e também pelo Zé-Povinho, tradicional símbolo da população brasileira, que ficava a um canto, solitário e em desolação. Segundo a folha caricata, a independência estaria ao norte, arrematando com a sentença “toda a verdade dita a sorrir”⁵⁴. Já em outra edição o mote era o progresso e a passagem do devir histórico, de modo que a revista ilustrada imaginava a transposição dos tempos da proclamação da independência para a época contemporânea, sugerindo “como seria dado o grito do Ipiranga se a coisa fosse em 1922”. No quadro caricatural, D. Pedro, ao invés do cavalo, pilotava um avião, sendo seguido por uma esquadrilha, ao passo que os demais integrantes do cenário, deixavam de estar a pé ou em suas montarias, para dirigirem carros e saudarem o ato proclamatório, ao passo que todo o acontecimento era registrado por meio das câmeras de um indivíduo que se equilibrava sobre um estrado⁵⁵.

⁵⁴ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 5 set. 1917.

⁵⁵ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 7 set. 1921.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



O *D. Quixote* dedicou algumas de suas edições ao centenário e, em uma delas, ao fundo aparecia a estátua equestre de Pedro I, com a presença de duas figuras, enquanto uma delas mostrava uma postura ufanista, o outro, o Zé-Povo, queixava-se de não poder usufruir das festas por causa de uma dor de dente, diante do que aparecia a expressão “que pena!”. No mesmo número foi publicada uma alegoria com uma figura feminina simbolizando a República que carregava papiros com as datas alusivas ao centenário. Dentre as caricaturas, uma tripudiava com um político que pretendia ter uma participação mais relevante nas comemorações e outra se referia à comercialização de produtos durante os festejos. O editorial “A independência do Brasil” trazia um caráter informativo associado ao jocoso, vindo a concluir que a emancipação brasileira fora fruto de um esforço coletivo, propondo “que cada povo teve o seu quinhão de glória em nossa independência”. Desse modo, naquele momento em que o país hospedava “os representantes de tantos povos”, seria “um prazer para nós e para eles, que participem da festa, não como simples espectadores do nobre feito, mas como colaboradores nele, em maior ou menor grau”. Revelando alguma incerteza quanto aos limites da liberdade conquistada, dizia que aquilo “que mais importa é saber que estamos independentes”, pois “é o que todo mundo diz e não vale a pena ir de encontro à opinião de todo o mundo”⁵⁶.

⁵⁶ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 6 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



D. QUIXOTE

Semanario de graa... por 400 rs.



DIRECTOR
LUIZ PASTORINO

Redacção e Escritorio
30, Rua D. Manoel, 30—Rio
End. Telegr. «D. Quixote»
Telephone Central 942
Caixa Postal 447

Assignaturas:—Anno 20\$000
Semestre 11\$000

Capital 400 Rs. — — Estados 500 Rs.

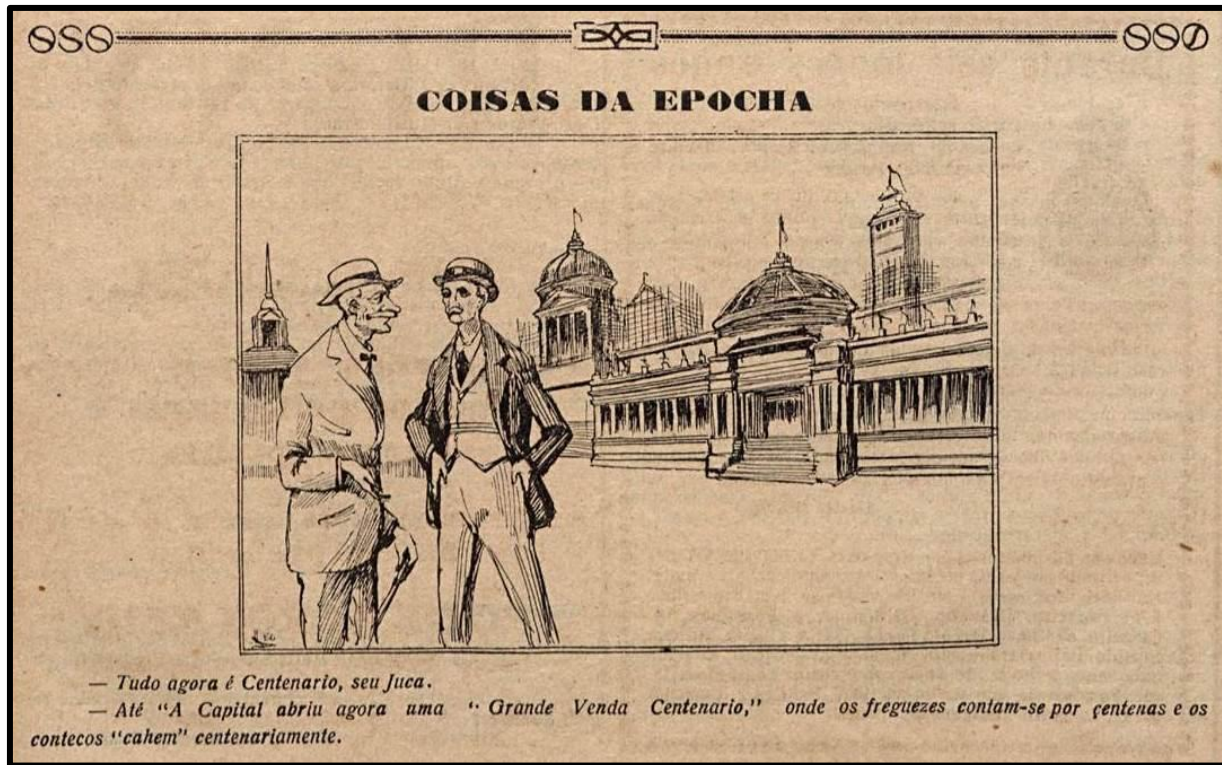
A Independencia do Brasil

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Em outro número, o periódico caricato e humorístico carioca trazia na capa uma ala da “Exposição Nacional”, organizada por ocasião do centenário, a qual era referente aos Estados Unidos. Sob o título “O centenário e as datas nacionais”, a folha comentava que “estamos em plenas festas do centenário”, o qual se tornara “o assunto do dia” e “o tema obrigatório de todas as palestras faladas ou escritas”, de modo que se propunha a também palestrar “sobre o

acontecimento do dia, do ano e do século”. Registrava uma participação popular efetiva nos festejos, com grande mobilização de pessoas, “como nos grandes dias de festas carnavalescas” e conjeturava que, “talvez a presença simultânea de visitantes de todas as nações do globo tenha despertado no povo carioca essa adormecida virtude cívica”. Referia-se a diversas datas nacionais do país e indicava que as “manifestações públicas” do centenário teriam vindo a “demonstrar que o que nos falta é quem convide, quem anime, quem dê o exemplo”, mas ressaltava que não deveria ficar “o entusiasmo do nosso povo restringido às comemorações centenárias que custam muito a chegar”. Ainda assim, na representação caricatural, o *D. Quixote* mostrava as dificuldades do cidadão comum que resolvera visitar as atividades festivas; reproduzia uma caricatura publicada no século XIX acerca do 7 de Setembro; e apresentava os limites impostos pelo transporte coletivo para o grande afluxo de público⁵⁷.

⁵⁷ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 13 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



D. QUIXOTE

D. Quixote

SEMANARIO DE GRAÇA...

— POR 400 RÉIS —

Redação e Escriptorio
Rua D. Manoel, 30
Rio de Janeiro

LUIZ PASTORINO
DIRECTOR

Caixa Postal 447
End. Tel. D. QUIXOTE
Tel. Central 942

Capital 400 Reis. —

— Estado 500 Reis.

O Centenario e
as datas nacionaes

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

D. QUIXOTE



A Independencia a meio seculo



Reproduzimos nesta pagina uma charge de Angelo Agostini na qual o magnifico artista do lapis, commentava na "Revista Illustrada" as festas de Sete de Setembro de 1864.

O desenho tem a seguinte legenda :

O Paiz — Neste dia memoravel e solemne, nest...

D. P. I — Muito bem... mas dispenso o discurso; como vae V. com a Independencia ?

O Governo — Diga : bem muito obrigado.

O Paiz — Bem; muito obrigado.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

D. QUIXOTE

OS VISITANTES



O chefe de família — Para o outro Centenario não me apanham!
(Pilheria que o Centenario fez e que já fez centenario).

SSS

SSS

SSS

O tema da Exposição do Centenário foi mais uma vez retomado em edição que mostrava a importância da memória, tanto do ponto de vista individual, quanto do coletivo, fossem as recordações de amor de um ancião, ou dos acontecimentos da época da proclamação da independência. A respeito do tema, a folha caricata se referia às falhas e senões da mostra comemorativa, estando dentre elas aquelas que despertaram maiores reclamações do público visitante, como o custo das cadeiras e a falta de café. Em caricatura intitulada “Ainda o centenário”, o periódico mostrava dois indivíduos que conversavam sobre as felicitações enviadas por norte-americanos para as festas brasileiras. Outro desenho cômico mostrava “Em exposição”, referindo-se ao “verdadeiro projeto para o Pavilhão da Imprensa”, realizando uma crítica à prática conhecida como jornalismo de “cola e tesoura”, em referência às publicações que privilegiavam as transcrições, em detrimento das matérias de redação própria. Também o consumo de produtos no recinto da Exposição era abordado caricaturalmente⁵⁸. Já em outro número, a capa trazia a dama republicana brasileira recepcionando os viajantes estrangeiros, com destaque para o Tio Sam, simbolizando os Estados Unidos, e o velho cavaleiro, designando Portugal. Na forma de caricatura era questionada a ausência dos indígenas nas celebrações e demonstrado o grande fluxo de público à mostra comemorativa⁵⁹.

⁵⁸ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 20 set. 1922.

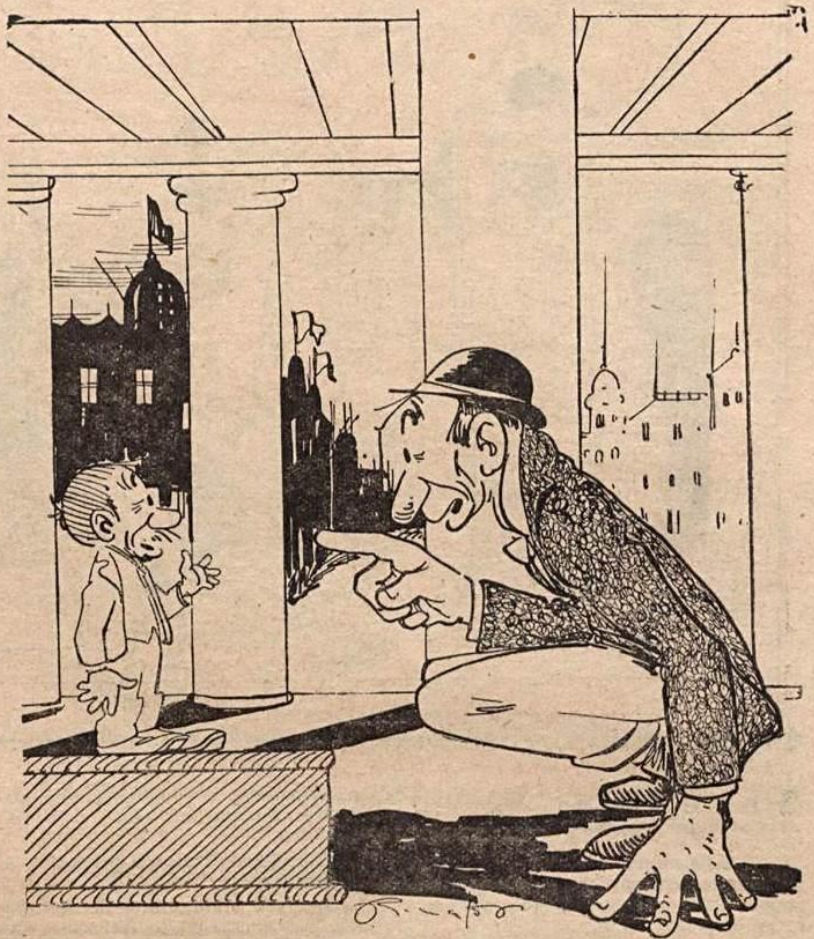
⁵⁹ D. QUIXOTE. Rio de Janeiro, 27 set. 1922.

O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)



Ainda o Centenario

O povo de Nova Yorck felicitou ao desta capital.



— Ah, seu Fagundes, que satisfação ! Que honra !
— No meio do povo que nos felicitou tá a Piefó, a Gloria Swánsu, Tom Misqui,
Chico Boia'...



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)

Numero 281

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1922

Anno 6

D. QUIXOTE

NAS GRANDES FESTAS CENTENARIAS



A Pequena (disputada por todos os cavalheiros): — Mas que culpa tenho eu ...?
Portugal (enciumado) — O que vale é que isso é apenas flirt que passa; em se acabando a festa, eu per-
mãneço firme, pela vida além.

D. QUIXOTE

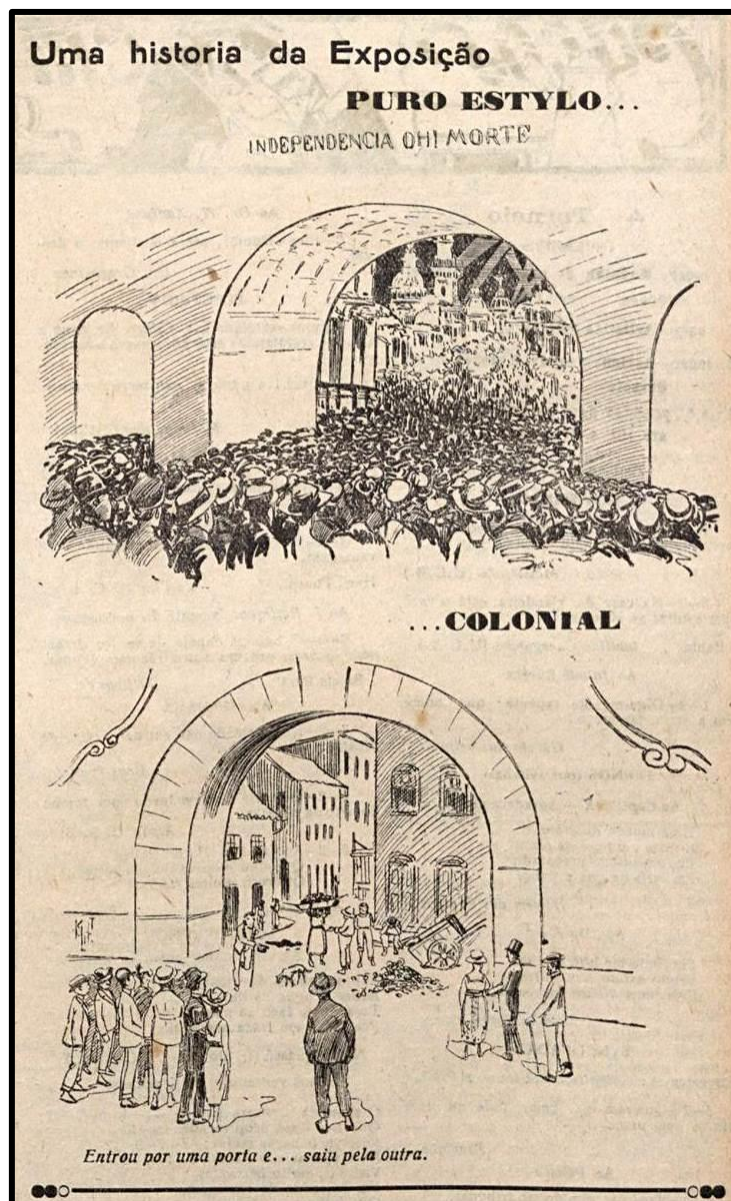
OS DONOS DA TERRA



—Então, como é isto, seu Protocollo, nós, os verdadeiros filhos da terra, não entramos na festa ?
—De accordo com a d. Pragmatica, vocês serão expostos como typos...exoticos.



O CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL E AS REVISTAS ILUSTRADO-HUMORÍSTICAS
CARIOCAS (O MALHO, CARETA E D. QUIXOTE)





A Coleção Documentos tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



Coleção Documentos

A **Coleção Documentos** tem por intento trazer ao público fontes manuscritas ou impressas, e ainda bibliográficas cujas edições estejam esgotadas ou se encontrem em difícil acesso. Seu fulcro são os documentos voltados à cultura em geral e, especificamente, aos fundamentos históricos e literários, com especial atenção às temáticas de cunho luso-brasileiro. Por meio desta Coleção, o CLEPUL e a Biblioteca Rio-Grandense unem forças para disponibilizar na rede mundial uma série de documentos que poderão fomentar pesquisas e/ou estimular a leitura de textos originais.



edicoesbibliotecariograndense.com

ISBN: 978-65-89557-69-2